

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**O ARQUIVISTA DE REFERÊNCIA NA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA:  
uma análise de domínio da comunidade brasileira e espanhola a partir das  
revistas indexadas nas bases Brapci e Dialnet**

Bruna Carballo Dominguez de Almeida

Porto Alegre  
2023

Bruna Carballo Dominguez de Almeida

**O ARQUIVISTA DE REFERÊNCIA NA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA:  
uma análise de domínio da comunidade brasileira e espanhola a partir das  
revistas indexadas nas bases Brapci e Dialnet**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
à obtenção do título de Mestra em Ciência da  
Informação no Programa de Pós-Graduação  
em Ciência da Informação (PPGCIN), da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato  
Barros.

Porto Alegre  
2023

### CIP - Catalogação na Publicação

Carballo Dominguez de Almeida, Bruna  
O ARQUIVISTA DE REFERÊNCIA NA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA:  
uma análise de domínio da comunidade brasileira e  
espanhola a partir das revistas indexadas nas bases  
Brápci e Dialnet / Bruna Carballo Dominguez de  
Almeida. -- 2023.  
138 f.  
Orientador: Thiago Henrique Bragato Barros.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da  
Informação, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Difusão arquivística. 2. Arquivista de  
referência. 3. Análise de domínio. I. Henrique Bragato  
Barros, Thiago, orient. II. Título.

Bruna Carballo Dominguez de Almeida

**O ARQUIVISTA DE REFERÊNCIA NA DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA:  
uma análise de domínio da comunidade brasileira e espanhola a partir das  
revistas indexadas nas bases Brapci e Dialnet**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
à obtenção do título de Mestra em Ciência da  
Informação no Programa de Pós-Graduação  
em Ciência da Informação (PPGCIN), da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato  
Barros.

**Aprovada em:**Porto Alegre, 28 de abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

---

Dr. Thiago Henrique Bragato Barros  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Dra. Evelin Melo Mintegui  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Dra. Ivana Denise Parrela  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Dra. Natália Bolfarini Tognoli  
Universidade Federal Fluminense

*Dedico esta dissertação aos meus avós, Juan Dominguez Sanchez (in memoriam) e Victoria Carballo Dominguez. À estes imigrantes por escolherem permanecer no Brasil e construírem nossa família com exemplos de trabalho, dedicação e amor (de suas maneiras).*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus familiares por me apoiarem e possibilitarem oportunidades que me trouxeram até aqui. Mãe, pai, vó, vô, dinda Maria, Julia, Luiza e Marina, as suas palavras e gestos de carinho e incentivo ao longo de toda a minha vida me formaram e conduziram à esta e tantas outras conquistas. É tudo por e para vocês.

Ao meu marido, amigo e companheiro de vida, Everson. Obrigada por tantas trocas, por entender os meus momentos e trazer as palavras certas nas incertezas que o processo criativo da pesquisa apresentou.

À Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI e seus responsáveis por me permitirem concluir mais esta etapa da minha formação. Estendo o agradecimento aos colegas de Instituto, pelo apoio, carinho e amizade ao longo da caminhada. Em especial, à Elisangela Fantinel, Andrea Gonçalves, Roberta Medeiros e Evelin Mintegui pelo incentivo em mais esta etapa.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCIN e seus coordenadores, professores e demais servidores, pela formação e oportunidade de integrar o Programa.

Ao meu orientador, Prof. Thiago, pela sugestão de tema, por estar sempre disponível, pelo incentivo, pela compreensão e por me orientar nesta caminhada.

Por fim, deixo registrado o agradecimento a todos os amigos, familiares e colegas de mestrado que contribuíram com palavras de acolhimento, carinho, incentivo e afeto. Tem um pouquinho de cada um nesta dissertação.

## RESUMO

A pesquisa envolve os processos de mediação, disseminação e uso da informação, buscando analisar e refletir especialmente, sobre os que envolvem os arquivos. Neste sentido discute-se a difusão arquivística e o conceito de arquivista de referência enquanto fundamentos da área. O objetivo foi fazer uma análise comparada dos conceitos de difusão arquivística e arquivista de referência e suas práticas, buscando identificar a presença e convergência entre os temas a partir de análises de domínio das comunidades de pesquisadores que publicaram artigos em periódicos científicos do Brasil e Espanha sobre o assunto, entre os anos de 2017 e 2022. Para tanto, foi feita a sistematização através da literatura, das atribuições do arquivista de referência e suas relações com a difusão arquivística. Após, foram selecionados artigos de revistas científicas que tratam sobre difusão arquivística e arquivista de referência em bases de dados do Brasil (Brapci) e Espanha (Dialnet). Por último, foram feitas análises de domínio, através do software Sketch Engine, buscando semelhanças e diferenças nas abordagens. No comparativo entre domínios, considera-se que estes apresentam mais convergências do que divergências, pois ambos demonstram comportamentos semelhantes. Pode-se afirmar que há quase uma ausência de discussões que contemplem o arquivista e/ou o arquivista de referência, bem como outros profissionais nos textos. Com isso, foi possível concluir que as publicações atuais sobre a difusão praticamente desconsideram a figura do arquivista de referência. As discussões em torno dos profissionais envolvidos nos processos de difusão, precisa ser aprofundado nas pesquisas, pois este cenário dificulta o desenvolvimento do tema, tanto na teoria quanto na prática nos arquivos, evidenciando lacunas na abordagem sobre a difusão arquivística em ambos domínios.

**Palavras-chave:** Difusão arquivística; Arquivista de referência; Análise de domínio.

## ABSTRACT

The research involves the processes of mediation, dissemination and use of information, seeking to analyze and reflect especially on those involving archives. In this sense, archival diffusion and the concept of reference archivist were brought to this research. The objective was to carry out a comparative analysis of the concepts of archival diffusion and reference archivist and their practices, seeking to identify the presence and convergence between the themes based on domain analysis of the communities of researchers who published articles in scientific journals in Brazil and Spain on the subject, between the years 2017 and 2022. To this end, a systematization was made through literature, of the attributions of the reference archivist and their relations with archival diffusion. Afterwards, articles from scientific journals dealing with archival diffusion and reference archivist in databases in Brazil (Brapci) and Spain (Dialnet) were selected. Finally, domain analysis were performed using Sketch Engine software, seeking similarities and differences in approaches. When comparing domains, it is considered that they present more convergences than divergences, as both demonstrate similar behaviors. It can be said that there is almost an absence of discussions that include the archivist and/or the reference archivist, as well as other professionals in the texts. With this, it was possible to conclude that current publications on diffusion practically disregard the figure of the reference archivist. The discussions around the professionals involved in the diffusion processes need to be deepened in research, as this scenario makes it difficult to develop the theme, both in theory and in practice in archives, highlighting gaps in the approach to archival diffusion in both domains.

**Keywords:** Archival diffusion; Reference archivist; Domain analysis.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de difusão. ....	24
Quadro 2: Ações de difusão identificadas no Arquivo Nacional do Brasil.....	27
Quadro 3: Resultados das buscas nas bases de dados .....	52
Quadro 4: Termos para análise de domínio.....	53
Quadro 5: Descrição das ferramentas do Word Sketch.....	58
Quadro 6: Termos utilizados na pesquisa.....	59
Quadro 7: Publicações por autor no corpus brasileiro.....	61
Quadro 8: Wordlist do corpus brasileiro .....	67
Quadro 9: Keywords de palavras únicas do corpus brasileiro.....	67
Quadro 10: Keywords de palavras múltiplas do corpus brasileiro .....	68
Quadro 11: Publicações por autor nas revistas espanholas .....	83
Quadro 12: Demais instituições em que os autores estão vinculados .....	86
Quadro 13: Wordlist do corpus espanhol .....	90
Quadro 14: Keywords de palavras únicas do corpus espanhol .....	90
Quadro 15: Keywords de palavras múltiplas do corpus espanhol.....	91
Quadro 16: Síntese das Wordlists.....	106
Quadro 17: Síntese das Keywords de palavras únicas .....	108
Quadro 18: Síntese das Keywords de palavras múltiplas.....	108

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ações de difusão realizadas nos arquivos por Região do Brasil.....	28
Figura 2: Comparativo entre a legislação de acesso à informação brasileira e espanhola .....	39
Figura 3: A mediação como processo de interferência .....	42
Figura 4: Painel do Sketch Engine em inglês .....	56
Figura 5: Busca pelo termo arquivista no Sketch Engine.....	56
Figura 6: Resultado da busca pelo termo arquivista no Sketch Engine em gráfico .....	57
Figura 7: Vínculos institucionais dos autores que compõe o corpus brasileiro.....	63
Figura 8: Instituições de ensino as quais os autores estão vinculados.....	64
Figura 9: Publicações por revista no Brasil .....	65
Figura 10: Publicações por ano no Brasil .....	66
Figura 11: Termo "acesso" .....	69
Figura 12: Termo "difusão" .....	70
Figura 13: Termo "educação" .....	71
Figura 14: Termo "mediação" .....	72
Figura 15: Termo "patrimônio" .....	73
Figura 16: Termo "referência" .....	74
Figura 17: Termo "serviço" .....	75
Figura 18: Termo "usuário" .....	76
Figura 19: Relações entre os termos "arquivista" e "referência" .....	77
Figura 20: Presença do termo "arquivista" no corpus brasileiro .....	78
Figura 21: Verbos relacionados ao termo "arquivista" .....	79
Figura 22: Substantivos relacionados ao termo "arquivista" .....	80
Figura 23: Adjetivos e substantivos relacionados ao termo "profissional" .....	81
Figura 24: Vínculos institucionais dos autores que compõe o corpus espanhol .....	85
Figura 25: Instituições de ensino em que os autores estão vinculados.....	86
Figura 26: Publicações por revista na Espanha .....	88
Figura 27: Publicações por ano nas revistas espanholas .....	89
Figura 28: Termo "acceso" .....	92
Figura 29: Termo "difusión" .....	93
Figura 30: Termo "patrimonio" .....	94
Figura 31: Termo "referencia" .....	95
Figura 32: Termo "servicio" .....	96

Figura 33: Termo "usuario" .....	97
Figura 34: Relações entre os termos "archivero" e "referencia" .....	98
Figura 35: Presença do termo "archivero" no corpus espanhol .....	99
Figura 36: Relações do termo "archivero" .....	100
Figura 37: "archivero is a" .....	101
Figura 38: Substantivos e temas relacionados ao termo "profesional" .....	102

## LISTA DE SIGLAS

AHN	Arquivo Histórico Nacional
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DIBRATE	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INA	Instituto Nacional del Audiovisual de Francia
LAI	Lei de Acesso à Informação
LTAIP	Ley de Transparencia, Acceso a la Información Pública y Buen Gobierno
MAST	Museu de Astronomia e Ciências Afins
PARES	Portal de Archivos Españoles
PPGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

## **LISTA DE APÊNDICES**

APÊNDICE A: Artigos publicados em periódicos brasileiros indexados na Brapci .....	128
APÊNDICE B: Artigos publicados em periódicos espanhóis indexados na Dialnet .....	133

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>1.1 Problema de pesquisa</b> .....	16
<b>1.2 Objetivos</b> .....	17
1.2.1 Objetivo Geral .....	17
1.2.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>1.3 Justificativa</b> .....	18
<b>2 A DIFUSÃO COMO FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA O ACESSO AS INFORMAÇÕES NOS ARQUIVOS</b> .....	20
<b>2.1 Paralelo entre a difusão dos arquivos no Brasil e Espanha</b> .....	26
2.1.1 A difusão no Brasil .....	26
2.1.2 A difusão na Espanha .....	30
2.1.3 Paralelo entre países .....	35
<b>2.2 Acesso à informação nos arquivos</b> .....	36
<b>2.3 Medição da informação e serviço de referência nos arquivos</b> .....	40
<b>2.4 Arquivista de referência: mediador do acesso às informações</b> .....	43
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	46
<b>3.1 Referencial teórico-metodológico</b> .....	46
3.1.1 Análise de domínio.....	48
<b>3.2 Procedimentos metodológicos</b> .....	51
<b>3.3 Atividades desenvolvidas</b> .....	54
3.3.1 Testes no Sketch Engine.....	55
3.3.2 Execução da pesquisa .....	57
<b>4 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO DA COMUNIDADE BRASILEIRA</b> .....	61
<b>4.1 Análise de dados preliminares</b> .....	61
<b>4.2 Análise de dados extraídos do software Sketch Engine</b> .....	67

<b>4.3 Considerações sobre a presença do arquivista de referência nas publicações em revistas brasileiras .....</b>	<b>78</b>
<b>5 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO DA COMUNIDADE ESPANHOLA .....</b>	<b>83</b>
<b>5.1 Análise de dados preliminares.....</b>	<b>83</b>
<b>5.2 Análise de dados extraídos do software Sketch Engine .....</b>	<b>89</b>
<b>5.3 Considerações sobre a presença do arquivista de referência nas publicações em revistas espanholas .....</b>	<b>99</b>
<b>6 REFLEXÕES ENTRE CORPORA .....</b>	<b>104</b>
<b>6.1 Comparativo a partir dos dados preliminares.....</b>	<b>104</b>
<b>6.2 Comparativo a partir dos dados extraídos do software Sketch Engine .....</b>	<b>106</b>
<b>6.3 Perfil do arquivista de referência: realidade a partir dos domínios brasileiro e espanhol.....</b>	<b>112</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>127</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação é parte da linha de pesquisa Informação e Ciência do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seguindo a linha de pesquisa, foi feito um estudo que envolve os processos de mediação, disseminação e uso da informação, no qual buscou-se analisar e refletir especialmente, sobre os que envolvem os arquivos<sup>1</sup>. Neste sentido, foi trazida a luz desta pesquisa, a difusão arquivística e o conceito de arquivista de referência. Buscou-se identificar através de uma análise, a presença do arquivista de referência nos processos que envolvem a difusão realizada nos arquivos.

Segundo Rockembach (2015, p. 100), “Um dos pontos de interseção que reúne disciplinas como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência da Comunicação e mesmo a Informática ou Ciência da Computação é, certamente, a difusão da informação”. Nos arquivos, a difusão apresenta-se como uma função que permite propagar as informações e os acervos com características arquivísticas, bem como o trabalho das instituições. Com isso, são praticadas ações que visam aproximar o usuário dos arquivos, difundindo as informações custodiadas a todos que delas possam necessitar. Assim, pode-se chegar ao pleno acesso à informação.

O estreitamento de relações entre o arquivo e seu usuário, proposto a partir da difusão, dá credibilidade à instituição na comunidade e visibilidade quanto ao seu potencial informacional e de pesquisa. Tudo isso colabora para a criação de uma identidade do arquivo com a sociedade ao seu redor, transformando-o em uma parte do cotidiano dessas pessoas.

Diante deste cenário, entende-se que o papel do arquivista é fundamental para o desenvolvimento dos arquivos junto a sociedade. Analisando os elementos envolvidos neste processo, entende-se que o arquivista muitas vezes é o único elo entre as informações e o sistema de organização dos documentos. Com isso, o profissional torna-se referência nos processos de pesquisa por parte dos usuários, devido seu domínio diante das informações presentes no acervo (RUTH, 1988). Assim, o arquivista de referência é uma das figuras centrais do serviço de referência nos arquivos, pois é a partir de seus conhecimentos

---

<sup>1</sup> O Arquivo Nacional (2005, p. 27), em seu Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE), apresenta quatro definições para o termo “arquivo”: “1 Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. 2 Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos. 3 Instalações onde funcionam arquivos. 4 Móvel destinado à guarda de documentos.”. As definições 1 e 2 são as mais relevantes para fins desta pesquisa.



relacionados ao acervo e ao trabalho desenvolvido nos arquivos, que é possível dar o suporte necessário aos usuários nas pesquisas.

Sendo assim, a pesquisa foi proposta partindo da importância do profissional no acesso às informações nos arquivos e do seu papel na difusão, visto que é a partir desta que se divulga e convida a sociedade a ocupar estes espaços, impulsionando o acesso. Sendo assim, nas próximas subseções são explanados o problema da pesquisa, bem como seus objetivos e justificativa.

### **1.1 Problema de pesquisa**

Entende-se que há uma falta de conhecimento e conscientização da sociedade sobre a importância dos arquivos para o exercício da cidadania e acesso a seu próprio patrimônio histórico e cultural. Os arquivos ainda são instituições pouco exploradas pelo público quando comparadas às bibliotecas e aos museus, que desenvolvem trabalhos de disseminação junto às comunidades, fortalecendo suas imagens perante os usuários. Na comparação entre as instituições, López García (2015, p. 240, tradução nossa) afirma que estas últimas possuem maior público e reconhecimento, sendo que “Isto pode dever-se a uma fraca ação de divulgação por parte dos arquivos, a uma melhor acessibilidade oferecida pelas bibliotecas, a um apoio mais notório dos meios de comunicação aos museus.”.

Nesta pesquisa, buscou-se explorar de forma teórica estas questões, projetando o arquivista de referência como sujeito responsável pela mediação entre informação e usuário. Conseqüentemente a partir da ação do profissional, é possível proporcionar um acesso facilitado, assertivo e objetivo. Sendo assim, buscou-se identificar este papel nos profissionais envolvidos nos processos de difusão dos arquivos.

Para tanto, propôs-se análises de domínio das comunidades de pesquisadores que publicaram sobre difusão arquivística. As pesquisas analisadas foram publicadas em revistas brasileiras e espanholas entre os anos de 2017 e 2022, retratando os estudos mais recentes sobre o tema. A análise de domínio foi a metodologia escolhida por permitir conhecer uma comunidade científica a partir do estudo de suas características.

Destaca-se que neste estudo, as comunidades discursivas selecionadas para as análises de domínio, possuem abrangência para além de uma análise métrica a respeito dos pesquisadores enquanto sujeitos (por exemplo, suas contribuições para o assunto, autores que utilizaram nas pesquisas, etc.). As análises de domínio aqui propostas tratam também da análise semântica, discursiva e conceitual do que os pesquisadores apresentam em suas

publicações. Ou seja, o foco é no conteúdo e não nos sujeitos que compõe os domínios formados pela comunidade discursiva.

## **1.2 Objetivos**

Na subseção dedicada aos objetivos, destaca-se que com o objetivo geral, buscou-se a motivação para a investigação. Enquanto isso, os objetivos específicos auxiliaram a traçar e evidenciar os procedimentos adotados sequencialmente para que se chegasse ao objetivo proposto. Neste sentido, nas próximas subseções podem ser encontrados os objetivos do trabalho.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise comparada dos termos de difusão arquivística e arquivista de referência e suas práticas, no qual buscou-se identificar a presença e convergência entre os temas a partir de análises de domínio das comunidades de pesquisadores que publicaram artigos em periódicos científicos do Brasil e Espanha sobre o assunto.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos elencados para a pesquisa foram os seguintes:

- a) Sistematizar através da literatura as atribuições do arquivista de referência e suas relações com a difusão arquivística;
- b) Selecionar artigos de revistas científicas que tratassem sobre difusão arquivística e arquivista de referência em bases de dados do Brasil e Espanha;
- c) Fazer análises de domínio das comunidades de pesquisadores que publicaram sobre difusão arquivística e arquivista de referência em periódicos brasileiros e espanhóis, nos quais buscou-se semelhanças e diferenças nas abordagens.

### 1.3 Justificativa

As reflexões que foram apresentadas neste estudo, são fruto do desenvolvimento de atividades práticas e intelectuais da autora, que vê nesta pesquisa, a oportunidade de contribuir com a Arquivologia e Ciência da Informação, especialmente no que toca a difusão dos arquivos. Este tema, o qual a autora já explorou no Trabalho de Conclusão de Curso da graduação e sente-se instigada por sua riqueza e possibilidades, é além de um gosto pessoal, significativo para a conexão entre arquivos e usuários. Apesar disso, a difusão arquivística é muitas vezes protelada e esquecida pelos profissionais no desenvolvimento das diversas atividades técnicas que a antecedem.

Ainda que existam procedimentos antecessores à difusão, esta merece destaque no tratamento dos documentos, pois é uma função importante para o desenvolvimento dos arquivos. É a partir desta, que se tem uma maior aproximação e interação com os usuários. Com isso, é possível fomentar a utilização dos acervos, contribuindo para a manutenção do acesso à informação e atribuindo uma conotação social aos arquivos.

Desta maneira, buscou-se através do arquivista de referência contribuir e dar novos contornos à difusão. Além disso, propôs-se a análise de domínio como ferramenta para compreender as comunidades de pesquisadores sobre o assunto, evidenciando questões centrais correlacionadas no conteúdo desenvolvido por uma comunidade científica. Ao retratar o cenário recente da difusão evidenciado nas pesquisas publicadas no Brasil e Espanha, o estudo abrangeu dois países distintos, com culturas arquivísticas igualmente distintas, buscando fazer um mapeamento sobre o tema. Além disso, destaca-se que a escolha pela abrangência de países para o estudo deu-se também pela facilidade da autora com a compreensão das línguas portuguesa e espanhola, predominantes nos textos selecionados.

A proposta traz contribuições para o conhecimento arquivístico a respeito da difusão, uma vez que buscou identificar o espaço do arquivista de referência na comunidade. O termo arquivista de referência apresenta um conceito que atribui a um sujeito o papel de mediação entre os arquivos e seus usuários, facilitando desta forma, o acesso às informações.

Da mesma forma, o estudo buscou contribuir com a Ciência da Informação, pois a partir do conhecimento estabelecido na área, propôs-se uma análise de pesquisas científicas como forma de compreender uma comunidade. Além disso, procurou fomentar as discussões em torno da mediação e acesso à informação, proporcionando reflexões no que toca os processos que envolvem a disseminação de informações e seus atores.

Por fim, procurou-se a partir da pesquisa, evidenciar a importância da figura do arquivista de referência no processo de difusão dos arquivos, trazendo novos contornos para a função ao refletir e discutir sobre a mediação entre informação e usuário. Na próxima seção pode-se compreender mais sobre o tema, uma vez que se tem as balizas teóricas do projeto.

## **2 A DIFUSÃO COMO FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA PARA O ACESSO AS INFORMAÇÕES NOS ARQUIVOS**

Os temas propostos para reflexão são melhor apresentados e discutidos nesta seção. Para sua construção, foram utilizados autores como Alberch (2004; 2011), Alberch e Boadas (1991), Barros (2015; 2020), Bellotto (2004; 2014), Penteado (1995), Ruth (1988), entre outros, que abordam os assuntos e subsidiaram os argumentos aqui apresentados. O desenvolvimento da seção se dá, primeiramente a partir da conceituação e abordagem dos principais pontos relacionados a difusão dos arquivos em si, após isso, em quatro subseções são abordados também, temas que compõe o assunto: na primeira delas foi traçado um paralelo entre a difusão dos arquivos no Brasil e Espanha; após, trata-se do acesso à informação nos arquivos; ainda, foi feita uma abordagem sobre o serviço de referência e a mediação nos arquivos; e, por fim, incluiu-se o arquivista de referência como mediador do acesso à informação.

De início, é importante observar que ao falar em informação nos arquivos, comumente se trata da informação orgânica. Esta é o registro resultante das atividades desenvolvidas por instituições, pessoas ou famílias no curso de suas atividades administrativas cotidianas. Essa é a principal característica dos documentos organizados e custodiados nos arquivos, os quais são suportes do que denominamos informação arquivística. Além disso, entre outras características únicas que os documentos de arquivo apresentam, seus contextos são tão relevantes quanto seu caráter orgânico. São justamente essas características que tornam os arquivos lugares diversos e diferenciados das outras unidades de informação – por exemplo, bibliotecas e museus – e que apresentam impacto nos usos dos documentos e das informações arquivísticas (MARTENDAL; SILVA, 2020).

Entre as características que diferenciam os arquivos das outras unidades de informação, destaca-se o tratamento destas a partir das funções arquivísticas, que segundo Rousseau e Couture (1998), são: criação, avaliação, aquisição, conservação, classificação, descrição e difusão. Desta forma, os autores apresentam uma sistematização do tratamento que deve ser dispensado aos arquivos, buscando uma aplicação de funções que propiciem uma organização e disponibilização de informações coerente com as características das informações custodiadas nas instituições.

Seguindo as tendências de um profissional dinâmico e centrado na informação como objeto de estudo e trabalho, Santos (2009) apresenta as mesmas funções a partir de uma abordagem contemporânea, na qual frisa que a difusão está relacionada as práticas para que o

acesso ocorra de maneira adequada nos arquivos, perpassando todas as outras funções. Com isso, destaca-se que a difusão arquivística é a última das etapas do tratamento dos documentos.

A função só poderá ser aplicada ao acervo após a realização de todos os procedimentos que visam à organização da informação, como a classificação, avaliação e a descrição, por exemplo. Sendo assim,

Todos os processos de organização arquivística geram produtos, isso vale para todas as funções e seus desdobramentos. Importante destacar que esses processos e seus produtos não são um fim em si mesmos, quer dizer, ainda que a partir do estudo do órgão produtor dos documentos se construa um plano de classificação, o plano não encerra todos os objetivos. Os processos de acesso e difusão, [...] são contínuos, complementares e indissociáveis. (BARROS, 2020, p. 79).

O tratamento das informações nos arquivos é um todo indissociável. Todos os produtos gerados na aplicação das funções, são ferramentas que permitem dar continuidade ao tratamento. Por consequência, os produtos são o que auxiliam duplamente na difusão: primeiro, por permitirem a organização dos documentos e informações; segundo, porque a própria difusão destas ferramentas deve estar inserida nos programas, permitindo que os usuários – atuais e futuros – compreendam também a dinâmica que cerca o tratamento das informações utilizadas.

Ao fazer um apanhado histórico do desenvolvimento da difusão, pode-se observar as pesquisas que o autor espanhol Ramon Alberch i Fugueras vem desenvolvendo desde a década de 1980 sobre o assunto. Segundo o autor, as práticas culturais nos arquivos, apesar de assim soarem, não são recentes. Em suas obras, Alberch (2004; 2011) refere-se a difusão a partir de seus aspectos culturais e educativos, frisando diversas vezes a função como *acción cultural e función educativa*.

Desde a segunda metade do século XIX pode-se perceber ações voltadas para difusão, como a publicação de instrumentos de pesquisa e mostras expositivas de documentos, que “evidenciam a ascensão crescente do necessário equilíbrio entre a clássica função jurídico-administrativa e a mais inovadora função daquele momento, a histórico-cultural” (ALBERCH, 2011, p. 473, tradução nossa). As primeiras ações caracterizadas como culturais iniciaram na França, com exposições em 1857 e 1867 no Arquivo Nacional. Já na primeira metade do século XX, ações educacionais foram tomadas também pelo Arquivo Nacional da França (ALBERCH, 2011). Com isso, percebe-se que o Arquivo francês ocupa um papel pioneiro nas iniciativas de difusão arquivística.

O autor menciona ainda, como a difusão se desenvolveu na América Latina, firmando suas bases a partir da publicação de instrumentos de pesquisa, “[...] a organização de exposições documentais motivadas pelas celebrações de eventos nacionais importantes, as visitas guiadas e a organização de ciclos de palestras.” (ALBERCH, 2011, p. 474, tradução nossa), com destaque para as atividades das associações de arquivistas da Costa Rica.

A partir desse apanhado histórico a respeito do desenvolvimento da difusão, buscou-se definição para o termo. Conceituando a difusão a partir de Chaves (2017, p. 10), entende-se que esta parte de “divulgar, ou disseminar: a instituição em toda sua complexidade; todos os trabalhos técnicos voltados para as suas atividades finalísticas; os conhecimentos produzidos que requerem disseminação; e o acervo sob sua custódia”. Sob a perspectiva do autor, a difusão vai além do acervo, propondo a divulgação do próprio trabalho desenvolvido na instituição.

A difusão “é uma das funções arquivísticas essenciais para que se cumpra o acesso à informação, esta deve promover a divulgação da instituição, das atividades arquivísticas e do acervo documental” (MENEZES, 2012, p. 52). Com isso, a difusão arquivística apresenta-se como uma forma de propagar as informações, o acervo e o trabalho das instituições, visando aproximar o usuário dos arquivos e disseminando as informações custodiadas a todos que delas possam necessitar.

A difusão arquivística deve aproximar os arquivos da sociedade. Neste sentido, Barbosa e Silva (2012, p. 46) mencionam que:

É por meio da difusão que se dá visibilidade às fontes, antecipando ao público a riqueza documental de um arquivo. Sua importância está em chamar a atenção para o que está guardado; em um arquivo público, em dar publicidade ao que já é público, mas que muitos não conhecem; em construir, através do conhecimento desse patrimônio, a noção do seu valor.

Para Almeida e Medeiros (2017) a difusão é importante para o acesso. Assim, compreende-se, que a função está intimamente ligada ao acesso. Ao perceber as funções arquivísticas como uma sequência no tratamento dos arquivos, entende-se também, que a difusão é a ponta final do processo, proporcionando o acesso à informação.

Cabe destacar que o acesso não depende necessariamente da difusão. Contudo, a função propõe a divulgação do acervo e da instituição em meio a sociedade, além de suas facetas culturais, educativas, comunicacional e patrimoniais, apresentando-se como impulsionadora para que o amplo acesso aconteça. Caracterizando a difusão, Martendal e Silva (2020, p. 42) a mencionam como processo resultante da relação entre usuário, arquivista

e informação orgânica, sendo “base num processo comunicacional, desde a concepção das necessidades de informação dos usuários, até a recuperação desta informação, sua divulgação e retroalimentação.”.

Sob a perspectiva da difusão e do acesso, estamos tratando do “que existe de mais sensível na missão dos arquivos no cumprimento de servir à sociedade e dar acesso aos conjuntos documentais” (BARROS, 2020, p. 80). A função tem o potencial de, através de suas ações, desvendar os arquivos perante à sociedade, criando vínculos com a comunidade tanto em seu aspecto informacional quanto cultural. Por meio de suas características e ações possibilita trazer protagonismo às informações tratadas e custodiadas nas instituições arquivísticas.

O grande trunfo da difusão é a aproximação que esta realiza entre o acervo e o usuário, residindo nisso, o principal motivo para se difundir acervos com informações arquivísticas (ALMEIDA, 2014). O estreitamento de relações entre o arquivo e seu usuário dá credibilidade à instituição na comunidade e visibilidade quanto ao seu potencial informacional e de pesquisa. Tudo isso colabora para a criação de uma identidade do arquivo com a sociedade ao seu redor, transformando-o em uma parte do cotidiano dessas pessoas.

Apesar da importância, o planejamento e execução de programas de difusão é um desafio nos arquivos. Seja nos países em que a função vem se desenvolvendo desde o século XIX, ou na consolidação recente que o tema vem ganhando no Brasil, a difusão depende de diversos fatores para acontecer. Por ser a ponta final do tratamento dos arquivos, é necessária uma estrutura que dê sustentação aos programas. Não é possível difundir massas documentais acumuladas, o que leva a crer que é preciso investir primeiro em recursos materiais, humanos e políticas abrangendo os arquivos em todas as suas fases para depois partir para a difusão.

No entanto, o caráter não emergencial da difusão quando comparada as outras funções, faz com que esta seja protelada. Isso resulta em impactos sociais negativos quando se pensa na relação entre arquivo e comunidade:

podemos constatar que a maioria dos cidadãos ignoram, não apenas as funções que exercem os arquivos, mas também, sua própria existência. A falta de recursos, seu tradicional isolamento e o acesso limitado por um longo período a uma minoria de estudiosos, contribuiu para generalizar a ideia de que aquilo que acontecia dentro de um arquivo, não tinha nada a ver com a realidade cotidiana. (ALBERCH; BOADAS, 1991, p. 29, tradução nossa)

Logo, “Se o usuário não conhece o que o arquivo pode lhe oferecer, dificilmente se interessará por ele, em contrapartida, se oferece um ambiente atrativo para fomentar a cultura



local e divulga-la, chegará a mais pessoas.” (GALVAÑ MARTÍNEZ, 2015, p. 147, tradução nossa). Com isso, se faz importante refletir sobre a difusão, visto que a função fomenta a relação entre arquivos e usuários.

Destacados o desenvolvimento, os motivos e resultados estimados que se pode alcançar através da difusão dos arquivos, enumera-se os seus tipos e as ações envolvidas em cada um deles. Segundo Bellotto (2004), os tipos de difusão podem ser: editorial, cultural e educativa (QUADRO 1).

Quadro 1: Tipos de difusão.

<b>TIPOS DE DIFUSÃO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>AÇÕES</b>
<b>Editorial</b>	A difusão editorial é um canal que leva informações do arquivo para a comunidade, informando sobre o conteúdo do acervo documental, das atividades desenvolvidas no âmbito do arquivo, dos serviços oferecidos e dos programas em andamento. Acontece principalmente por meio de publicações.	Publicação de instrumentos de pesquisa, circulação de periódicos referentes ao arquivo, desenvolvimento de projetos acadêmicos para posteriores publicações e participações em eventos da área, publicações em revistas, entre outros meios.
<b>Cultural</b>	Em seu aspecto cultural, a difusão promove o arquivo como espaço de lazer e informação aos usuários. Diminui-se a perspectiva do caráter científico e probatório das relações e procura-se incentivar o público a adotar os arquivos como locais de lazer, turismo e cultura, difundindo a informação através de métodos flexíveis e interativos.	Leitura de trechos de documentos em canais radiotransmissores, exposições de documentos que tenham relação com momentos vividos no presente, conferências relacionadas a assuntos de documentos específicos, congressos, seminários, exposições, jornadas de portas abertas, museu de arquivos, visitas guiadas, roteiros para turistas, entre outros.
<b>Educativa</b>	A difusão educativa representa um recrutamento de usuários para o futuro, uma vez que é voltada para complementar os estudos de crianças e adolescentes através de parcerias entre arquivos e escolas. Além disso, também deve abranger ações voltadas para estudantes em nível universitário.	Parcerias entre arquivos e escolas em atividade que incluam a participação ativa de estudantes. Podem ser firmadas também, parcerias com bibliotecas e museus, para uma ação conjunta entre as instituições dentro das escolas. As atividades podem ser desenvolvidas através de visitas ao arquivo, aulas planejadas através de documentos históricos, incitação dos alunos a fazerem pesquisas históricas a partir de fontes que

		podem ser encontradas no arquivo, entre outras atividades. Além disso, destaca-se a produção de material didático, oferta de cursos gerais e especializados, serviços educativos e oficinas não apenas para crianças e adolescentes.
--	--	--

Fonte: Adaptado de Alberch; Boadas (1991); Boadas (1999 apud ALBERCH, 2011); Bellotto (2004); Perez (2010); Alberch (2011); Bellotto (2014); Almeida (2014).

Como se pode observar, os tipos de difusão mencionados por Bellotto (2004), encontram definições e ações que possibilitam a execução das atividades em programas de difusão. A dimensão editorial existe basicamente através de publicações que divulgam o acervo e as instituições em seu meio. Cabe destacar que as pesquisas e os relatos de experiências publicados em revistas científicas também auxiliam na difusão editorial dos arquivos, proporcionando maior alcance para as instituições.

Com relação à difusão cultural, entende-se este aspecto possibilita o desenvolvimento de atividades ligadas ao turismo e lazer. Ao refletir sobre a relação da sociedade com outras instituições que custodiam informação, percebe-se que museus e bibliotecas, por exemplo, não estão ligados apenas a atividades de estudo e pesquisa científica. Assim, é necessário retirar o estigma sob os arquivos e evidenciar que, através da exploração de seus aspectos culturais, estes podem tornar-se espaços de compartilhamento de informações, curiosidades e lazer.

A difusão educativa exige criatividade e didática dos arquivistas para o planejamento e desenvolvimento das ações. Porém, acredita-se que especialmente neste caso, os resultados das ações são importantes para o arquivo, uma vez que este auxilia no sentimento de pertencimento da comunidade para com o arquivo. Segundo Almeida (2014, p. 49), “A melhor forma de difundir qualquer assunto, seja ambiental, social, informativo, entre outros, é através das escolas, devido ao potencial de crianças e adolescentes de mudar a realidade a partir de suas próprias casas”. Nesta perspectiva, considera-se a difusão educativa um bom investimento para os arquivos, pois possibilita a formação de futuros usuários, engajados no acesso e utilização da informação.

As ações de difusão podem – e devem – ocorrer em parceria com profissionais de outras áreas e instituições. Como mencionado nas ações de difusão educativa e corroborando com as afirmações, destaca-se que é importante “criar trocas com outros profissionais, principalmente com o objetivo de formar equipes interdisciplinares entre arquivos e docentes, e em menor medida, mas também, com historiadores, museólogos, entre outros” (ALBERCH,

2011, p. 481, tradução nossa). Assim como na difusão educativa, o trabalho em conjunto deve ser pensado nos demais tipos de difusão, possibilitando um planejamento e execução interdisciplinar e que auxilie na promoção adequada do acervo, dos serviços e da instituição.

As ações de difusão mencionadas não se excluem. É possível elaborar uma ação que abarque mais de um tipo de difusão. O importante, é se ter em mente qual o público alvo da ação. Além disso, “Cada arquivo deverá identificar quais métodos de difusão funcionam, se são adequados e se poderiam melhorar de alguma forma e modificá-los com oportunidades proporcionadas pelo novo cenário tecnológico.” (ALBERCH, 2004, p. 148, tradução nossa). Assim como grande parte do tratamento dispensado aos arquivos, a difusão deve respeitar as características do acervo e da instituição. Com isso, é evidente que entre os tipos e possibilidades metodológicas de difusão, alguns serão mais adequados que outros para os fins pretendidos na instituição.

Após esta abordagem geral sobre a difusão, passe-se a discutir temas que orbitam a função e que em conjunto, auxiliam a compreender a dinâmica que envolve o acesso às informações nos arquivos. Porém, antes disso e como forma de compreender como a difusão é tratada nos países envolvidos na pesquisa, na próxima subseção serão apresentados pontos a respeito da difusão dos arquivos no Brasil e Espanha. Desta forma, podem ser observadas questões que representam um perfil da função nesses países.

## **2.1 Paralelo entre a difusão dos arquivos no Brasil e Espanha**

Buscando compreender como a difusão ocorre no Brasil e na Espanha, nesta subseção é feita uma abordagem sobre o contexto histórico da Arquivologia nos países citados, análise da presença da difusão na legislação e do termo em dicionários terminológicos locais. Para tanto, optou-se pela divisão da subseção, agrupando as informações referentes a cada um dos países que fazem parte do estudo. Com isso, inicia-se com a abordagem da difusão dos arquivos brasileiros.

### **2.1.1 A difusão no Brasil**

2920679

De início, contextualiza-se a arquivologia no Brasil, a fim de compreender os fatos que nos levam a realidade atual das ações de difusão desenvolvidas no país. Destaca-se que a ascensão da área se dá, de maneira mais incisiva, a partir da década de 1970.

Antes disso, entre 1910 e 1960, percebe-se uma movimentação – tímida – para a profissionalização das pessoas responsáveis pela organização e custódia dos arquivos. Alguns acontecimentos marcantes, movidos principalmente pela gestão de José Honório Rodrigues enquanto diretor do Arquivo Nacional (1954 – 1968)<sup>2</sup>, foram fundamentais para o desenvolvimento da área no Brasil. Contudo, é nos anos 1970 que os avanços se intensificam e ganham espaço nas políticas brasileiras. A aprovação, em 1972, do primeiro curso de arquivística, é um desses marcos (BARROS, 2015).

Com fortes influências norte-americanas e europeias, a arquivística brasileira tem o seu desenvolvimento inicial ligado às políticas do Arquivo Nacional a partir de “visita de pesquisadores internacionais, seja para emitir pareceres a respeito da situação dos acervos, seja para ministrar cursos voltados para a teoria e a prática arquivística.” (BARROS, 2015, p. 189).

O mesmo autor, em pesquisa publicada em 2020, apresenta um comparativo entre as situações dos arquivos no Brasil e Canadá, analisando pesquisas publicadas na área sobre difusão. Dando enfoque ao caso brasileiro, percebe-se nos resultados das buscas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci) e no repositório da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que, “há muito mais trabalhos discutindo o acesso do que as ações para potencializá-lo e esse fato elucidada bastante a terra árida que é a difusão de arquivos.” (BARROS, 2020, p. 73). Com isso, percebe-se que o desenvolvimento teórico e científico do tema está mais relacionado ao acesso do que a difusão. A reflexão em torno da difusão no campo científico, pode resultar em ações revertidas em incentivo ao acesso dos acervos. Portanto, analisar as bases para o acesso torna-se tão importante quanto as pesquisas sobre o assunto.

Observando a prática da difusão, através da pesquisa de Wellausen (2019), foi possível identificar que o Arquivo Nacional brasileiro realiza diversas ações de difusão (QUADRO 2).

Quadro 2: Ações de difusão identificadas no Arquivo Nacional do Brasil

<b>Tipo de difusão</b>	<b>Ações adotadas</b>
Editorial	Boletim Informativo; Catálogos; Revistas; Publicações técnicas

<sup>2</sup> Marques e Rodrigues (2017)

Cultural	Exposições e eventos; Visita guiada; Parceria com outras instituições; Workshops e oficinas; Website inclusivo; Redes sociais
Educativa	Eventos para o público escolar

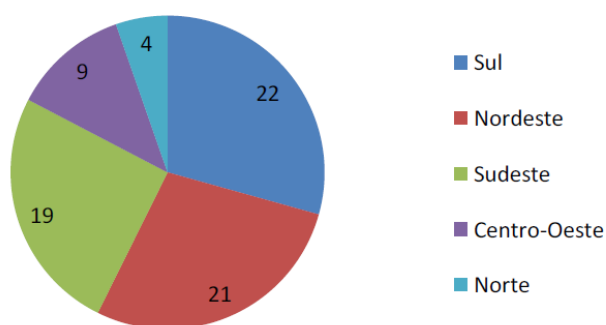
Fonte: Adaptado de Wellausen, 2019.

Segundo a autora, com relação às ações editoriais, constatou-se que o arquivo brasileiro possui um vasto número de publicações que estão disponíveis de forma gratuita no website da instituição. Sobre difusão cultural, foi identificado um relevante número de ações voltadas para a comunidade em geral, destacando-se “Exposições, mostras de cinema, ciclos de palestras e eventos que retratam a cultura e história do povo brasileiro e refletem a preocupação da instituição em preservar e difundir a memória social do país.” (WELLAUSEN, 2019, p. 78).

Por fim, ao mencionar a difusão educativa, Wellausen (2019) diz que os dados coletados sobre o Arquivo Nacional evidenciam a equipe especializada que desenvolve as atividades já consolidadas, que são diversificadas e ocorrem com periodicidade. A partir destes dados percebe-se, à época da pesquisa mencionada, um cenário positivo com relação as ações de difusão desenvolvidas pelo Arquivo Nacional brasileiro. Através de ações diversificadas mencionadas pela autora, observa-se também, que o órgão investe na divulgação dos acervos custodiados, mantendo e criando vínculos com os usuários.

De forma a compreender a difusão realizada nos Arquivos Públicos Estaduais brasileiros, Santos e Borges (2014) realizaram uma pesquisa sobre os tipos culturais e educativos da função (FIGURA 1).

Figura 1: Ações de difusão realizadas nos arquivos por Região do Brasil



Fonte: Santos e Borges (2014, p. 334)

Com base na figura, observa-se na época da pesquisa, uma disparidade na concentração das ações. Enquanto as regiões sul, nordeste e sudeste lideram, respectivamente, a quantidade de ações, centro-oeste e norte possuem pouca expressividade. Na pesquisa, as autoras listaram uma série de ações de difusão identificadas na bibliografia. A partir disso, fizeram um levantamento para identificar também, quais eram realizadas nos arquivos estudados. Destacaram-se as exposições (físicas e virtuais), visitas, publicações e palestras como as que mais ocorrem. Ainda, entre as atividades elencadas no estudo, não são adotadas por nenhum dos arquivos: conversas públicas, turismo cultural e jogos educativos.

Além disso, Santos e Borges (2014, p. 338) destacam que os arquivos públicos dos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul “são exemplos de instituições brasileiras que devem ser seguidas, pois apesar dos problemas comumente observados, estão empenhados em alcançar o público geral por meio de serviços culturais e educativos.”. Os problemas estruturais enfrentados pelos arquivos de São Paulo e Rio Grande do Sul não são obstáculo – até a pesquisa – para o desenvolvimento de ações de difusão. Assim como ocorre em muitos arquivos, com realidades críticas devido o descaso por parte de órgãos públicos superiores, os arquivos citados apresentam programas qualificados.

Partindo para uma análise da legislação, a Lei nº 8.159, de 1991, que regula as políticas de arquivos públicos e privados no Brasil, em seu Capítulo I, das disposições gerais, aborda no artigo 1º que “É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação.”. Além deste, em vários artigos a Lei dispõe sobre a responsabilidade dos órgãos que compõe a política de arquivos brasileira, em preservar e facultar o acesso aos documentos sob suas respectivas custódias.

No entanto, esta atribuição não prevê formas de incentivar o acesso, principalmente por meio de ações de difusão. Essa constatação revela uma falha na constituição legal da política nacional de arquivos brasileira, pois ao não abordar a difusão, aparta os aspectos culturais e educativos dessas instituições. Com isso, deixa também de evidenciar que uma política de arquivos necessita ser pautada em todos os aspectos que envolvem os documentos e não apenas no sentido prático de organização e preservação.

Por fim, procurando compreender a difusão também sob o aspecto terminológico, buscou-se sua conceituação no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DIBRATE), publicado pelo Arquivo Nacional (2005). Apesar da difusão dos arquivos ser um tema com crescente consolidação, constatou-se a ausência do termo no dicionário referência da área. Segundo Barros (2020), no Brasil, entre as funções, a difusão é a que vem

se desenvolvendo de maneira mais recente, principalmente no campo teórico. Ao aprofundar a pesquisa, destaca-se que:

Difusão aparenta ser um conceito vulgar, pois quando buscamos definições e sentidos, parece não haver opções senão o sentido genérico e óbvio que não dá muita margem a tergiversações. O termo parece dar conta do que se quer dizer, sem muito esforço. Os dicionários especializados refletem isto. O Dicionário de Terminologia Arquivística sob coordenação de Ana Maria de Almeida Camargo e Heloísa Bellotto (2005) pula de “diazo” para “digitalização” sem propor verbete sobre difusão. Na obra quase homônima do Arquivo Nacional (2005), o termo difusão aparece acidentalmente na definição de disseminação. (CHAVES, 2017, p. 8).

A ausência do termo nas obras de referência terminológica representa um cenário de falta de reconhecimento à função, evidenciando a dificuldade de se difundir arquivos no Brasil. Há carências quando se fala em difusão – principalmente em seu aspecto prático, devido aos diversos fatores sociais e econômicos que envolvem os arquivos –, mas que ainda assim, não justificam sua ausência nos instrumentos terminológicos da área.

### 2.1.2 A difusão na Espanha

Após a abordagem sobre os aspectos da difusão dos arquivos no Brasil, é devido o espaço para a compreensão da realidade espanhola sobre o assunto. Com isso, inicia-se contextualizando os arquivos na Espanha.

No período da ditadura franquista (1936 – 1975), os arquivos espanhóis sofreram um movimento de centralização, estrategicamente utilizado nesses modelos de governo, para promover a exaltação da história e da memória nacional (TUSELL, 2005 apud BARROS, 2015). Neste período, percebe-se que a arquivística pouco se desenvolveu, estando centrada em uma tradição historicista que privilegiava um contexto nacionalista. Com o fim do regime ditatorial e a redemocratização espanhola, inicia-se uma ampliação teórica que tem a aplicação favorecida pela descentralização administrativa com o surgimento das Comunidades Autônomas (BARROS, 2015).

O desenvolvimento da Arquivologia espanhola, impulsionado pelo sistema de arquivos formado por essas Comunidades Autônomas – e seus municípios e províncias – modifica o paradigma vivenciado até então, no qual a área era entendida como uma ciência auxiliar da história, passando a “relacionar-se com as Ciências da Informação e da Documentação, especialmente a partir da década de 1980.” (BARROS, 2015, p. 114).

A tradição espanhola de difusão esteve intimamente ligada ao desenvolvimento da descrição dos acervos. Segundo Barros (2015, p. 121) “a prática espanhola esteve ligada de modo profundo à construção de guias e catálogos moldados segundo os preceitos diplomáticos [...]”. Dessa forma, a partir da diplomática é que se desenvolvia a descrição dos arquivos na Espanha, tendo nos instrumentos de pesquisa, a chave para a difusão dos documentos nos primórdios da redemocratização naquele país.

O grupo de Arquivistas Municipais de Madri<sup>3</sup>, após anos de trabalhos sobre organização, classificação, descrição e eliminação de documentos dos municípios que compõe a Comunidade Autônoma de Madri, “iniciou a tarefa de descrever os múltiplos aspectos que a difusão cultural do Arquivo pode ter” (RODRÍGUEZ BARREDO; LUCAS RODRÍGUEZ; ARRANZ AGUIRRE, 2001, p. 32, tradução nossa). Sendo assim, a “XII Jornadas: El Archivo en el entorno cultural”, ocorreu no município de Coslada, em 1998. O encontro teve como tema a difusão cultural e sua função nos arquivos municipais (RODRÍGUEZ BARREDO; LUCAS RODRÍGUEZ; ARRANZ AGUIRRE, 2001).

Ainda segundo Rodríguez Barredo, Lucas Rodríguez e Arranz Aguirre (2001), os profissionais foram convocados para debater sobre as funções de comunicação e difusão dos arquivos e também, sobre as políticas culturais relacionadas ao patrimônio documental e sua difusão. Os trabalhos teóricos e relatos de experiências foram numerosos, tratando de temas considerados pelo Grupo, como chave para a difusão: as ações educativas com crianças e adolescentes, e as que envolvem a internet como forma de renovação e mudança frente as necessidades dos usuários – à época.

Neste sentido, foi possível chegar a nove conclusões a partir do evento:

- O Arquivo Municipal tem projeção cultural na sociedade e deve exercê-la.
- Deve-se encontrar um equilíbrio entre as tarefas arquivísticas tradicionais e as que estão sendo incorporadas à nossa profissão, que podem ser realizadas diretamente ou tornar-se o mediador entre as administrações e os competentes para realizá-las.
- Todos os oradores e comunicadores do evento concordaram com o benefício imediato obtido pela imagem do Arquivo Municipal ao realizar estas tarefas. Em muitos casos, não só se obtém uma boa imagem, como se aumentam os fundos e os recursos financeiros para o Arquivo.

---

<sup>3</sup> Segundo Rodríguez Barredo, Lucas Rodríguez e Arranz Aguirre (2001) o grupo denominado Arquivistas Municipais de Madri, teve sua primeira reunião em 1981, com profissionais de diversos municípios da província de Madri, que estava experimentando um processo de desenvolvimento após anos de estagnação. De maneira natural, o crescimento da região fez com que houvesse aumento das tarefas e serviços administrativos, o que consequentemente, acarretou em uma maior produção de documentos e demandas relacionadas. Isso mobilizou profissionais locais a criarem um grupo de trabalho, com o intuito de “nos reunir, trabalhar, planejar, realizar jornadas e publicar nossos trabalhos.” (RODRÍGUEZ BARREDO; LUCAS RODRÍGUEZ; ARRANZ AGUIRRE, 2001, p. 16). Os problemas comuns aos arquivos dos municípios da província de Madri, desencadeou uma série de atividades do grupo de arquivistas, entre eventos e publicações técnicas.



- A incorporação e utilização de novas tecnologias permite a divulgação dos arquivos e a facilita, sem comprometer em nenhum momento a responsabilidade que nos compete como arquivistas, de preservar a integridade física dos documentos. Não esqueçamos que os documentos de arquivo não são apenas suporte informativo, mas testemunho da atividade da administração e dos seus administradores.
- A escolha de uma ou outra forma de divulgação dependerá do profissionalismo e capacidade do arquivista e dos recursos humanos e financeiros de que dispõe. Nestes dias foi apresentada uma magnífica exposição de atividades à escolha. Trata-se apenas de provocar o debate, de fazer sugestões e propostas que obviamente não se esgotam nestas Conferências, para ajudar os arquivistas municipais na sua complexa tarefa científica.
- Colaboração necessária com professores e escolas.
- Inclusão de estudos de gestão cultural em cursos e graduações de Biblioteca e Documentação.
- Necessidade de verbas orçamentárias para realizar programas de difusão cultural.
- Abrir um fórum de debate sobre o Arquivo Municipal na Internet. (RODRÍGUEZ BARREDO; LUCAS RODRÍGUEZ; ARRANZ AGUIRRE, 2001, p. 88, tradução nossa)

Percebe-se nestas conclusões a respeito da XII Jornadas – fruto das discussões realizadas no evento, mas também das próprias percepções a partir das experiências profissionais dos arquivistas –, a consciência do papel cultural dos arquivos na sociedade. Além disso, evidencia-se o impacto positivo das ações de difusão, para além da imagem dos arquivos, fazendo com que a atenção devida também atraísse mais recursos financeiros às instituições. Foram debatidas também formas de difusão e utilização de recursos tecnológicos nas ações.

Além das iniciativas locais na Comunidade Autónoma de Madri, destacam-se ações de difusão e promoção do acesso aos documentos a nível nacional. A mais relevante delas, é o Portal de Archivos Españoles (PARES) inaugurado em 2007, que é um projeto vinculado ao Ministerio de Cultura y Deporte, que difunde através da internet os documentos do Arquivo Histórico Nacional (AHN) espanhol. Com isso, até a metade de 2022, no portal havia 5.394.336 descrições publicadas, associadas a 36.658.942 objetos digitais também publicados. Em 2021 o PARES teve um total de 833.717 de usuários (MINISTERIO DE CULTURA Y DEPORTE, 2022).

Além da ênfase ao projeto PARES, Adrados Villar (2015, p. 122, tradução nossa) pontua diversas outras iniciativas do AHN:

[...] além da difusão que o PARES propõe (uma sala de consulta aberta 24 horas por dia, todos os dias do ano), o AHN desenvolve outras tarefas de difusão, entre elas a atividade da Peça do Mês, que tem a exposição de um ou vários documentos a cada mês em uma vitrine colocada no átrio da AHN e que também é divulgada através da Internet na página da AHN [...]. Outra das tarefas de divulgação são as visitas guiadas. Existe a possibilidade de os grupos que a desejem (recomenda-se que sejam menos de 35 pessoas) possam consultar o arquivo e os fundos que guardamos, bem

como uma amostra de documentos, acompanhados por alguns dos técnicos do Departamento de Referência da AHN. Por fim, mas não menos importante, destaque para a colaboração da AHN com instituições culturais através do empréstimo de livros e documentos para a sua exposição fora do Arquivo.

O destaque ao PARES é devido, pois o portal abarca grande quantidade de documentos disponíveis 24h por dia de forma gratuita a todos que possam ter interesse pelos acervos do Arquivo Histórico espanhol. É importante criar ações estratégicas de difusão, visando alcançar o usuário de maneira real, o que ocorre neste projeto, que permite o acesso aos acervos independente do atendimento presencial, proporcionando a vinculação com o usuário – esteja este em qualquer lugar no mundo. Além disso, o AHN realiza diversas ações pautadas nos aspectos culturais da difusão.

Em análise aos dispositivos legais, buscou-se no Real Decreto 1708 (ESPAÑA, 2011), identificar regulamentação ou incentivo para difusão nas políticas de arquivos da Espanha. O decreto estabelece o Sistema Espanhol de Arquivos e regula o Sistema de Arquivos da Administración General del Estado e de seus organismos públicos e o regime de acesso.

No Capítulo II, artigo 3º, o decreto responsabiliza o Ministério da Cultura como coordenador do sistema e responsável, entre outras coisas, pela difusão do patrimônio documental. Já o Arquivo Histórico Nacional espanhol, vinculado ao Ministério da Cultura, tem entre suas funções definidas no Capítulo III, artigo 12º, o dever de impulsionar programas de difusão e gestão cultural dos documentos (ESPAÑA, 2011).

Apesar da regularização e abordagem direta da difusão como reponsabilidade muitas vezes destacadas à administração do sistema de arquivos espanhol, ainda há um artigo todo dedicado ao assunto. O Capítulo III, que trata especificamente do Sistema de Arquivos da Administración General del Estado e de seus organismos públicos, em sua seção 3ª, das disposições específicas sobre arquivos históricos e patrimônio documental, diz que:

*Artículo 19. Difusión de los documentos de archivo y de otros recursos culturales o informativos del Sistema español de archivos.*

El Ministerio de Cultura impulsará programas dinámicos encaminados a asegurar la difusión al conjunto de la sociedad, de los contenidos y de los servicios telemáticos y presenciales que ofrecen los centros de archivo del Sistema Español de Archivos, a través de:

a) El desarrollo del Portal de Archivos Españoles que pone en Internet y al servicio de los ciudadanos, las bases de datos descriptivas y las imágenes digitalizadas de los documentos de los centros de archivo del Ministerio de Cultura y de cualquier otro centro de archivo del Sistema Español de Archivos que quiera adherirse a la mencionada plataforma, con el fin de fomentar el acceso libre y gratuito de los usuarios a los contenidos culturales e informativos que se custodian.

- b) El impulso a través del Centro de Información Documental de Archivos, del Censo Guía de Archivos, como guía electrónica y directorio de los archivos de España e Iberoamérica, que permite a los ciudadanos la localización inmediata de los centros de archivo así como los fondos y colecciones que custodian y los servicios que éstos prestan.
- c) La elaboración de un catálogo colectivo accesible por Internet, que incluya información de los ejemplares bibliográficos y hemerográficos de las bibliotecas históricas y las bibliotecas especializadas o auxiliares de los archivos del Ministerio de Cultura, coordinado desde el Centro de Información Documental de Archivos.
- d) El diseño y desarrollo de estrategias de comunicación y marketing y la utilización de la Web como instrumento inmediato de información.
- e) La programación y el diseño de exposiciones presenciales y visitas y exposiciones virtuales que permitan divulgar los documentos de archivo así como su interés histórico, científico y cultural.
- f) El impulso de actividades pedagógicas que acerquen los archivos y el contexto histórico de producción de los documentos, a los estudiantes de los diferentes ciclos formativos.
- g) El desarrollo de programas de edición electrónica y en papel, de instrumentos de referencia, catálogos, boletines informativos y de cualquier otra obra de interés para el conocimiento y difusión del patrimonio documental.
- h) El apoyo y fomento de jornadas, conferencias, congresos y actividades culturales relacionadas con el ámbito de los archivos. (ESPANHA, 2011)

Como é possível perceber o projeto PARES, já mencionado, é regularizado a partir da legislação espanhola. Ainda, há regulamentação para a divulgação de informações sobre os arquivos a partir do Censo Guia, que permite que o usuário saiba onde estão os arquivos espanhóis. De forma geral, percebe-se no decreto um forte incentivo ao uso de meios informáticos de divulgação e uma regulamentação de ações nos três tipos de difusão – editorial, cultural e educativa. Fica evidente a importância de uma legislação que abarque a regulamentação dos sistemas de arquivos em todos os seus aspectos.

Analisando o Dicionário de Terminologia Arquivística espanhol, foi identificada a presença do termo *difusión* que na tradução para o português, equivale a difusão. No dicionário, o termo está conceituado como:

Função arquivística fundamental cuja finalidade é, por um lado, promover e generalizar a utilização dos fundos documentais e, por outro, fazer com que a sociedade participe do papel que os arquivos nela desempenham. As atividades típicas desta função são: exposições, conferências e eventos culturais, gabinetes educativos, etc. (MINISTÉRIO DE CULTURA, 1995, [s/p], tradução nossa)

É possível perceber que, além da definição ao termo, estão presentes exemplos de ações. Dessa forma, a partir da terminologia espanhola compreende-se de forma objetiva que a difusão apresenta duas facetas: a de divulgação e de vinculação entre arquivo e sociedade. Fica evidente o papel social que os arquivos representam a partir da conceituação.

### 2.1.3 Paralelo entre países

Após a identificação, a partir da literatura, de pontos relevantes sobre a difusão de arquivos que é desenvolvida nos países que fazem parte deste estudo, se faz necessário discutir algumas questões. A partir das observações sobre o contexto histórico, dados sobre as ações de difusão, legislação e a presença na terminologia, foi possível obter percepções que demonstram o espaço da função em pauta na arquivística desenvolvida no Brasil e na Espanha.

Sobre a questão do contexto de desenvolvimento em cada país, observa-se que os motivos e as maneiras de se dar acesso aos documentos está relacionado à estrutura estatal dos países (BARROS, 2015). Essa percepção não é exclusiva dos países estudados aqui, uma vez que a arquivologia está ligada às relações e estruturas político-governamentais. Neste sentido, para uma análise de qualquer ponto na arquivística, é sempre interessante uma abordagem holística, já que a realidade vivenciada na atualidade é uma consequência e diz muito sobre a própria construção e desenvolvimento da área.

Sendo assim, ressaltam-se duas citações de Barros (2015), nas quais o autor diz que “O percurso histórico da Arquivística espanhola mostra que a relação entre o contexto estatal e o aparelho ideológico dita as condições e existência da teoria e da prática arquivística.” (p. 124) e “[...] assim como na Espanha, o Estado ditatorial brasileiro incide de maneira profunda no não acesso aos documentos arquivísticos.” (p. 189). Portanto, o desenvolvimento lento da teoria e prática arquivística, identificado em ambos os países, é resultado do contexto político ditatorial vigente à época. Dessa forma, o desenrolar da história política consequentemente afeta a difusão dos acervos. Com a privação ou controle do acesso à informação, percebe-se que a difusão não era uma prioridade.

Seguindo por este contexto, pontua-se que o desenvolvimento das ações de difusão é considerado positivo no Brasil, contudo, ainda falta estrutura nos arquivos que permita e dê suporte à difusão. Na Espanha há discussões importantes sendo feitas, principalmente pelos Arquivistas Municipais de Madri. O grupo de trabalho tem papel relevante na construção da arquivística espanhola e apresenta ações consolidadas de difusão, inseridas no contexto tecnológico compatível com a realidade tanto da época quanto atual.

No aspecto legislativo, percebe-se discrepância na abordagem entre países. Optou-se na pesquisa, por fazer um levantamento a partir das regulações dos sistemas de arquivos dos países estudados, buscando dar foco às questões relacionadas à difusão neste contexto. Ainda que a legislação brasileira date de 1991 – 20 anos antes da regulamentação do sistema

espanhol de arquivos – sua objetividade no aspecto prático e estrutural dos arquivos não abarca a questão cultural, educativa e social. Isso deixa evidente o espaço e importância destacados pela legislação espanhola para a difusão. Conseqüentemente, isso tem impacto nas próprias ações que são realizadas. Com o incentivo no dispositivo legal para difundir arquivos, a Espanha mostra-se a frente da difusão dos arquivos brasileiros.

Por fim, analisando a questão terminológica, a situação é mais positiva na Espanha do que no Brasil. Apesar do desenvolvimento evidente da difusão dos arquivos brasileiros, em aspectos teóricos e práticos, a ausência do termo no dicionário da área representa, entre outras coisas, uma disparidade entre o instrumento e a realidade arquivística.

Desta forma, observa-se que seguindo uma movimentação mundial política, o desenvolvimento da Arquivologia nos países é resultado de contextos ditatoriais que atrasaram a relação entre informação e usuário, impedindo que se explorasse antes, os aspectos sociais dos arquivos. Nos demais pontos destacados na bibliografia, ainda que existam exemplos positivos de ações de difusão nos arquivos públicos brasileiros, os aspectos legais e terminológicos apresentados pela Espanha, superam a realidade do Brasil.

Após a compreensão dos elementos e contexto em que a difusão dos arquivos brasileiros e espanhóis estão inseridos, segue-se este referencial com os aspectos abarcados pelo acesso à informação.

## **2.2 Acesso à informação nos arquivos**

Sendo a finalidade dos arquivos dar acesso aos documentos custodiados, segundo Almeida e Medeiros (2017, p. 93), “a difusão em arquivos tem um papel importante quando se fala em acesso à informação, uma vez que se devem divulgar os acervos para que pesquisadores e cidadãos em geral saibam da existência dos mesmos e possam utilizá-los como fonte de pesquisas.”. Com isso, observa-se que parte do acesso passa pela difusão, uma vez que o conhecimento por parte do usuário sobre o arquivo e seus acervos, é viabilizado e potencializado, muitas vezes, pelas ações de divulgação.

Portanto, se faz necessária uma abordagem a respeito do acesso, evidenciando o porquê desse elemento ser central no desenvolvimento das funções arquivísticas. Como já abordado, todos os processos do tratamento dos arquivos visam como resultado viabilizar o acesso às informações custodiadas.

Segundo Jardim (1999), o acesso está relacionado ao direito dos cidadãos à informação. Isso está expresso por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos<sup>4</sup>, que é um pacto internacional que visa garantir os direitos de todas as pessoas e, entre estes, em seu artigo 19º, garante a liberdade de expressão e de receber informações. Com isso, observa-se que o acesso está além das estruturas políticas e legislativas de cada país, sendo um direito fundamental previsto pelo pacto da Organização das Nações Unidas.

Portanto, “O **direito à informação** [...] carrega em si uma flexibilidade que o situa não apenas como um **direito civil**, mas também como um direito político e um direito social, compondo uma dimensão historicamente nova da cidadania.” (JARDIM, 1999, p. 03). É através do direito à informação que se garante a existência do cidadão em meio a sociedade, consciente e pleno de seus deveres e obrigações. Os direitos mencionados se constituem através do acesso às informações que muitas vezes, estão nos arquivos, evidenciando assim, o papel destas instituições na construção da cidadania.

Segundo Martins e Presser (2015, p. 134), a cidadania é entendida “como a possibilidade legítima para o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais de uma determinada sociedade.”. Para as autoras, que corroboram com as palavras de Jardim, o acesso à informação é a condição para o exercício da cidadania, uma vez que permite a consciência sobre direitos e deveres, sendo considerado elemento fundamental do desenvolvimento social.

Observando o contexto de produção das informações, entende-se que

O registro da história e da memória humana se dá, atualmente e em grande parte, por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação. Porém, para que constituam uma pesquisa histórica, é preciso que estejam acessíveis, a qualquer tempo, aos interessados, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral. (MERLO; KONRAD, 2015, p. 26)

Dessa forma, as informações registradas ao longo dos séculos representam a história da própria humanidade, retratando a administração, decisões, costumes, expressões, etc. dos indivíduos ou comunidades envolvidos. Todo esse arsenal só se faz útil se for acessível, proporcionando, através das informações, a constituição de uma memória social e também, uma conscientização do indivíduo como cidadão.

---

<sup>4</sup> A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi regulamentada em 1948 na Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. Seu artigo 19º diz que “Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e ideias por qualquer meio de expressão.” (NAÇÕES UNIDAS, 2020, [s/p]).

Segundo Gomes (2016), a existência da informação, por si só não é suficiente para o seu acesso. Para isso, é necessária uma série de procedimentos, que perpassam desde a organização dos documentos até o serviço de referência. O direito de acesso à informação é uma conquista importante para a construção social, pois “É através da informação que o homem tem a capacidade e a possibilidade de interferir em seu meio de maneira mais ou menos consciente.” (GOMES, 2016 p. 17 – 18).

Ampliando a perspectiva de elementos necessários para o acesso, os autores Eirão e Leite (2018) e Costa, Silva e Ramalho (2010) são incisivos ao mencionar que dispositivos legais não são suficientes para o acesso à informação. Este necessita de diversos mecanismos para acontecer. Assim como foram destacados os procedimentos técnicos que viabilizam o acesso, é necessário que estes caminhem em conjunto com uma normatização, que auxilie na regulação. Neste sentido, Hernández Luis (2016, p. 104, tradução nossa) nos diz que “Sem dúvida é a regulação legal do acesso à documentação o principal cavalo de batalha dos serviços de referência”.

Os autores Santos, Fernández Molina e Guimarães (2017) realizaram uma análise sobre o direito de acesso à informação nos países destacados neste estudo. Segundo os autores, no Brasil, a promulgação da Constituição ocorreu em 1988 e a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011 - LAI), em 2011. Já na Espanha, a constituição data de 1978, enquanto a Ley de Transparencia, Acceso a la Información Pública y Buen Gobierno (Lei nº 19/2013 - LTAIP), é de 2013. Esses dados evidenciam a regulação tardia do acesso às informações em ambos os países.

Os mesmos autores pontuam que o direito de acesso à informação exige uma postura proativa das instituições a partir da obrigatoriedade da publicização, divulgação e fornecimento de suas próprias informações, para que os cidadãos possam controlar as atividades estatais. No entanto, mesmo que os órgãos mantenham uma postura reativa, está garantido o direito do cidadão em solicitar ao Estado informações sobre suas atividades (SANTOS; FERNÁNDEZ MOLINA; GUIMARÃES, 2017). Como resultado da pesquisa, os autores apresentaram uma análise comparativa de diversos pontos da LAI e LTAIP (FIGURA 2):

Figura 2: Comparativo entre a legislação de acesso à informação brasileira e espanhola

CATEGORIAS	LTAIP	LAI
Objeto	Acesso à informação pública	Acesso à informação pública
Âmbito de aplicação	Órgãos públicos e privados que exercem atividades com recursos públicos	Órgãos públicos e privados que exercem atividades com recursos públicos
Publicidade	Regra: dever de publicidade Exceção: sigilo	Regra: dever de publicidade Exceção: sigilo
Definições	Informação pública	Informação, documento, informação sigilosa, informação pessoal, tratamento da informação, disponibilidade, autenticidade, integridade e primariedade
Limites	Necessário para a proteção do Estado, da sociedade e do meio ambiente	Imprescindível para a segurança do Estado e da sociedade
Procedimento	Não precisa ser motivado	Não precisa ser motivado
Recursos	Conselho de Transparência e Bom Governo	Autoridade hierarquicamente superior à que negou o acesso
Responsabilidades	Os agentes públicos e equivalentes devem cumprir todo o ordenamento jurídico e promover o respeito aos direitos fundamentais e às liberdades públicas	Condutas ilícitas que caracterizam responsabilidade do agente público ou militar
Fiscalização	Conselho de Transparência e Bom Governo	Autoridade de fiscalização e monitoramento; e Controladoria Geral da União (no âmbito do Poder Executivo Federal)
Taxação	Gratuito	Gratuito

Fonte: Santos, Fernández Molina e Guimarães (2017, p. 58)

Como se pode observar, as leis possuem diversos pontos em comum. Entre suas diferenças, destaca-se a maior gama de definições apresentadas pela LAI. Nas convergências, é evidente a preocupação com o direito ao acesso. Para os autores, “a maior vitória obtida tanto pela LTAIP quanto pela LAI, foi a regulamentação das regras constitucionais e a normatização infraconstitucional de ambos países no que tange ao direito de acesso à informação pública.” (SANTOS; FERNÁNDEZ MOLINA; GUIMARÃES, 2017, p. 59).

Do ponto de vista legal, ambos os países destacados neste estudo, possuem amparo para o direito de acesso à informação, estando os procedimentos práticos para que isso ocorra, estabelecidos em lei. Observa-se que,

As políticas que favorecem o acesso e a transparência da informação pública adquirem um duplo significado para o contexto sociopolítico. De uma perspectiva, representam esforços no combate à corrupção e condições de participação ativa da sociedade na esfera ministerial, e de outra, a publicidade máxima da informação governamental expressa progressos significativos na sociedade da informação. (GUEDES, 2014, p. 62)

Neste sentido, as leis de acesso possuem duplo aspecto positivo. O primeiro deles, como pontuado pelo autor, proporciona o exercício da cidadania e a fiscalização, por parte dos cidadãos do funcionamento do Estado. Em outro aspecto, movimenta e dá o devido destaque à informação como capital elementar para o desenvolvimento da sociedade.



Com isso, torna-se evidente o papel da informação e das políticas de acesso na sociedade. Portanto, aborda-se na próxima subseção os mecanismos que envolvem o acesso e são parte de políticas de difusão de arquivos.

### **2.3 Medição da informação e serviço de referência nos arquivos**

As unidades de informação apresentam diversas semelhanças e diferenças, que se acentuam no caso dos arquivos e bibliotecas, por ambos serem unidades voltadas para a prestação de informações. As experiências entre áreas são distintas, fazendo com que tenham se desenvolvido em torno de assuntos diferentes ao longo do tempo. É neste sentido que se observa, a partir da literatura, que o conceito e a prática de serviço de referência são amplamente utilizados e discutidos no âmbito das bibliotecas, diferente do que ocorre nos arquivos (BRAGATO; MEDEIROS, 2019; ANNA; CAMPOS, 2016).

Segundo Ruth (1988), a negligência com o serviço de referência pode ocorrer porque o arquivista considera como sua função principal a administração dos documentos em vez da assistência à pesquisa. A autora ainda ressalta, que o arquivista reflete muito mais sobre outros tópicos, como avaliação, descrição, classificação, etc. do que propriamente sobre o acesso e como efetivá-lo.

Nos arquivos, compreende-se haver uma necessidade de auxílio ao usuário no momento da pesquisa, ainda maior do que nas bibliotecas, pois o conhecimento sobre o acervo e sua lógica de organização é limitado para o pesquisador. É comum os usuários terem dificuldade para utilizar os instrumentos de pesquisa, muito provavelmente, pelo próprio distanciamento da população em geral dos arquivos (BRAGATO; MEDEIROS, 2019). Neste sentido, as ações de difusão são fundamentais para a criação do vínculo entre arquivos e sociedade. No entanto, o fortalecimento deste vínculo se dá a partir da prestação de um serviço adequado à realidade do pesquisador.

Segundo o Arquivo Nacional (2005, p. 153), serviço de referência é o “Conjunto de atividades destinadas a orientar o usuário quanto aos documentos relativos ao tema de seu interesse, aos instrumentos de pesquisa disponíveis e às condições de acesso e de reprodução.”. Portanto, o serviço de referência é composto por atividades que auxiliam no atendimento aos usuários.

Ao encontro da definição fornecida pelo Arquivo Nacional, entende-se que o serviço de referência “engloba tanto a assistência pessoal, que o profissional da informação presta aos seus usuários, como todas as atividades de divulgação, facilitação de acesso e

disponibilização de dados executadas por uma unidade de informação.” (BRAGATO; MEDEIROS, 2019, p. 155). Assim, percebe-se o fortalecimento do vínculo, sugerido através da difusão, entre arquivo e sociedade.

O serviço de referência caracteriza-se pelo atendimento ao usuário e reconhecimento de suas necessidades. Estes são

requisitos básicos para que a informação seja recuperada e disseminada, exercendo o profissional da informação um papel de mediador entre usuário e informação. Esse atendimento prestado com acolhimento constitui o chamado serviço de referência, que pode ser realizado em qualquer ambiência, desde que envolva práticas de receptividade. (ANNA; CAMPOS, 2016, p. 69)

Sendo assim, o serviço de referência pressupõe a receptividade ao usuário através do acolhimento e correta prestação de informações. Para que o serviço de referência alcance êxito, este deve ser estruturado nos arquivos a partir de estudos sobre as necessidades e perfil dos usuários do arquivo, pois eles é que são os personagens principais no acesso às informações. Assim, propõe-se a execução de um serviço de referência que realmente dê o suporte necessário para o usuário (PENTEADO, 1995).

Neste sentido, os objetivos dos serviços de referência em arquivos são, segundo Navarro Bonilla (2001): tornar acessíveis as informações; informar aos usuários sobre os serviços prestados; e ser um elo entre a complexidade dos documentos e a investigação dos usuários. Para o autor, esses objetivos são semelhantes aos serviços de referência prestado nas bibliotecas. Portanto, os serviços de referência possuem traços semelhantes entre instituições, visto que seus objetivos são voltados para o acesso através do adequado atendimento aos usuários.

Bragato e Medeiros (2019) afirmam que o serviço de referência é uma das formas de mediação da informação entre profissionais e usuários. Os autores concluem que a maioria das ações presentes no tratamento das informações estão ligadas a mediação, visto que as atividades de “organização de um acervo e de elaboração de instrumentos de pesquisa são formas de mediação que o profissional da informação executa. Este trabalho visa tornar o acesso aos documentos de sua unidade de informação mais compreensível, fácil e eficiente para o usuário.” (BRAGATO; MEDEIROS, 2019, p. 158). Ou seja, as práticas relacionadas a tornar a informação acessível e compreensível ao usuário, estão ligadas a mediação. Logo, o serviço de referência é mais uma dessas práticas.

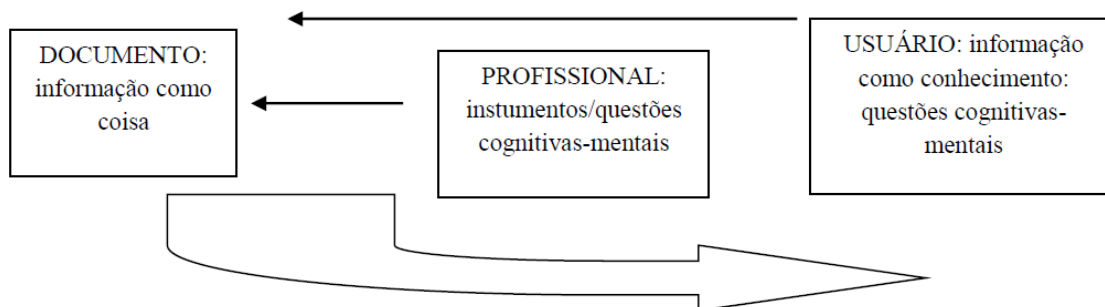
Nesta mesma linha, Brandão e Borges (2016, p. 131) afirmam que “é importante ressaltar que boa parte das práticas arquivísticas relacionam-se direta ou indiretamente ao

processo de mediação da informação.”. Sendo assim, a mediação não é restrita ao serviço de referência, como pode ser entendido erroneamente ao analisar o assunto de forma superficial.

A mediação está presente em todos os momentos do processo informacional, não somente no momento da disponibilização da informação para o usuário, mas também em todas as atividades desenvolvidas pelo profissional da informação. A ação mediadora não ocorre apenas no momento do contato do usuário com os documentos e com a possibilidade de obter informações. (LOUSADA; ALMEIDA JÚNIOR; VALENTIM, 2011, p. 254)

Desta forma, pode-se compreender que a mediação da informação é um processo amplo, que perpassa todas as atividades vinculadas ao tratamento de informações e não se limita ao momento da prestação do serviço de referência. Entende-se ainda, que a mediação é maior que as funções individuais exercidas nos arquivos, pois caracteriza-se como conjunto de ações que visam a ponta final do processo: tornar acessíveis as informações. É através de seus elementos, que a mediação faz o que se propõe (FIGURA 3).

Figura 3: A mediação como processo de interferência



Fonte: Almeida Júnior e Ferreira, 2013 (apud ANNA; CAMPOS, 2016, p. 71)

Na figura está presente um dos aspectos sob o qual a informação pode ser entendida: como coisa. Além deste aspecto, Buckland (1991) afirma que a informação pode ser entendida também, como processo e como conhecimento. Para o autor, a informação que importa para a Ciência da Informação, é a documentada, que se encontra em suportes, que são considerados coisas.

Sendo assim, ao analisar os elementos envolvidos no processo de mediação, percebe-se que a informação registrada em suporte – o documento – e o usuário, necessitam de um elemento a mais para concretizar o processo informativo. Este é o profissional da informação que, seja através de seu trabalho anterior de organização e criação de instrumentos para o

acervo ou do auxílio propriamente dito, em tempo real, ao usuário, realiza a mediação entre os demais elementos envolvidos no processo (ANNA; CAMPOS, 2016).

Dessa forma, “É evidente que o processo de mediação está fortemente imbuído ao serviço de referência, tendo a presença do profissional como um elemento marcante e de extrema valia para que a informação seja encontrada com mais rapidez e precisão.” (ANNA; CAMPOS, 2016, p. 73). Com isso, apresenta-se na subseção a seguir algumas questões referentes ao arquivista de referência, profissional que media e presta o serviço de referência nos arquivos.

#### **2.4 Arquivista de referência: mediador do acesso às informações**

Apresentados os elementos que envolvem o serviço de referência e a mediação nos arquivos, procura-se dar, nesta subseção, enfoque ao profissional que atua como linha de frente nessas ações e é um dos elementos da dinâmica apresentada. É relevante mencionar que, principalmente no que toca a literatura brasileira, são poucos os autores a abordarem a temática.

Pontua-se que “o profissional de referência é um mediador entre o acervo e o usuário.” (BRAGATO; MEDEIROS, 2019, p. 166). O sucesso de um serviço de referência passa, entre outras coisas, pela capacidade do arquivista em atender as questões colocadas pelos pesquisadores especializados, aqueles que buscam fontes de informação específicas (historiadores e cientistas, por exemplo). Conseguir responder de forma satisfatória estes pesquisadores é uma tarefa complexa, devido aos conhecimentos necessários sobre os assuntos tratados (PENTEADO, 1995).

Sendo assim, o arquivista de referência torna-se, como mencionado por Ruth (1988), o “super arquivista”, pois é o especialista “que sabe algo sobre todo o acervo e que pode encaminhar o pesquisador diretamente para os registros ou para outro membro da equipe com mais conhecimento do assunto requisitado.” (RUTH, 1988, p. 269, tradução nossa). O conhecimento adquirido pelo arquivista ao longo de sua experiência profissional e no desenvolvimento de suas atividades junto ao acervo, é um dos que o capacita a ser uma referência dentro da instituição.

Hernández Luis (2016 apud BRAGATO; MEDEIROS, 2019, p. 166) destacou características, habilidades e conhecimentos que compõe o perfil do profissional de referência que deve atuar nos arquivos:

- a) o conhecimento sobre o sistema de arquivos e sobre os acervos que o arquivo conserva; as noções de legislação referentes ao acesso à informação, ao patrimônio cultural e à propriedade intelectual;
- b) a experiência do profissional de atuação em outras áreas de atividades desenvolvidas no arquivo;
- c) os conhecimentos sobre o uso de instrumentos de pesquisa;
- d) a capacidade de utilizar as novas tecnologias da informação;
- e) os conhecimentos iniciais sobre metodologias de pesquisa histórica e de outras disciplinas humanísticas;
- f) a experiência com o atendimento ao público.

A partir disso, compreende-se que o arquivista de referência necessita, para além de sua experiência dentro do arquivo, de uma série de conhecimentos sobre legislação, uso de novas tecnologias, fontes de informação, atendimento ao público, entre outros.

Em um sentido mais profundo, Brandão e Borges (2016) afirmam que ao gerir e mediar a informação, são necessárias além das competências já elencadas, também as informacionais e cognitivas. Para as autoras, essas competências se fazem presentes na “capacidade de selecionar, organizar, representar e transmitir a informação, usar e avaliar fontes de informação, habilidade para manejar as tecnologias de informação, entre outros.” (BRANDÃO; BORGES, 2016, p. 130). As competências mencionadas pelas autoras vão no mesmo sentido que as apresentadas por Hernández Luis.

Em um sentido mais prático, Penteadó (1995, p. 33), apresenta as funções do arquivista de referência, que são:

- a) contribuir para a seleção e desenvolvimento das fontes de informação do serviço;
- b) manter as fontes de informação devidamente organizadas, em bom estado de conservação e proceder à sua divulgação;
- c) atender, orientar e participar na formação de utilizadores;
- d) efetuar pesquisas documentais, manuais e/ou informatizadas, dentro do âmbito das suas atividades;
- e) participar da redação de guias e outros instrumentos de descrição temáticos e especializados, compilar listagens de bibliografia e de referência de arquivo para apoio às questões mais frequentes;
- f) manter ficheiros das informações prestadas aos utilizadores;
- g) participar em atividades especiais, como sejam, encontros sobre a documentação de arquivo e a sua utilização, mostras de documentos relevantes para o processo de referência, etc.;
- h) fornecer relatórios da sua atividade e outros dados que possam ajudar a avaliar a vitalidade do serviço.

Pode-se observar que as funções apresentadas se assemelham as atividades desenvolvidas na difusão arquivística. Ainda que estejam presentes questões técnicas como a organização do acervo e prezar pela sua conservação, as funções apresentam um caráter cultural, editorial e educativo, para além de um serviço de referência restrito ao atendimento do usuário.

Lidando com questões relacionadas aos documentos digitais – realidade fortemente presente nos arquivos –, Bertram (2019) chama a atenção para a presença cada vez mais frequente do arquivista de referência na dinâmica das pesquisas online. Segundo a autora, assim como a elaboração de instrumentos de pesquisa deve visar o fácil entendimento do usuário, os web sites e as ferramentas digitais de acesso devem ser claras e fáceis de usar.

Em uma perspectiva de conscientização da sociedade sobre a importância e função dos arquivos a partir da difusão arquivística, é essencial manter os arquivos em um eixo de comunicação em igualdade com a realidade do usuário. Em um mundo cada vez mais tecnológico, parece improvável que a relação entre arquivo e usuário se sustente fora dos ambientes digitais. Levar o usuário até o arquivo e fazer deste, parte do cotidiano da sociedade, não significa apenas uma presença física nas instituições ou uma pesquisa resumida a tocar em um papel. O arquivista de referência deve, através da difusão, o acesso, os serviços de referência e a mediação, levar os arquivos aos ambientes digitais, facilitando a comunicação com o usuário.

Segundo Bertram (2019), as contribuições do arquivista de referência são centrais no processo de criação e implantação de ferramentas digitais de acesso. Os desenvolvedores de sistemas devem ser profissionais capacitados, ligados à área de Tecnologia da Informação (TI), mas a contribuição do arquivista de referência resulta da experiência em lidar com os pesquisadores no dia-a-dia, conduzindo pesquisas, identificando as necessidades dos usuários, lidando com os acervos entre outras funções.

Sendo assim, fica evidente que o arquivista de referência desempenha um papel importante no acesso à informação, conduzindo os usuários e sendo um elo entre estes e a informação. Com esta abordagem encerra-se a seção destinada a construção teórica que embasa a pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção apresenta três subdivisões: o referencial teórico metodológico, os procedimentos metodológicos e, por fim, as atividades desenvolvidas, com o detalhamento das etapas que envolveram a execução da pesquisa. A partir dos conceitos apresentados, classificações da pesquisa, descrição dos procedimentos adotados e de como a pesquisa foi conduzida, espera-se que o leitor possa compreender a metodologia utilizada e que subsidie o estudo.

#### **3.1 Referencial teórico-metodológico**

Esta subseção trata das referências que embasam a metodologia aplicada à pesquisa para construção da dissertação. Aqui são encontradas as classificações da pesquisa fundamentadas a partir de Gil (2002; 2008), Silva e Menezes (2001) e Prodanov e Freitas (2013), além de uma abordagem sobre a análise de domínio, apoiada em Hjørland e Albrechtsen (1995), Mai (2005), Smiraglia (2012), Guimarães (2014), Hjørland (2017), entre outros autores.

A partir do estabelecimento do tema, problema, objetivos, delimitações e justificativa do projeto, foi possível identificar na bibliografia, as classificações metodológicas adequadas para a construção do trabalho. Segundo Gil (2008), para que um conhecimento possa ser considerado científico, é preciso identificar o método que possibilitou chegar a tal conhecimento. Assim, se estabelece a importância da metodologia neste trabalho, que possibilita a identificação dos procedimentos adotados na construção de novos conhecimentos que surgirão a partir da pesquisa proposta, evidenciando seu caráter científico.

Partindo do método científico estabelecido, percebe-se que a pesquisa se desenvolve no âmbito do método indutivo. Segundo Gil (2008), o método consiste em observar uma realidade que se deseja conhecer, a partir de seus fatos ou fenômenos, fazendo em seguida uma comparação para identificar a relação entre eles. Com isso, é possível chegar na generalização.

Nesta mesma linha, Silva e Menezes (2001) consideram o conhecimento como algo fundamentado na experiência, o que vai ao encontro do que Gil (2008) estabelece ao mencionar a observação de experiências já existentes para que a indução aconteça. Ainda, cabe ressaltar que “no raciocínio indutivo, a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações.”

(PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28). Ou seja, toda generalização ocorre a partir do que se observa de experiências que já aconteceram, evidenciando um método minimalista, que parte dos fatos/fenômenos.

Com relação a natureza, esta pesquisa é aplicada, visto que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, envolvendo verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2001). Entende-se a natureza como aplicada, pois os assuntos aqui abordados buscam a solução de problemas específicos da Arquivologia, procurando através da interdisciplinaridade com outras áreas, auxiliar no reconhecimento do trabalho realizado nos arquivos e identificar metodologias para difusão adequada dos acervos.

A pesquisa caracteriza-se sob o ponto de vista de seus objetivos como exploratória, pois “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Ao optar pela abordagem exploratória, busca-se a visão geral do problema. Devido essas características, os métodos aplicados tornam-se flexíveis, envolvendo “levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

Os procedimentos técnicos envolvidos nesta pesquisa, relacionam-se com a maneira que os dados necessários para sua realização serão coletados. Este delineamento permite o planejamento da etapa de coleta e análise de dados (PRODANOV; FREITAS, 2013; GIL, 2002). Observado isto, ficam estabelecidos como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, pois utiliza basicamente materiais já publicados, como livros e artigos científicos, por exemplo (GIL, 2002). Segundo Prodanov e Freitas (2013) os demais tipos de pesquisa envolvem os procedimentos bibliográficos, pois esta é a base para a construção de um referencial teórico e também metodológico.

Por fim, pode-se dizer que sob o ponto de vista da abordagem dada ao problema, se trata de uma pesquisa qualitativa, pois “considera que há [...] um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20). Ou seja, os dados possuem maior profundidade e subjetividade quando relacionados aos coletados em pesquisa quantitativa, que naturalmente são expressos em números. Na pesquisa qualitativa, há necessidade de interpretar os dados, relacionando-os com a realidade dos respectivos informantes.



De forma geral, pode-se descrever a pesquisa proposta como de método científico indutivo, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios, que utilizará como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica e, por fim, abordará o problema de maneira qualitativa. Com isso, busca-se na próxima subseção apresentar um embasamento teórico sobre a análise de domínio, que será utilizada como técnica para análise dos dados da pesquisa.

### 3.1.1 Análise de domínio

Para os fins desta investigação será utilizada a análise de domínio como um dos recursos metodológicos. Comum na Engenharia de Software, a análise de domínio foi inserida na Ciência da Informação como uma nova abordagem metodológica em 1995, com a publicação intitulada “Toward a new horizon in information science: domain-analysis”, de Birger Hjørland e Hanne Albrechtsen. Desde então, o tema tem sido pesquisado e discutido na área, firmando-se como uma metodologia que auxilia nas áreas de organização do conhecimento, estudos métricos, comunidades discursivas, dentre outros (MAI, 2005; SMIRAGLIA, 2012; GUIMARÃES, 2014; DIAS, 2015; HJORLAND, 2017).

Seguindo um paradigma analítico, a análise de domínio é uma “abordagem que afirma que o horizonte mais promissor para a Ciência da Informação é estudar os domínios do conhecimento como comunidades de pensamento ou discurso, que são partes da divisão do trabalho da sociedade.” (Hjørland & Albrechtsen, 1995, p. 400, tradução nossa). Dessa forma, é possível compreender o íntimo dos domínios, buscando suas relações e estruturas.

Almeida e Dias (2019) e Amorim e Café (2017), afirmam que a análise de domínio permite perceber a evolução de um campo do conhecimento e o mapeamento do respectivo cenário informacional, utilizando suas concepções teóricas e metodológicas para a investigação. A análise se trata de um procedimento que visa identificar os objetos, processos e suas relações para compreender a dinâmica que cerca e informação, podendo ser utilizada na organização e recuperação da própria informação e conhecimento (DIAS, 2015).

Para Guimarães (2014, p. 15), a análise de domínio “constitui marcante abordagem para caracterização e avaliação da ciência, na medida em que permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa.”. Smiraglia (2012, p. 111, tradução nossa) pontua que “Essencialmente uma tática empírica, envolvendo a análise de um ambiente específico para determinar sua linguagem, cultura e atividades, a análise de domínio faz uso de todas as posições epistêmicas em sua interpretação e análise de ontologias específicas de domínio.”. Destaca-se ainda que

a AD possibilita a verificação do que é realmente importante ou significativo em determinado campo, para que aspectos como tendências, padrões, processos, agentes e suas relações possam ser identificados e analisados, constituindo uma importante fonte de estudo tanto para a ciência da informação quanto para as comunidades científicas estudadas. (HERRERO-SOLANA, 2001; DANUELLO, 2007 apud GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015, p. 563)

Ao analisar as manifestações dos autores apresentados, observa-se que a análise de domínio na Ciência da Informação é utilizada como um recurso que auxilia na compreensão de um domínio a partir do estudo de sua estruturação, linguagem, relações sociais, dinâmica de procedimentos, cultura e todos os fatores possíveis de se analisar. Com isso, visa compreender as comunidades discursivas – os domínios – de forma ampla e profunda, provendo mecanismos que permitam uma organização do conhecimento e bases para a Ciência da Informação e os próprios domínios estudados.

Cabe ainda, compreender do que se trata o domínio, objeto da análise metodológica em questão. Mai (2005, p. 605, tradução nossa) afirma que o conceito de domínio é aberto e está em evolução, utilizando em sua pesquisa, o termo ao “se referir a um grupo de pessoas que compartilham objetivos comuns.”. Dessa forma, o autor utilizou como exemplo para a definição, um grupo de pessoas trabalhando em conjunto.

O conceito de domínio atravessa definições e limites formais e se concentra nas atividades, colaboração e objetivos comuns das pessoas ao colocar documentos em comunidades de discurso. Os limites exatos e a composição de domínios particulares são determinados por meio de uma análise do domínio, com foco no estabelecimento das estruturas, ontologias e padrões de comunicação presentes no domínio, ou seja, as atividades que ocorrem, as circunstâncias sob as quais elas podem ocorrer. [...] Ao definir um domínio como um grupo de pessoas que compartilham objetivos comuns, fica claro que o conceito de domínio está intimamente ligado às atividades humanas. Disciplinas e estruturas organizacionais são muitas vezes baseadas em formalidades e podem não refletir as atividades que realmente ocorrem nelas. A noção de domínio traz juntos perspectivas de nível de trabalho e estruturas formais, e fornece um conceito forte para análise de interações humano-informação. (MAI, 2005, p. 606 – 607, tradução nossa)

Sendo assim, o autor destaca o domínio como uma comunidade colaborativa com objetivos comuns. A análise decorre da observação e compreensão da dinâmica que cerca essa comunidade, centrada especialmente na atividade humana e sua relação com a informação.

Hjørland (2017, [s/p]) contribuiu com a conceituação de domínio na Ciência da Informação destacando que se trata de “um corpo de conhecimento, definido social e teoricamente como o conhecimento de um grupo de pessoas que compartilham compromissos

ontológicos e epistemológicos.”. Neste sentido, fomentando a metodologia proposta em 1995, o mesmo autor sugeriu 11 abordagens da análise de domínio, que devem ser combinadas em no mínimo duas – permitindo assim, compreender melhor o domínio em análise:

- 1) Produção e avaliação de guias de literatura e portais de assuntos;
- 2) Produção e avaliação de classificações especiais e tesouros;
- 3) Pesquisa sobre competências em indexação e recuperação de informação em especialidades;
- 4) Conhecimento de estudos empíricos de usuários em áreas temáticas;
- 5) Produção e interpretação de estudos bibliométricos;
- 6) Estudos históricos de estruturas e serviços de informação em domínios;
- 7) Estudos de documentos e gêneros em domínios do conhecimento;
- 8) Estudos epistemológicos e críticos de diferentes paradigmas, pressupostos e interesses em domínios;
- 9) Conhecimento de estudos terminológicos, LSP (linguagens para fins especiais) e análise de discurso em áreas do conhecimento;
- 10) Estudos de estruturas e instituições de comunicação científica e profissional num domínio;
- 11) Conhecimento de métodos e resultados de estudos analíticos de domínio sobre cognição profissional, representação do conhecimento em ciência da computação e inteligência artificial. (HJORLAND, 2002 apud HJORLAND, 2017, [s/p])

As abordagens são formas de analisar os domínios com base em suas especificidades. Nesta pesquisa, busca-se analisar a comunidade científica que publicou sobre difusão arquivística em periódicos do Brasil e Espanha entre os anos de 2017 e 2022, podendo assim, ser caracterizado um domínio. Com isso, serão utilizadas as abordagens: 8) estudos epistemológicos do domínio; 9) estudos terminológicos; e, por fim, 10) estudos de estruturas da comunicação científica do domínio.

Pretende-se através desta metodologia compreender, a partir da análise da dinâmica que cerca a difusão arquivística expressa nas pesquisas publicadas, a presença do arquivista de referência ou das atribuições deste profissional nos processos de difusão. Utiliza-se a análise de domínio para tanto, devido sua relação com a Ciência da Informação, na qual apresenta-se como relevante nos processos de análise científica, gerando novos conhecimentos sobre o domínio.

Como expresso por Guimarães (2014) e já mencionado nesta subseção, a análise de domínio contribui para caracterização e avaliação da ciência a partir da reflexão sobre sua própria construção e socialização. Sendo assim, utiliza-se o método para alcançar os resultados esperados para esta pesquisa, pois proporcionará a caracterização da difusão dos arquivos e permitirá a reflexão em torno da presença ou não do arquivista de referência na literatura abarcada pelo recorte. Diante disto, pode-se delinear os procedimentos adotados para coleta e análise de dados.

### 3.2 Procedimentos metodológicos

Para corresponder as classificações da pesquisa, buscou-se uma metodologia centrada nos princípios estabelecidos na subseção anterior. Portanto, nesta subseção é explorado o delineamento que foi proposto para o desenvolvimento da dissertação.

A partir da definição do tema e problema de pesquisa, buscou-se identificar a viabilidade do estudo. Para tanto, foram feitas pesquisas em bases de dados brasileiras e espanholas, a fim de fazer um levantamento dos artigos disponíveis e que viriam a compor o recorte da pesquisa. Dessa forma, após pesquisas nas bases de dados e testando diferentes combinações de palavras-chave e filtros, foram definidas como bases para este estudo a Brapci e a Dialnet.

Segundo informações extraídas do seu web site<sup>5</sup>, a Brapci é uma base que reúne artigos da área da Ciência da Informação – incluindo Arquivologia –, publicados nas revistas científicas e profissionais das áreas desde 1972 até o momento atual. Estão indexadas na base, 75 revistas brasileiras, 18 revistas internacionais e cinco eventos. Por sua vez, segundo informações do web site da Fundación Dialnet<sup>6</sup>, a Dialnet é um dos maiores portais bibliográficos do mundo e busca dar visibilidade a literatura científica hispânica. Está vinculada a Universidad de La Rioja e possui mais de 11 mil revistas indexadas, centradas em assuntos relacionados as Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais.

Entre as possibilidades de bases de dados disponíveis na internet, entende-se que a Brapci é uma referência enquanto repositório de pesquisas em Ciência da Informação no Brasil e, portanto, foi a escolhida para auxiliar no desenvolvimento deste estudo. Partindo disto, buscou-se uma base internacional e com concentração de revistas espanholas para a pesquisa. Após analisar algumas bases como opção, definiu-se a Dialnet como ideal para o estudo, uma vez que apresenta uma variedade considerável de revistas e como referência para a literatura científica espanhola.

A partir disso, foi feito o levantamento dos textos que fizeram parte do estudo. Com uma delimitação de artigos publicados entre 2017 e 2022 para ambas as bases, foram testadas uma série de palavras-chave nas buscas. Sendo assim, obteve-se como resultados os números expressos a seguir (QUADRO 3).

---

<sup>5</sup> <https://brapci.inf.br/index.php/res/>

<sup>6</sup> <https://fundaciondialnet.unirioja.es/>

Quadro 3: Resultados das buscas nas bases de dados

BASE	TERMO	RESULTADOS	ARTIGOS SELECIONADOS PARA PESQUISA
BRAPCI	Difusão arquivística	16	16
	Difusão arquivo	39	23
	Serviço de referência	85	3
	Serviço de referência em arquivo	2	1
	Arquivista de referência	6	0
DIALNET	Difusión archivo	501	42
	“difusión archivística”	3	3
	“servicio de referencia”	89	0
	Servicio de referencia en archivo	134	2
	Archivero de referencia	39	0

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dessa forma, tem-se um corpus de 43 artigos selecionados na Brapci (APÊNDICE A) e 47 na Dialnet (APÊNDICE B), totalizando 90 textos. Cabe destacar que as palavras-chave e filtros foram inseridos na busca e, após os resultados preliminares, todos os textos foram analisados de forma manual para identificar se eram de interesse para a pesquisa.

Na Brapci a pesquisa ocorreu de forma simples, pela facilidade com a língua e costume da pesquisadora em utilizar a base. Além disso, foi possível estabelecer o período das publicações como filtro. Já na Dialnet, além dos obstáculos da língua e pouco domínio das ferramentas da base, não é possível estabelecer uma baliza de tempo como filtro. O único recurso era selecionar apenas artigos de revista nos resultados e organizá-los por ano.

Sendo assim, a filtragem manual foi mais trabalhosa, tendo em vista os extensos resultados nas buscas e os assuntos variados indexados pela base – Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais, como mencionado em sua apresentação. Destaca-se ainda, que devido a variedade de assuntos na Dialnet, foi necessário utilizar as aspas na busca por determinados termos, a fim de delimitar melhor os resultados.

Visando as próximas etapas da pesquisa, foi feito também um levantamento de termos nos dicionários de terminologia do Brasil e Espanha, atividade basilar para a análise de domínio. Para tanto, foi feita uma busca na web com a finalidade de identificar em quais dicionários as buscas seriam feitas.

Para os termos arquivísticos brasileiros, foi utilizado o DIBRATE (ARQUIVO NACIONAL, 2005) e, para os termos espanhóis, buscou-se referência na segunda edição do Dicionario de Terminología Archivística publicado pelo Ministério de Cultura (1995). Após análise e comparativo entre os dicionários, foram selecionados alguns termos que auxiliaram na análise de domínio (QUADRO 4).

Quadro 4: Termos para análise de domínio

ORIGEM DO DICIONÁRIO	TERMOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE DE DOMÍNIO
BRASIL	Acesso
	Centro de informação
	Centro de referência
	Disseminação da informação
	Divulgação
	Patrimônio arquivístico
	Serviço de referência
	Serviço educativo
	Difusão
ESPANHA	Acceso
	Difusión <sup>7</sup>
	Gestión de usuarios
	Instrumento de difusión
	Instrumento de referencia
	Patrimonio documental
	Referencia

Fonte: Arquivo Nacional (2005); Ministério de Cultura (1995), com adaptações.

O termo “difusão” e seu conceito não estão presentes no DIBRATE, porém, dentro da área, ele é um termo com maior ocorrência que “disseminação da informação” e “divulgação”, utilizados comumente como sinônimos. Inclusive, no índice de referência espanhol, o termo “difusión”, corresponde a “acesso, consulta e divulgação” (ARQUIVO

<sup>7</sup> No DIBRATE existe um índice de referência entre os termos brasileiros e de outros países. No caso do termo “difusión”, este corresponde a “acesso”, “consulta” e “divulgação” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 193)

NACIONAL, 2005, p. 193). Por este motivo, apesar de não estar no dicionário brasileiro, optou-se por incluir “difusão” aos termos que serão utilizados.

Após a verificação de viabilidade da pesquisa, busca e seleção de artigos para compor o corpus do estudo e a identificação dos termos para a análise de domínio, teve início o levantamento bibliográfico, com o objetivo de embasar teoricamente os assuntos, alimentando o referencial teórico e situando a pesquisadora dentro do tema. Assim, buscou-se identificar o que havia de atual nas pesquisas relacionadas à difusão arquivística, serviço de referência em arquivos e arquivista de referência, bem como, analisar o desenvolvimento dos temas, compreendendo-os a partir de sua epistemologia.

Com isso, acredita-se ter sido possível chegar aos objetivos propostos de início, respeitando as classificações metodológicas preestabelecidas e permitindo ampliar as pesquisas que exploram os temas aqui abordados, a partir de uma análise de domínio da comunidade de pesquisadores sobre difusão arquivística e serviços de referência em arquivos. Dando sequência, na próxima subseção foram descritos os procedimentos adotados para o curso deste estudo.

### 3.3 Atividades desenvolvidas

Para a execução da pesquisa, foi utilizado um software de análise linguística, que permitiu a compilação dos dados base da análise de domínio. Trata-se do Sketch Engine, que permite criar, manipular e pesquisar em corpora<sup>8</sup> textuais. O software é online e necessita de conexão com internet para a utilização. O serviço precisa ser contratado, porém, é oferecido um período de testes de 30 dias, nos quais o usuário pode utilizar a ferramenta livremente (ARCOS; BEVILACQUA, 2018; CHISHMAN *et al*, 2015).

O Sketch Engine facilita o tratamento do corpus possibilitando explorar as propriedades linguísticas e fornecendo diversos níveis de análise a partir dos variados tipos e quantidades de informações que são extraídas dos textos. De início, o software foi criado para auxiliar na elaboração de dicionários – específicos de domínio e gerais – no entanto, suas múltiplas possibilidades fazem com que atualmente, ele auxilie em análises de discurso, traduções e ensino de línguas (CHISHMAN *et al*, 2015; BRUSCATO, 2019). Segundo Frankenberg-Garcia (2017, [s/p]), “o software de processamento de corpora percorre bilhões

---

<sup>8</sup> Segundo Frankenberg-Garcia (2017), corpus é uma coleção de textos, que no caso do Sketch Engine, necessita estar em formato digital para a análise linguística. Corpora é o plural de corpus.

de palavras em segundos, selecionando, contando, ordenando e comparando essas palavras, facilitando a análise”.

Sendo assim, o Sketch Engine foi utilizado como ferramenta para o desenvolvimento desta pesquisa, permitindo a partir de um compilado de dados linguísticos, subsidiar a análise de domínio proposta. Para tanto, na fase de planejamento, foi feito um teste no software com o intuito de compreender seu funcionamento e prever as próximas etapas da pesquisa.

### 3.3.1 Testes no Sketch Engine

Foi criada uma conta gratuita temporária na ferramenta, com prazo de validade de 30 dias. Por ser online, o navegador utilizado no teste<sup>9</sup> fez a tradução da página, facilitando seu uso. Iniciou-se com a criação de um corpus, no qual experimentou-se adicionar à plataforma os textos selecionados na Brapci para a análise. Esta etapa transcorreu de forma tranquila, sendo solicitado apenas, um título para o corpus e a identificação de qual o idioma dos textos.

Após isso, ficou disponível um painel com as seguintes ferramentas (FIGURA 4): Word Sketch (Esboço de palavras, Thesaurus, Parallel Concordance (Concordância Paralela), N-gramas, Trends (Tendências), OneClick Dictionary (Dicionário OneClick), Word Sketch Difference (Diferença de esboço de palavras), Concordance (Concordância) Wordlist (Lista de palavras), Keywords (Palavras-Chave), Text type analysis (Análise de tipo de texto), Bilingual terms (termos bilíngues)<sup>10</sup>.

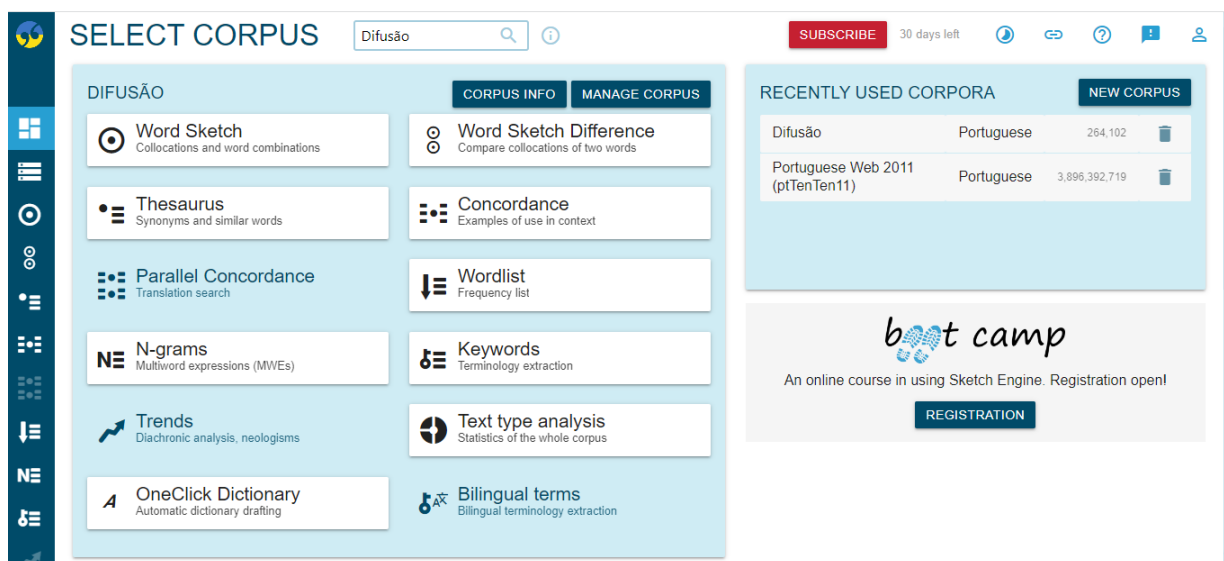
---

<sup>9</sup> Foi utilizado o Google Chrome.

<sup>10</sup> Os termos e expressões que apresentam tradução entre parênteses foram traduzidos livremente.



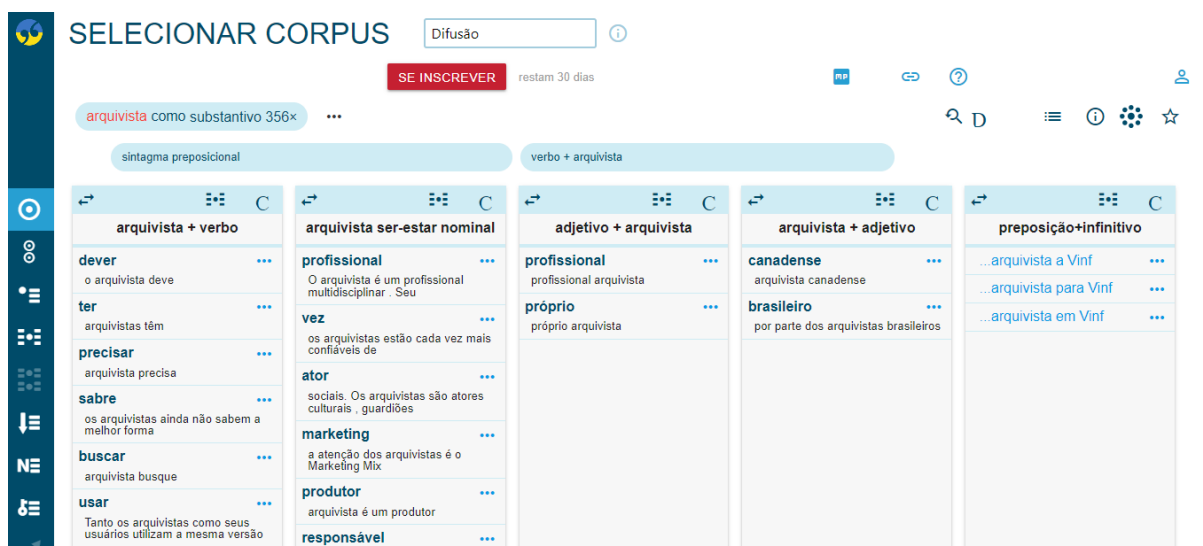
Figura 4: Pannel do Sketch Engine em inglês



Fonte: Elaboração própria, 2022.

No teste, foi feita a simulação de uma filtragem de dados a partir da ferramenta de Word Sketch, na qual buscou-se pelo lema “arquivista” (FIGURA 5). O software disponibilizou como resultado o lema pesquisado combinado com verbos, adjetivos e preposições.

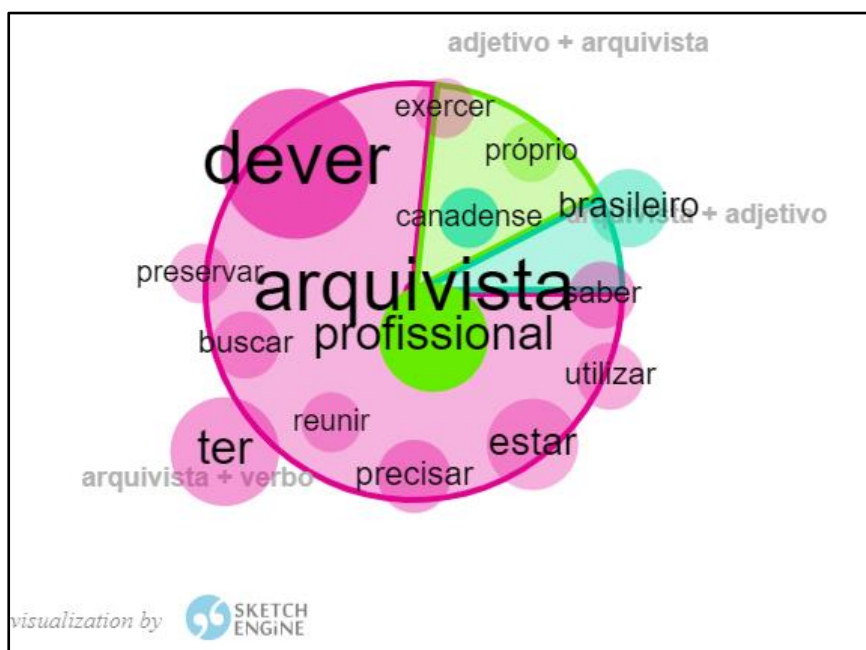
Figura 5: Busca pelo termo arquivista no Sketch Engine



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Outra opção para visualização dos resultados obtidos na busca, foi solicitar no próprio software os dados esquematizados em gráfico (FIGURA 6).

Figura 6: Resultado da busca pelo termo arquivista no Sketch Engine em gráfico



Fonte: Elaboração própria, 2022.

A partir das constatações sobre o funcionamento do software, foi possível colocar em prática a coleta de dados para a realização da pesquisa.

### 3.3.2 Execução da pesquisa

Para a coleta e análise dos dados, utilizou-se como modelo metodológico – além das balizas já estipuladas ao longo desta seção – as pesquisas de Barros e Laipelt (2021) e Oliveira et al (2022), nas quais os autores também propõe análises de domínios utilizando o software Sketch Engine. Sendo assim, para a realização desta, os dados gerados no mesmo software, juntamente com observações dos textos, foram os subsídios para as análises de domínio propostas. Antes da utilização do Sketch Engine, foi possível analisar o número de publicações por autor, o vínculo institucional destes autores, quantidade de publicações por revista e também por ano, a partir da sistematização e observação dos próprios textos que compõe os corpora.

Após essa análise preliminar, foi feito o levantamento de dados no software. No planejamento da pesquisa, previa-se a utilização das ferramentas Word Sketch e Word Sketch Difference. No entanto, ao navegar pelas possibilidades de análises disponíveis, optou-se por

utilizar também as ferramentas Wordlist e Keywords, uma vez que apresentaram dados que contribuíam com os objetivos propostos.

Sendo assim, foi feita uma descrição de forma sumária, dos objetivos de cada ferramenta, a fim de evidenciar suas funções e contextualizar os dados que foram coletados (QUADRO 5).

Quadro 5: Descrição das ferramentas do Word Sketch

FERRAMENTA	TRADUÇÃO LIVRE DO TERMO	DESCRIÇÃO
WORDLIST	Lista de palavras	Gera listas de frequência de vários tipos: substantivos, verbos, adjetivos, lemas e outras partes do discurso.
KEYWORDS	Palavras-chave	Através dos resultados desta ferramenta, é possível, entre outras coisas, analisar palavras que são típicas de um corpus/documento/texto ou que definem seu conteúdo ou tópico.
WORD SKETCH	Esboço de palavras	Através desta ferramenta, os textos inseridos no corpus são processados resultando em gráficos nos quais podem ser observadas as colocações das palavras e de outras palavras ao redor. Pode ser usado como um resumo de uma página do comportamento gramatical e colocacional da palavra.
WORD SKETCH DIFFERENCE	Diferença de esboço de palavras	A ferramenta é projetada para fazer comparações por colocações contrastantes, permitindo a análise do uso das palavras, podendo-se observar o sentido, área de assunto, conotações.

Fonte: Adaptado de Sketch Engine, 2023.

A descrição das ferramentas do software auxiliou na compreensão das funcionalidades disponíveis e na própria análise dos dados que foram coletados. No entanto, ao longo das buscas, foi sentida a necessidade de aprofundar as pesquisas, visando alinhar os resultados com os objetivos propostos e identificar a presença do arquivista de referência nos textos que compõe os corpora.

Neste sentido, foi feita uma busca por citações presentes do referencial teórico desta dissertação, especificamente nas subseções 2.3 e 2.4<sup>11</sup>, procurando identificar palavras-chave que descrevessem atribuições do arquivista de referência e possibilitassem novas pesquisas no Sketch Engine. Sendo assim, foram selecionados os termos: assistência, orientar, mediação, usuário, conhecimento, experiência, atendimento e instrumento de pesquisa.

A pesquisa no corpus em português ocorreu de forma fácil. No entanto, o corpus em espanhol apresentou alguns problemas de tradução, devido a terminologia utilizada. Portanto, buscou-se como alternativa, a leitura de alguns textos do corpus, visando identificar os termos correspondentes aos traduzidos para o português e que estivessem adequados a realidade da língua original. Junto a isso, foi feita nova consulta aos dicionários terminológicos. Foram identificados e acrescentados aos dados, os seguintes termos: orientar, usuario, conocimiento, experiencia e instrumento de descripción.

Os termos mencionados foram inseridos em novas buscas no software. No entanto, nem todos foram aproveitados nos resultados da pesquisa. De forma geral, os dados que se mostraram efetivamente relevantes são resultados das buscas pelos seguintes termos (QUADRO 6):

Quadro 6: Termos utilizados na pesquisa

FERRAMENTA	TERMOS	
	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL
WORD SKETCH	Acesso, arquivista, difusão, educação, mediação, patrimônio, referência, serviço e usuário	Acceso, archivero, difusión, patrimonio, referencia, servicio, usuario
WORD SKETCH DIFFERENCE	arquivista x referência	archivero x referencia

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Alguns termos selecionados – tanto na fase do projeto, quanto na necessidade de aprofundar a coleta de dados – não corresponderam às expectativas na etapa de análise dos resultados e, com isso, acabaram ficando de fora da pesquisa. É importante mencionar que na

<sup>11</sup> Ver páginas de 40 a 43.

coleta e na análise de dados, procurou-se manter a pesquisa alinhada com os objetivos propostos na qualificação do projeto.

De posse dos dados, mas ainda buscando aprofundar o levantamento, foi feita uma pesquisa utilizando o ícone localizar no texto, presente no PDF, para fazer uma última coleta. Para tanto, foi utilizada a palavra-chave “arquivista” – para os textos publicados no Brasil – e “archivero” – para os textos espanhóis. Apesar de utilizar recursos simples, esta coleta foi importante para refletir sobre o papel do arquivista nos textos sobre difusão publicados no Brasil e na Espanha.

Finalizada a fase de levantamento, pôde-se analisar e refletir sobre os dados coletados. Desta forma, nas próximas seções serão apresentados os resultados e discussões.

## 4 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO DA COMUNIDADE BRASILEIRA

Nesta seção, são apresentadas reflexões acerca dos dados coletados sobre o domínio composto por publicações em revistas brasileiras que tratam da difusão arquivística, entre os anos de 2017 e 2022. Para tanto, está dividida em três subseções: a primeira dedicada aos dados preliminares observados no corpus; a segunda parte, direcionada aos dados coletados no software de análises Sketch Engine; e, a terceira, dedicada a reflexões sobre o espaço dos arquivistas nos textos.

### 4.1 Análise de dados preliminares

Os dados iniciais coletados no corpus composto por 43 textos publicados em revistas brasileiras, referem-se a número de publicações por autor (QUADRO 7), vínculos institucionais dos autores, quantidade de publicações por revista e também por ano.

Quadro 7: Publicações por autor no corpus brasileiro

NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	AUTORES
4	Daniel Flores
3	Bianca da Costa Maia Lopes e Eliezer Pires da Silva
2	Eliseu dos Santos Lima, Eva Cristina Leite da Silva, Fernanda Frasson Martendal, Giseli Milani Santiago Balbino e Ivana Parrela
1	Adrienne Bragato, Aline Márcia Prade, Alvaro Pouey de Oliveira Filho, Ana Cristina Souza, Ana Paula Alves Soares, Ana Paula Ribeiro Lobato, Andréa Cristina Trierweiller, Ayra Guedes Garrido, Bernardina M. Juvenal Freire de Oliveira, Bruna Lessa, Carlos Blaya Perez, Cezar Karpinski, Cher Oliboni, Cintia Aparecida Chagas, Claudineli Carin Seiffert, Cleice Menezes, Daniele Chaves Amado, Diogo Baptista Pereira, Enderson Medeiros, Evelin Mintegui, Ezmir Dippe Elias, Fabiana Ciocheta Mazuco, Fabiola Pereira Costa, Fernanda da Silva Rodrigues, Flávia Barros Fernandes Carvalho, Gabrielli Ciasca Veloso, Georgete Medleg Rodrigues, Gerda de Souza Holanda, Gisele Fellippe, Gláucia Aparecida Vaz,

	<p>Gleise Brandão, Gleisy Regina Bóries Fachin, Graziella Cé, Heloisa Costa, Iago Godoy, Igor Muniz Pereira, Ismaelly Batista dos Santos Silva, Jaqueline Ribeiro Cabral, Joana Beato Ribeiro, João Arlindo dos Santos Neto, Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Luan Henrique Giroto Ferreira, Luís Felipe Dias Trotta, Luize Daiane dos Santos Ziegelmann, Maíra Salles de Souza, Manuela Eugênio Maia, Marcela Gonçalves Teixeira, Marcus Marciano Gonçalves da Silveira, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, Marina Rodrigues Martins, Martina Gonçalves Spohr, Meri Nadia Marques Gerlin, Miriam Paula Manini, Moisés Rockembach, Mônica Maria Mesquita Gonçalves, Murilo Billig Schäfer, Paulo César Leite Esteves, Priscila Ribeiro Gomes, Rafael Augusto Mendes Rosa, Raiane Pedreira de Souza, Renato Pinto Venâncio, Rosângela Formentini Caldas, Sérgio Franklin Ribeiro da Silva, Sueli Bortolin, Suellen Alves de Melo, Tânia Barbosa Salles Gava, Thiago Henrique Bragato Barros e Vanessa Aline Schweitzer Souza</p>
--	--

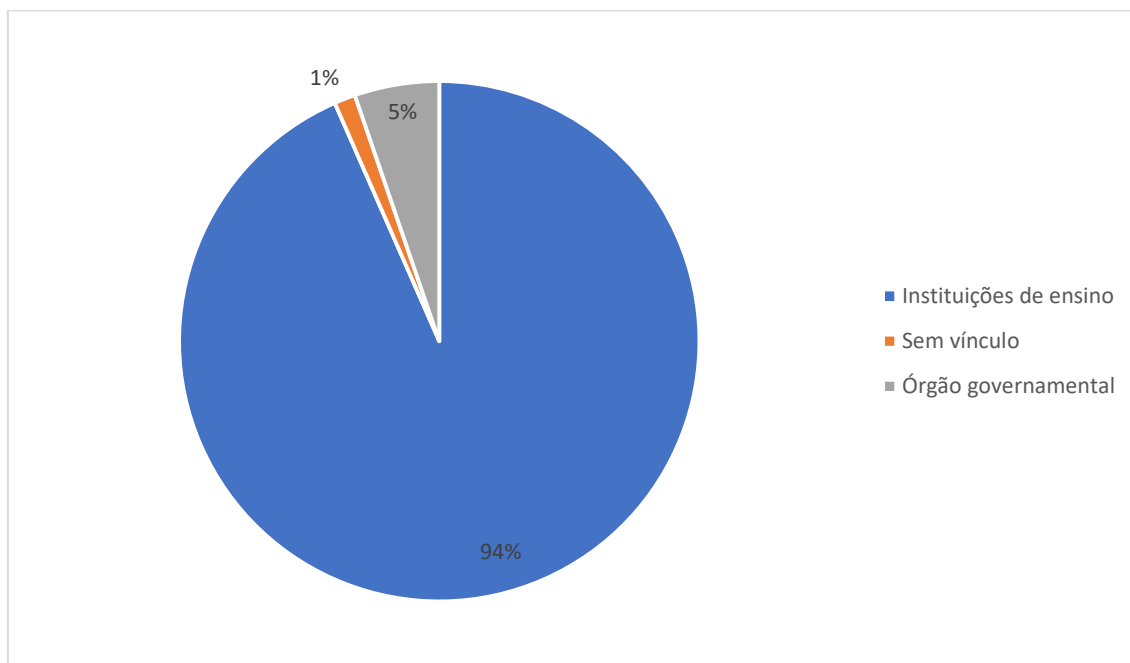
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Desta forma, pode-se observar que dos 43 textos selecionados, quatro possuem autoria ou co-autoria de Daniel Flores. Em seguida, Bianca da Costa Maia Lopes e Eliezer Pires da Silva foram listados como autores ou co-autores de três textos. Os demais autores presentes no quadro são responsáveis por duas ou uma publicação cada. Ressalta-se ainda, que foram identificados um total de 76 autores, sendo que oito, foram autores ou co-autores em mais de uma publicação.

Através deste dado, observa-se que a difusão vem sendo pesquisada e publicada no Brasil por diversos autores, sem apresentar um ou mais pesquisadores que possam ser considerados referência na área. Diversos assuntos relacionados à Arquivologia apresentam autores de referência, que são nomes tradicionais por suas pesquisas publicadas. Apesar de tratar-se de um dado relacionado à uma pesquisa em corpus textual bem delimitado, esperava-se que houvessem autores em destaque, como recorrente em outras linhas teóricas da Arquivologia. Contrário disso, percebe-se uma diluição na quantidade de autores que publicam sobre difusão.

Ainda em uma análise sobre os autores, foram verificados seus vínculos institucionais (FIGURA 7).

Figura 7: Vínculos institucionais dos autores que compõe o corpus brasileiro



Fonte: Elaboração própria, 2023.

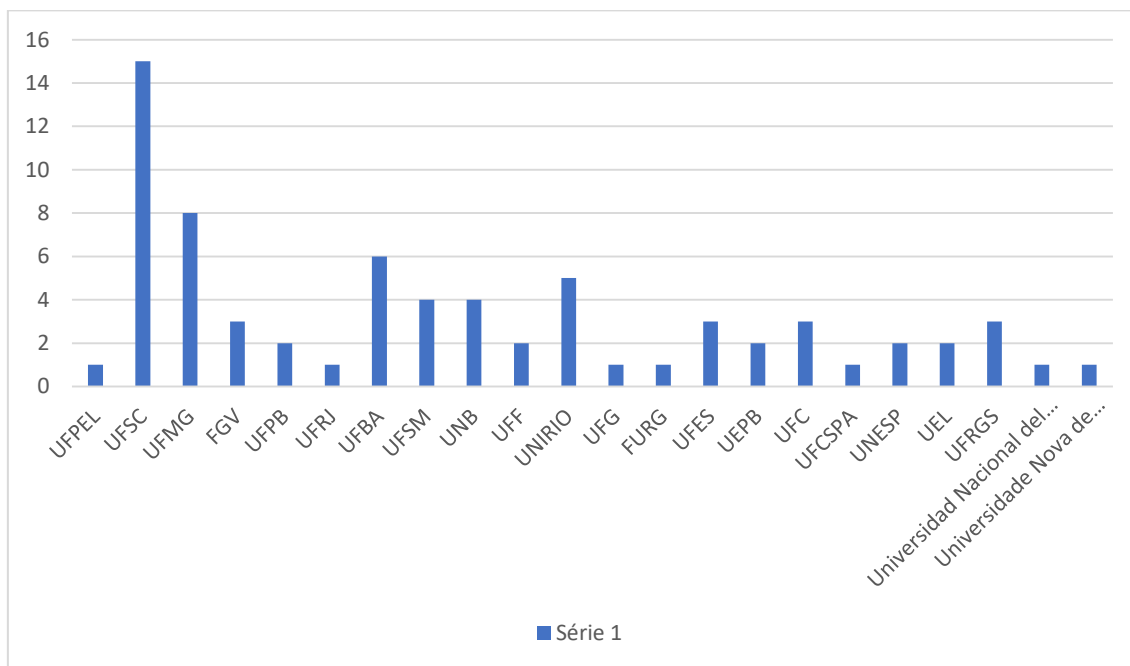
Na figura é possível identificar que o número de autores vinculados a instituições de ensino é expressivo, uma vez que, dos 76 autores, 71 possuem vínculo. Enquanto isso, quatro autores estão vinculados a órgãos governamentais<sup>12</sup> e um, não possui instituição, atuando de forma independente. Com isso, compreende-se que as publicações partem, em sua expressiva maioria, de autores vinculados ao ensino.

Diante disto, optou-se por analisar estas instituições também, evidenciando quais concentram mais autores (FIGURA 8).

<sup>12</sup> Os órgãos governamentais identificados no levantamento foram: o Ministério Público do Estado de Goiás, a Prefeitura Municipal de São Francisco de Assis – RS, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT).



Figura 8: Instituições de ensino as quais os autores estão vinculados



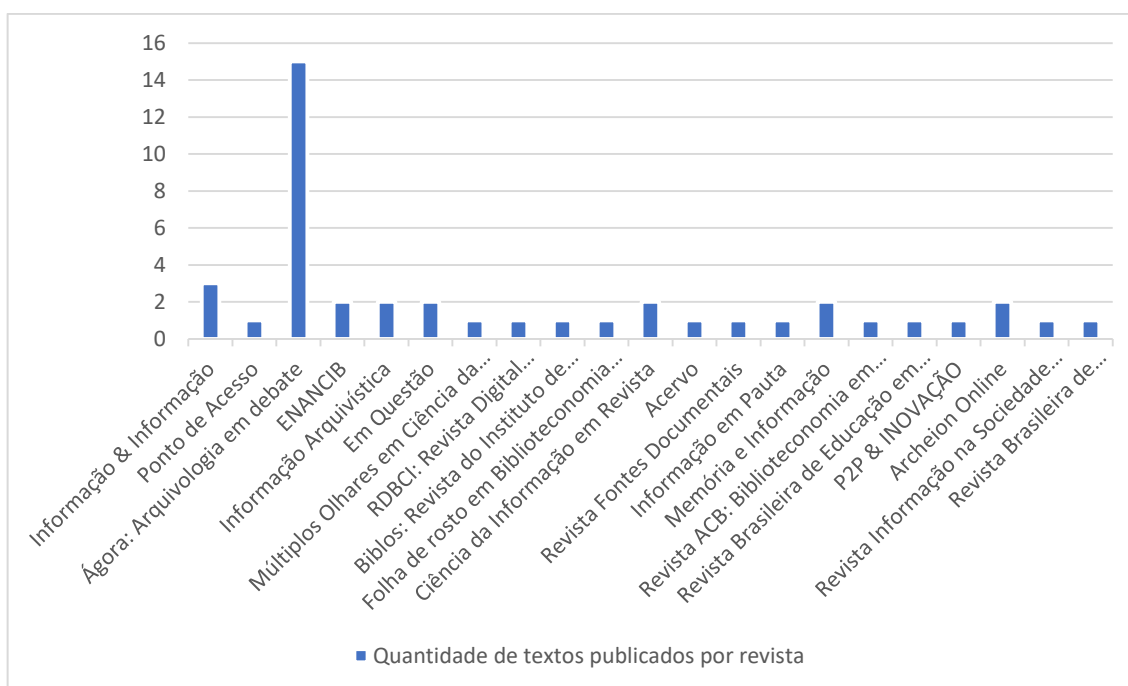
Fonte: Elaboração própria, 2023.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é a instituição que concentra o maior vínculo com autores do corpus, seguida pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Destaca-se que foram identificados também, autores com vínculos com universidades da Argentina e Portugal.

Cabe ressaltar que, conforme o levantamento, foi possível perceber que a maioria dos autores está vinculado a universidades enquanto funcionários e/ou alunos. Sendo assim, compreende-se que a produção de pesquisas relacionadas à difusão, vem em sua grande maioria, de universidades.

Em seguida, foram analisados dados referentes às revistas em que os textos foram publicados (FIGURA 9). Para o levantamento deste dado, contatou-se tratar de 21 revistas.

Figura 9: Publicações por revista no Brasil



Fonte: Elaboração própria, 2023.

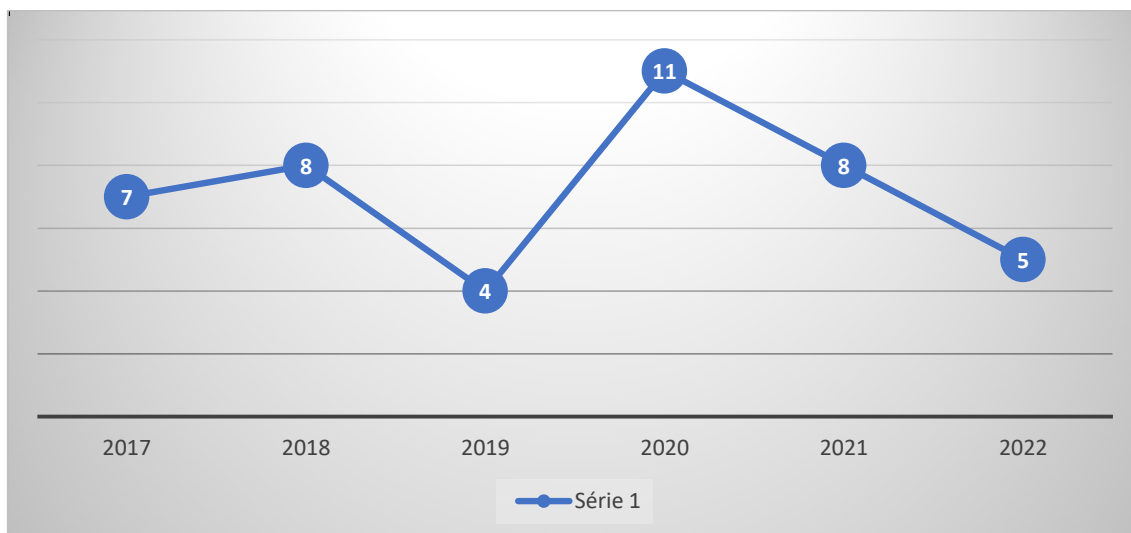
Das 21 revistas, destacou-se de forma mais evidente, a *Ágora: Arquivologia em debate*, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da UFSC, na qual foram publicados 15 artigos. Logo após observa-se a revista *Informação & Informação*, vinculada ao Departamento de Ciência da Informação da UEL, com três textos publicados.

Diferente dos dados sobre autores, a diluição das pesquisas sobre difusão arquivística e sua não concentração em revistas específicas, pode ser considerada como uma questão positiva. Isso demonstra que o assunto está presente em diferentes publicações da área, marcando o campo das pesquisas em Arquivologia e Ciência da Informação. Inclusive, chama atenção a publicação na revista *P2P & Inovação*, vinculada ao IBICT, na qual são abordados assuntos relacionados ao âmbito ambiental, político, econômico e cultural<sup>13</sup>.

Finalizando a apresentação e reflexões a partir da coleta de dados preliminares, destaca-se o número de publicações por ano (FIGURA 10).

<sup>13</sup> Fonte: <https://revista.ibict.br/p2p/about>

Figura 10: Publicações por ano no Brasil



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como já mencionado, o corpus de textos sobre difusão arquivística publicados em revistas brasileiras entre os anos de 2017 e 2022, é composto por 43 artigos. Ao observar a figura, percebe-se que o ano de 2020 está em destaque, uma vez que foram feitas 11 publicações. Para além das delimitações impostas para esta pesquisa, é importante mencionar, que em 2020 teve início a Pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Neste contexto, uma das medidas adotadas a nível mundial para conter o vírus, foi o isolamento social.

Desta forma, acredita-se que este acontecimento tenha sido um fator relevante no desenvolvimento de pesquisas em quase todas as áreas do conhecimento. Isso não seria diferente na Arquivologia, na qual pode-se observar a partir da figura, um aumento no número de publicações sobre difusão em 2020. Nos anos de 2017, 2018 e 2021, percebe-se uma manutenção da média de publicações, enquanto os anos de 2019 e 2022, apresentaram baixos números.

Ainda que a diluição das publicações em diferentes revistas seja um fator considerado positivo, a diversidade de autores e baixo número de publicações por ano, são questões que precisam ser evidenciadas. A difusão necessita de um espaço maior nas publicações, pois são importantes espaços de comunicação, reflexão e debate de ideias entre a comunidade de pesquisadores e profissionais.

A partir desta análise, é possível partir para a apresentação e reflexões dos dados coletados no Sketch Engine.

## 4.2 Análise de dados extraídos do software Sketch Engine

O corpus formado pelos 43 textos publicados em revistas brasileiras conta com 277.710 palavras. Destas, o software extraiu uma lista com as 10 palavras que aparecem com maior frequência no corpus, através da ferramenta Wordlist (QUADRO 8).

Quadro 8: Wordlist do corpus brasileiro

WORDLIST		
1	Arquivo	2644
2	Informação	2127
3	Documento	2000
4	Arquivístico	1775
5	Acesso	1452
6	Difusão	1098
7	Público	1019
8	Poder	982
9	Usuário	924
10	Instituição	909

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Seguindo a temática que envolve a pesquisa, ressalta-se a presença dos termos “acesso”, “difusão” e “usuário”. Em sentido oposto, destaca-se a ausência de termos como: “arquivista” e “referência”. Além disso, foi possível observar que, apesar da delimitação estipulada para o corpus, o termo “difusão” aparece em sexto lugar na lista, com uma frequência consideravelmente menor que os três primeiros termos.

Após a análise da Wordlist, foi possível observar as palavras-chave que representam o corpus. Devido as possibilidades do software, foi possível coletar dois tipos de dados através da ferramenta Keywords: uma lista com palavras únicas (QUADRO 9) e outra composta por termos de múltiplas palavras.

Quadro 9: Keywords de palavras únicas do corpus brasileiro

KEYWORDS	
1	Arquivístico
2	Arquivologia
3	Arquivista
4	Arquivo
5	Difusão
6	Informação

7	Acervo
8	Documentos
9	Instituição
10	Divulgação

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Nesta primeira lista de palavras-chave, é possível perceber a presença dos termos: “arquivista”, “difusão” e “divulgação”. Desta forma, pode-se considerar este um dado positivo, já que contempla termo que envolvem os objetivos da pesquisa e adequados em relação as delimitações impostas ao corpus.

Em seguida, é possível analisar o quadro referente aos termos compostos por múltiplas palavras (QUADRO 10).

Quadro 10: Keywords de palavras múltiplas do corpus brasileiro

KEYWORDS	
1	Instituições arquivísticas
2	Documentos arquivísticos
3	Descrição arquivística
4	Arquivos permanentes
5	Arquivo nacional
6	Serviço de referência
7	Gestão de documentos
8	Arquivos públicos
9	Difusão arquivística
10	Acervos arquivísticos

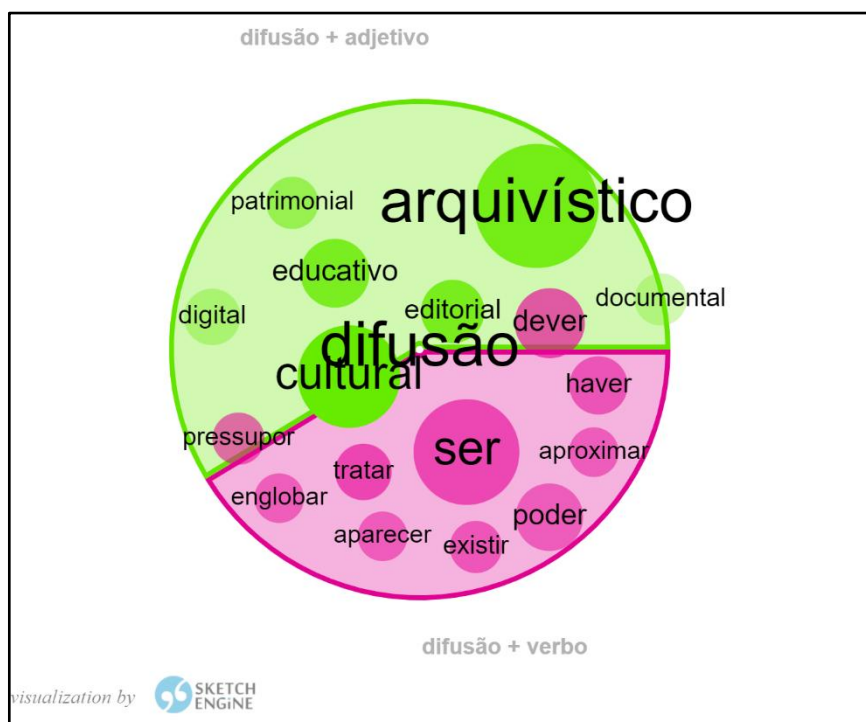
Fonte: Elaboração própria, 2023.

No quadro, observa-se a presença dos termos: “descrição arquivística”, “serviço de referência” e “difusão arquivística”. Ainda que seja significativa nos termos desta pesquisa a ausência do “arquivista de referência” na lista, é positiva a presença de “descrição arquivística”, por resultar em instrumentos de pesquisa, sendo um dos métodos que possibilita a difusão dos arquivos. Além disso, foi identificado o termo “serviço de referência”, evidenciando a menção ao atendimento aos usuários nos textos. Com isso, percebe-se a presença de termos que contribuem para a difusão.

Partindo para os gráficos coletados no Sketch Engine, apresenta-se as figuras resultantes da ferramenta Word Sketch. Foram analisados os termos: “acesso” (FIGURA 11),



Figura 12: Termo "difusão"

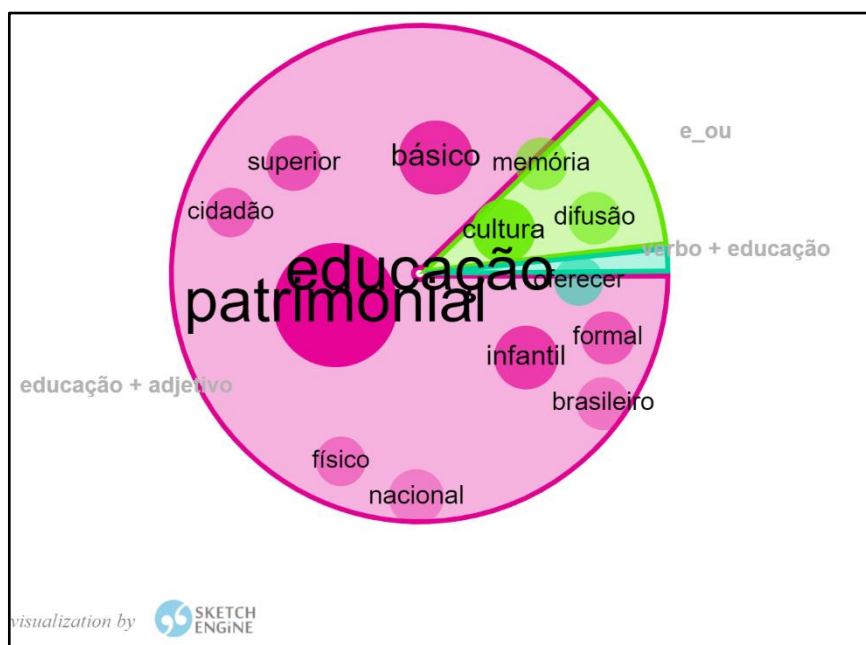


Fonte: Elaboração própria, 2023.

Identifica-se que a associação da difusão com adjetivos revela a frequência com que suas dimensões cultural, educativa e editorial, são apresentadas nos textos. Além disso, inclui “patrimonial”, evidenciando o reconhecimento, por parte dos autores da importância dos documentos de arquivo enquanto patrimônio, e “digital” demonstrando a presença de discussões referentes à métodos de difusão voltados aos ambientes virtuais, proporcionando a divulgação remota dos acervos. Com relação aos verbos, observa-se uma interação difusa entre o termo e os mesmos.

A seguir, analisam-se as relações do termo “educação” (FIGURA 13).

Figura 13: Termo "educação"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Devido algumas limitações do software, não foi possível, na maioria das vezes fazer buscas com termos compostos por mais de duas palavras. Desta forma, foi proposta a busca apenas pelo termo educação, com expectativas de resultados que remetessem ao termo educação patrimonial.

Como é possível observar, o principal adjetivo indicado foi “patrimonial”. Além disso, destaca-se também os adjetivos “infantil”, “superior” e “cidadão”, expressando a ideia de ações educativas para estes públicos como visto nas discussões teóricas acerca da difusão educativa.

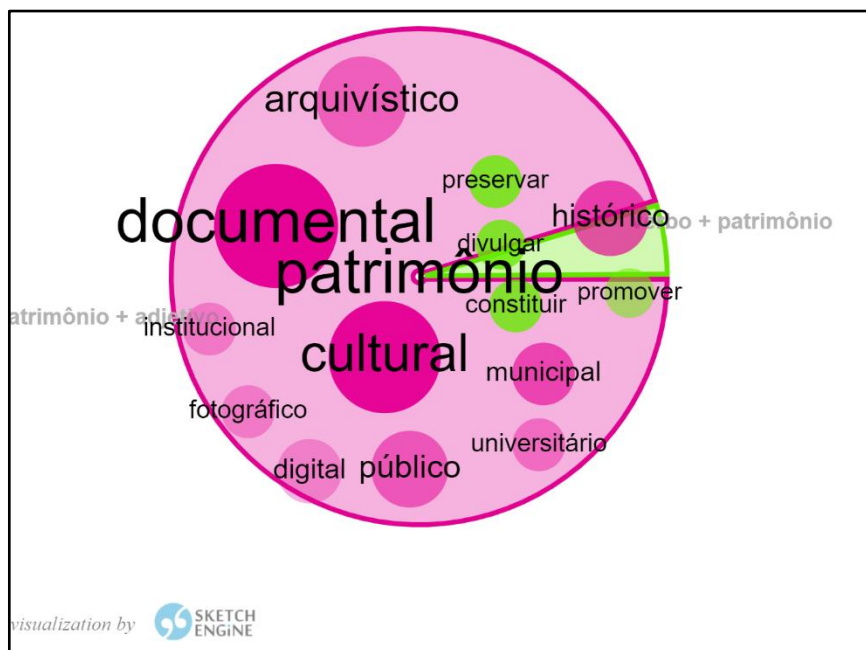
Foi adicionado a este gráfico durante sua manipulação no software, a aba sinônimo, expressa pela porção e\_ou. Com isso, destaca-se que, no corpus, os termos “difusão”, “cultura” e “memória” são considerados sinônimos de “educação”. No entanto, em outros testes realizados, os termos “disseminação” e “divulgação” não tiveram como resultado de sinônimo o termo “difusão” – isso difere do conhecimento popular estabelecido na área, em que estes termos são comumente utilizados também para se referir à “difusão arquivística”. Desta forma, o software identificou que o termo mais próximo como sinônimo de “difusão”, é “educação”. Isso pode significar a tendência em tratar da difusão educativa nos textos.

Partindo para a análise das relações semânticas do termo “mediação” (FIGURA 14), pode-se observar que o software também considerou a “difusão” como um sinônimo deste.





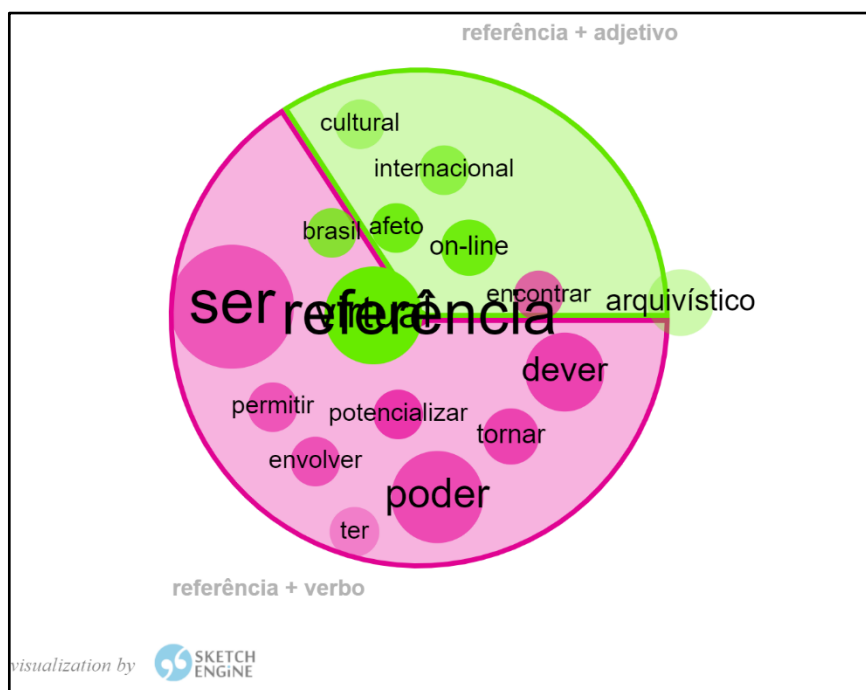
Figura 15: Termo "patrimônio"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os adjetivos atribuídos seguem uma diversidade, na qual se destaca o “patrimônio” no seu aspecto “documental”, “cultural” e “arquivístico”. Na relação entre verbos e “patrimônio”, observa-se o caráter de “promoção” e “divulgação” que o termo ganha nos textos. A partir disso, evidencia-se a abordagem direcionada a ações que divulgam o patrimônio documental arquivístico, indo ao encontro da difusão.

Figura 16: Termo "referência"



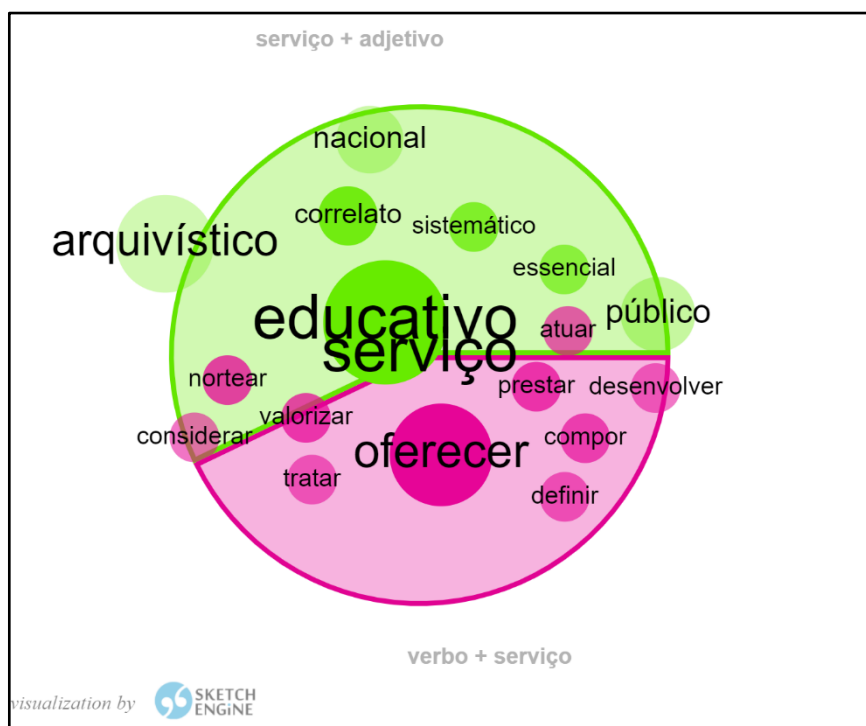
Fonte: Elaboração própria, 2023.

O termo “referência”, representado a cima (FIGURA 16), traz em sua interação com adjetivos os termos: “virtual” (círculo verde maior, atrás da palavra referência), “arquivístico” e “on-line”. Pode-se observar que os termos expressam a ideia de referência digital.

Desta forma, entende-se que a referência abordada nos textos, faz alusão ao serviço de referência digital. Além disso, na análise da interação com verbos, é possível observar ações para uma execução da referência abordada. Levando em consideração os demais dados observados até aqui, percebe-se um alinhamento com “acesso”, ao relacionar os aspectos digitais aos serviços prestados nos arquivos.

A seguir, é possível observar o termo “serviço” e suas relações com verbos e adjetivos (FIGURA 17).

Figura 17: Termo "serviço"



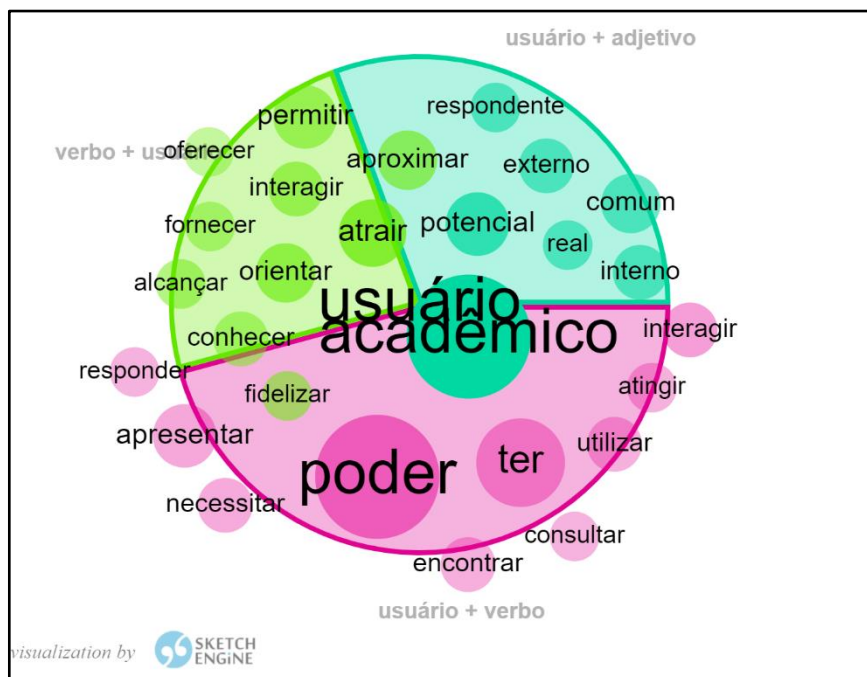
Fonte: Elaboração própria, 2023.

No gráfico representado pela figura, é possível compreender a forte relação do termo “serviço” e do adjetivo “educativo” presente no corpus. Devido a limitação do software de buscas por apenas um termo, não foi possível realizar a pesquisa por “serviço educativo” ou “serviço de referência”. No entanto, fica clara a relação da educação com o termo, o que, mais uma vez, evidencia o aspecto educativo da difusão arquivística. Além disso, a ausência de relação com o termo “referência”, inclusive em testes com outras opções no software chamou a atenção.

Ressalta-se ainda, o termo “público” que apareceu entre os adjetivos, no qual pode-se compreender que o serviço mencionado nos textos, tem relação com os arquivos públicos. Sobre os verbos, o termo está relacionado à prestação, desenvolvimento, composição, etc.

Finalizando os dados coletados através do Word Sketch, pode-se analisar em seguida, o termo “usuário” (FIGURA 18).

Figura 18: Termo "usuário"



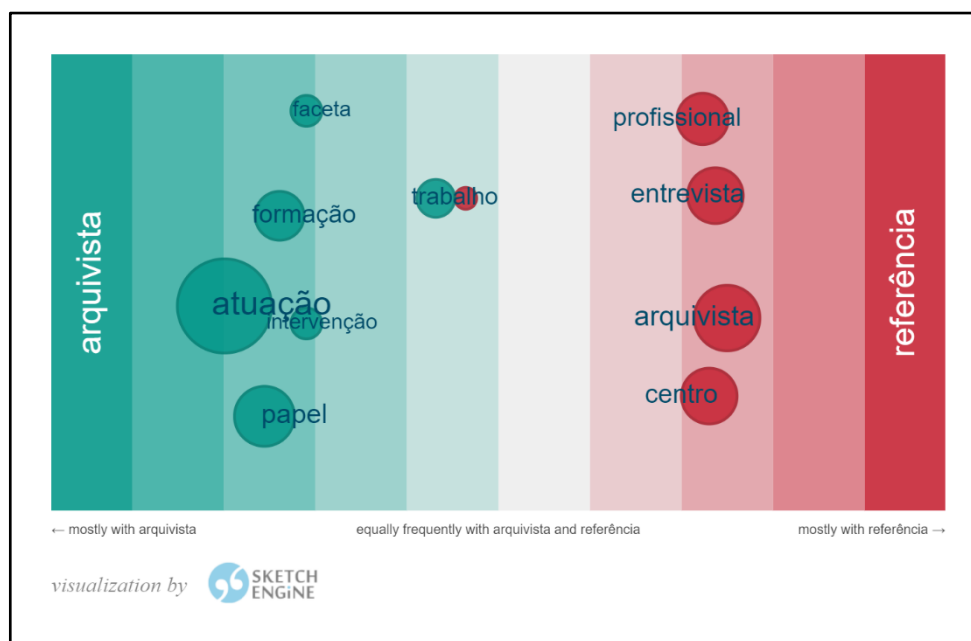
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Assim como a presença do arquivista é relevante nos textos sobre difusão, os usuários são o público que se busca atingir através das ações, visando o acesso das informações custodiadas nos arquivos. Neste sentido, observa-se na relação com verbos, que o termo é utilizado nos textos para caracterizar um sujeito que necessita de auxílio para o acesso às informações (exemplos: “encontrar”, “consultar”, “utilizar”, “orientar”, “fornecer”, etc.), bem como, alguém a se manter próximo dos serviços de arquivo (exemplos: “fidelizar”, “conhecer”, “atrair”, “atingir”, “alcançar”, etc.).

Ainda, ao observar a interação do termo com os adjetivos, identifica-se algumas classificações de usuários. É o caso dos termos “internos”, “externos” e, o que ganha destaque na figura, o usuário “acadêmico”.

Em seguida, passa-se à análise de dados gerados a partir do Word Sketch Difference. Entre os diferentes testes feitos na ferramenta, optou-se por trazer à pesquisa o gráfico que representa as relações entre os termos “arquivista” e “referência” (FIGURA 19)

Figura 19: Relações entre os termos "arquivista" e "referência"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na figura apresentada é possível perceber que, quando o arquivista é mencionado nos textos, é discutida com maior frequência a sua atuação e papel. Já com relação à referência, os temas são tratados com frequência parecida, com uma pequena exceção na relação com o “arquivista”. Provavelmente, trata-se do arquivista de referência que, segundo informações do software, aparece 18 vezes no corpus. Confrontando esse dado com os objetivos da pesquisa, pode-se considerar baixa a presença do termo nos textos.

Os dados apresentados expressam o retrato da difusão arquivística que vem sendo abordada nos textos publicados no Brasil entre os anos de 2017 e 2022. Sendo assim, representam o que há de mais recente em discussões, reflexões e pesquisas na área.

Analisando estes dados de forma geral, percebe-se que a difusão presente no corpus brasileiro é marcada por reflexões que correspondem as expectativas, quando observadas a partir do ponto de vista da abordagem bibliográfica apresentada nesta pesquisa. As publicações dos últimos cinco anos sobre difusão contemplam temas como meios para difusão, garantia de acesso as informações, assistência aos usuários, arquivos públicos, digitalização de documentos, educação patrimonial, serviço de referência virtual, entre outros.

Com exceção da presença de temas ligados à digitalização de documentos, acesso remoto e serviço de referência virtual – ou seja, temas ligados à tecnologia da informação –, a maioria dos termos que se destacaram nas análises semânticas já vem sendo discutidos na área, não sendo novidade. Sendo assim, entende-se que há no corpus uma tendência às

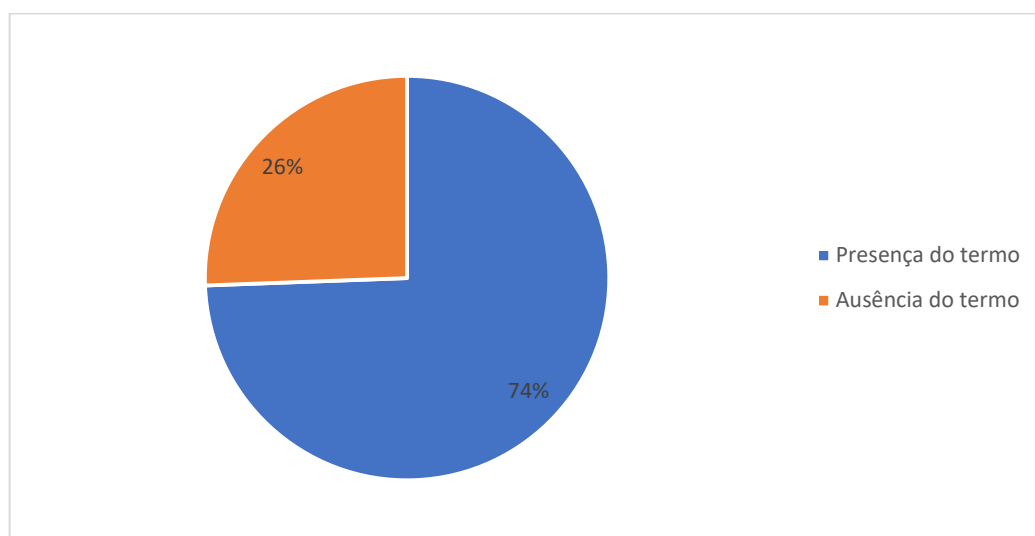
reflexões sobre tecnologias aliadas à difusão dos arquivos em meio às discussões já estabelecidas na área.

Buscando aprofundar o assunto, com a intenção de trazer ao protagonismo o arquivista, na subseção a seguir, são apresentados alguns dados e reflexões sobre.

### 4.3 Considerações sobre a presença do arquivista de referência nas publicações em revistas brasileiras

Nesta subseção busca-se aprofundar a pesquisa através de dados que reforcem o papel do arquivista nas discussões sobre a difusão arquivística presentes em revistas brasileiras nos últimos anos. Para tanto, iniciou-se a construção das reflexões sobre, com uma pesquisa nos arquivos textuais que formam o corpus. Após fazer a busca pelo termo “arquivista” nos textos, foi possível fazer algumas observações (FIGURA 20).

Figura 20: Presença do termo "arquivista" no corpus brasileiro



Fonte: Elaboração própria, 2023.

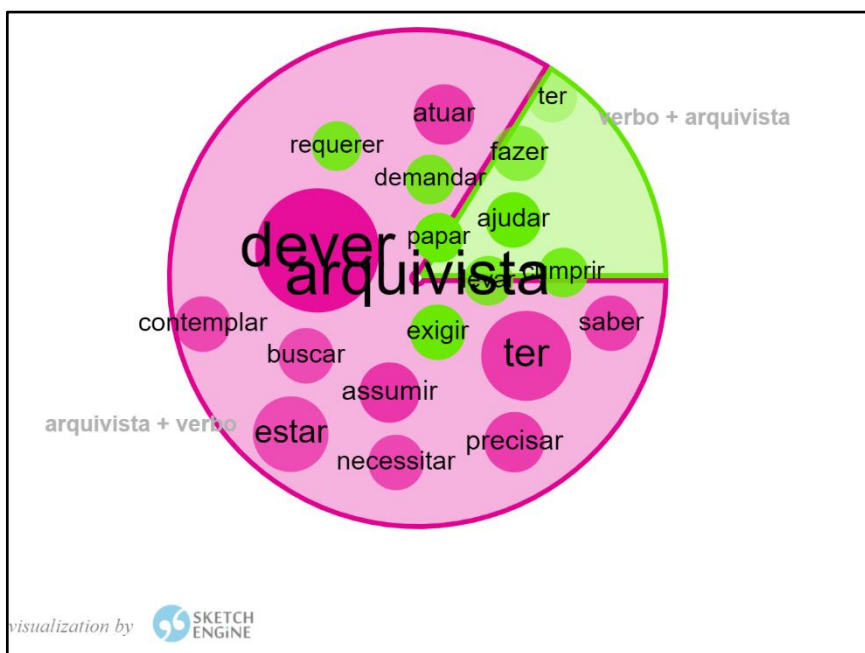
Dos 43 textos publicados no Brasil e que compõe o corpus, 11 não mencionam o termo “arquivista”. Este dado revela-se significativo quando considerado que parte dos textos sobre difusão não demonstram espaço aos profissionais que deveria ser o cerne das ações. Obviamente, pessoas com diversas formações estão envolvidas nos processos de tratamento dos arquivos e isso não é diferente quando é refletido sobre difusão. No entanto, a formação do arquivista lhe dá subsídio para o planejamento, execução e controle de ações alinhadas aos objetivos e princípios da área.

Neste sentido, entende-se que em 26% do corpus, as discussões sobre difusão não são relacionadas ao arquivista. Logo, não contemplam também a figura do arquivista de referência.

Seguindo na mesma linha, foi feita busca no Sketch Engine, através da ferramenta Wordlist, que resultou no seguinte dado: o termo “arquivista” é o 27º na lista de frequência de palavras, sendo utilizado 428 vezes no corpus. Em uma primeira impressão, o número é considerado baixo, porém, ao analisar a Wordlist apresentada na pesquisa<sup>14</sup>, percebe-se que o termo utilizado com maior frequência nos textos, foi “arquivo”, em 2.644 vezes. Enquanto isso, “difusão” foi utilizado 1.098 vezes.

Analisando sob esta perspectiva e unindo à questão refletida a partir da figura 20, acredita-se que “arquivista” tenha alcançado uma frequência razoável nos textos. Ainda utilizando o software, foi feita pesquisa na ferramenta Word Sketch com o termo “arquivista” (FIGURA 21).

Figura 21: Verbos relacionados ao termo "arquivista"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Destaca-se, na interação do termo com os verbos, a intenção nos textos de evidenciar deveres na atuação do profissional. Segundo o gráfico representado na figura, o arquivista deve “saber”, “buscar”, “cumprir”, “exigir”, “ajudar”, etc.

<sup>14</sup> Ver o quadro 8 na página 67.



A seguir, é possível analisar também a interação do termo com substantivos (FIGURA 22).

Figura 22: Substantivos relacionados ao termo "arquivista"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na figura, é possível identificar que o “arquivista” é mencionado com frequência como “profissional” e algumas vezes como “ator”, “responsável”, “marketing”, entre outros. É importante ressaltar a ausência do termo “referência”.

Quando observada a associação do termo com “responsável”, compreende-se que, na mesma linha dos verbos relacionados, há uma frequente reflexão e discussão em torno das funções desempenhadas pelo arquivista. Ainda, cabe destacar o “marketing”, evidenciando métodos associados à difusão arquivística.

De forma geral, os dados obtidos nas buscas pelo “arquivista” no corpus, expressam que este não é peça frequentemente debatida quando o assunto é a difusão dos arquivos. Apesar de sua relevância identificada na análise teórica, o profissional não vem ganhando espaço nas publicações sobre o assunto nos últimos anos.

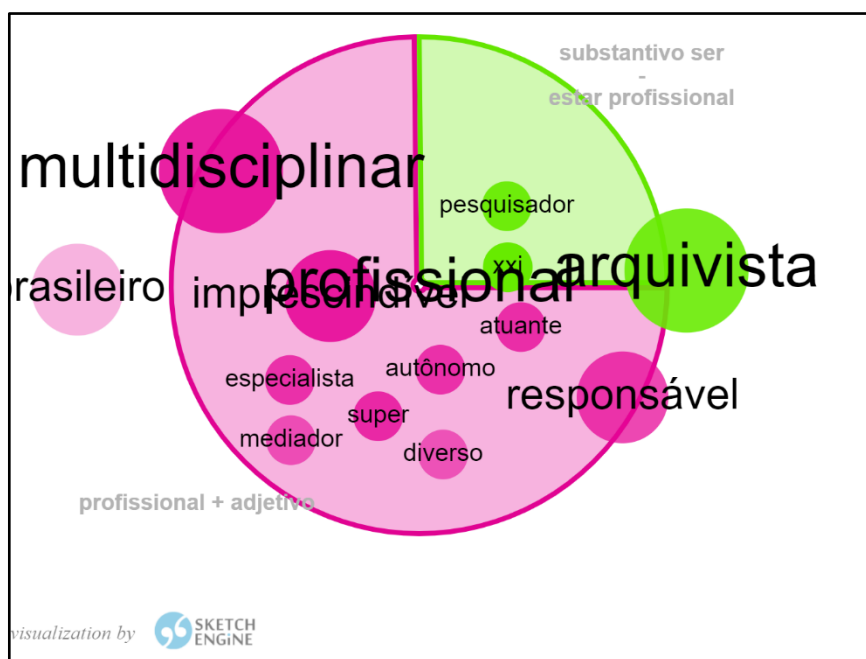
Além disso, unindo essas informações também com os dados da figura 19<sup>15</sup>, na qual é analisada a relação dos termos “arquivista” e “referência”, o arquivista de referência aparece apenas 18 vezes nos textos. Isso demonstra que a busca pelo termo não encontra resultados

<sup>15</sup> Ver página 77.

positivos nos textos que compõe o corpus, revelando quase uma ausência de discussões sobre o assunto.

Ainda, coube um último levantamento de dados para análise através do software. Ao constatar a baixa utilização do termo “arquivista de referência” no corpus e alinhado a ideia de identificar os profissionais envolvidos nos processos de difusão dos arquivos, fez-se uma busca pelo termo “profissional” (FIGURA 23).

Figura 23: Adjetivos e substantivos relacionados ao termo "profissional"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Como é possível observar, os profissionais mencionados nos textos são o arquivista e o pesquisador. Chama a atenção a ausência da menção de outros profissionais que podem estar envolvidos nos processos de difusão. Além disso, destaca-se que os adjetivos atribuídos a estes profissionais são: “multidisciplinar”, “responsável”, “imprescindível”, “mediador”, entre outros.

É importante salientar que o levantamento de dados realizado pelo software faz uma leitura automatizada dos textos à procura, de forma semântica, de dados compatíveis com os termos adicionados na busca. Levando em consideração o contexto nos quais os arquivos estão inseridos, em que diversos profissionais, com as mais variadas formações, atuam de forma efetiva na gestão de documentos, é pouco provável que a difusão fique a cargo apenas dos arquivistas. Este dado deixa ainda mais evidente que as pesquisas recentes sobre difusão

não discutem – ou não aprofundam – as questões relacionadas aos profissionais envolvidos nestes processos. Isso dificulta o desenvolvimento de temas como a atuação do arquivista de referência nos arquivos, evidenciando lacunas na abordagem sobre a difusão arquivística no domínio brasileiro.

## 5 DIFUSÃO ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO DA COMUNIDADE ESPANHOLA

Nesta seção, são apresentados os dados coletados no corpus textual formado por textos sobre difusão arquivística publicados em revistas espanholas entre os anos de 2017 e 2022. Sendo assim, a seção está dividida em três subseções, nas quais são analisados primeiramente, os dados preliminares. Após, foram apresentados e analisados os dados obtidos através do software Sketch Engine. Por fim, na terceira subseção, apresentam-se reflexões sobre o arquivista e o espaço que o profissional ocupa nas publicações.

### 5.1 Análise de dados preliminares

Da mesma forma que os dados do corpus brasileiro foram coletados, os dados iniciais do corpus composto por 47 textos sobre difusão arquivística publicados em revistas espanholas referem-se a número de publicações por autor (QUADRO 11), vínculo institucional dos autores, quantidade de publicações em revistas e também por ano.

Quadro 11: Publicações por autor nas revistas espanholas

NÚMERO DE PUBLICAÇÕES	AUTORES
2	Ana Isabel Gascón Pascual, Covadonga de Quintana, Juan José Generelo Lanaspá e Miguel Ángel Sánchez Herrador
1	Adrián García Matilla, Agnès Magnien, Alberto de Prada Pareja, Ana Filipa Martins, Ana María Mojarro Bayo, Ana María Morales García, Ana Mercedes Mendoza-Fernandez, Antonia Heredia Herrera, Antonia Salvador Benítez, Arantxa Aguirre, Asleni Díaz, Bruna Caballo Dominguez de Almeida, Carlos Flores Varela, Carmen Pacho Gutiérrez, Esther Cruces Blanco, Esther Eslava Ochoa, Eva Pereira Rivera, Fátima García López, Gema Herrera Vázquez, Gloria Lapeña Gallego, Guadalupe Patricia Ramos Fandiño, Guillermo Mercapide Argüello, Ignacio Aguaded, Ines Irurita Hernández, Íñigo del Mazo Durango, Isabel M <sup>a</sup> Sanz Caballero, Julio César Rivera Aguilera, Leticia de Castro Leal, Lila Maria Saltos-Catagua, Luis Roberto Rivera Aguilera, M <sup>a</sup> de los

	<p>Ángeles Fernández Marín, M<sup>a</sup> Dolores Yudego Manso, María Begoña Sánchez Galán, María del Luján López Carrato, María Jesús Álvarez-Coca González, María José Badenas Población, María Teresa Iranzo Muñío, Mateo Maciá, Mercedes Caridad Sebastián, Mercedes Jiménez Bolívar, Miguel Ángel Bringas Gutiérrez, Miguel Ángel del Prado Martínez, Miguel Ángel Olvera Martínez, Miguel F. Gómez Vozmediano, Olivia Novoa Fernández, Óscar Álvarez Gila, Óscar Raúl Donaire Bravo, Pilar Irala-Hortal, Ramon Alberch i Fugueras, Roberta Pinto Medeiros, Santiago Higuera de Ancos, Sara Martínez Cardama, Sebastiaan Faber, Tomás Martínez Murillo, Verne Harris, Yolanda Cagigas Ocejo e Yolanda Cardito Rollán</p>
--	---

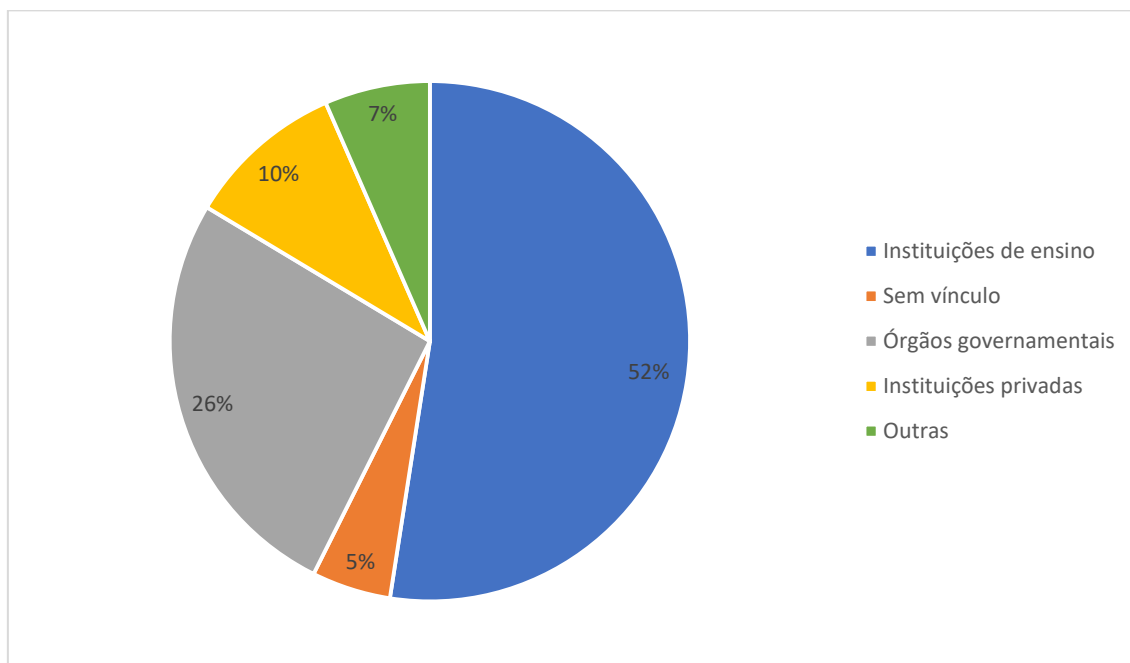
Fonte: Elaboração própria, 2023

Iniciando pela análise do número de textos publicados por autor, é possível perceber que há quatro pesquisadores em destaque. Dos 49 textos selecionados, Ana Isabel Gascón Pascual, Covadonga de Quintana, Juan José Generelo Lanaspá e Miguel Ángel Sánchez Herrador aparecem listados como autores ou co-autores de dois textos cada.

Para o levantamento deste dado, observou-se também que ao todo, trata-se de 61 autores e co-autores. Destes, 57 contribuíram com apenas uma publicação. Fica evidente que, nos textos abarcados pela delimitação, não há um autor de referência nas publicações sobre difusão.

Buscando compreender de onde partem essas publicações, verificou-se a vinculação dos autores (FIGURA 24).

Figura 24: Vínculos institucionais dos autores que compõe o corpus espanhol

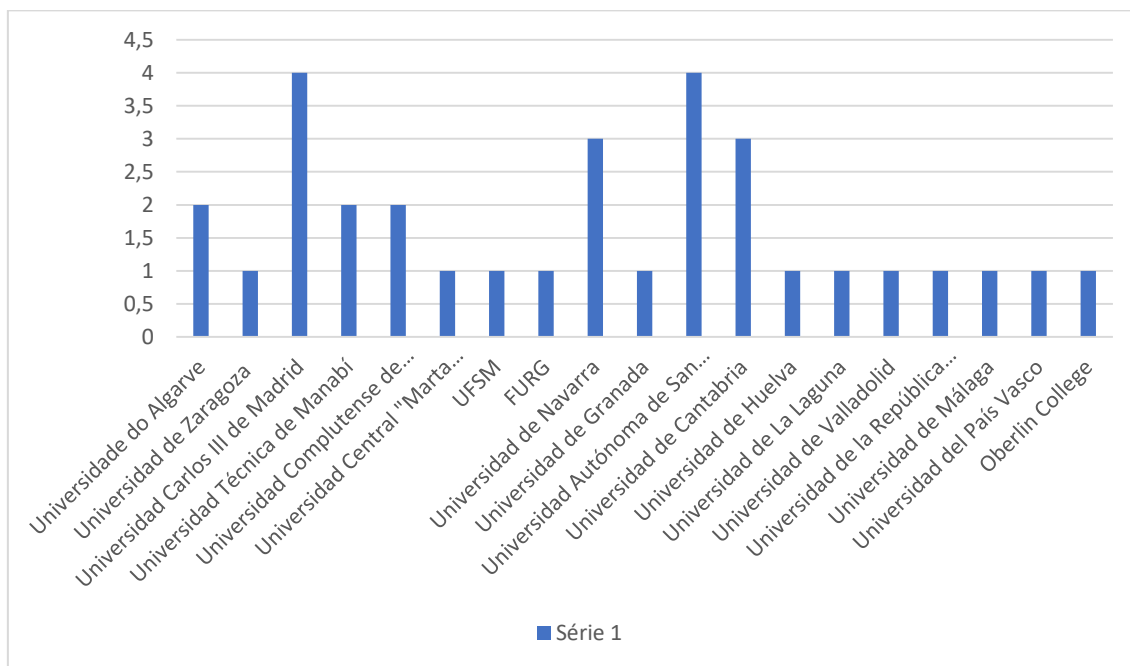


Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na figura, é possível identificar uma variedade de vínculos. As instituições de ensino dominam os números, uma vez que dos 61 autores, 32 estão vinculados a estas. Em contrapartida, percebe-se de forma positiva que 16 autores estão vinculados a órgãos governamentais, além de seis serem da iniciativa privada, quatro de outros tipos de instituição e três atuarem de forma independente, sem vínculo institucional. Os números são interessantes, já que demonstram que neste domínio, as pesquisas não partem quase que em totalidade das universidades. Ainda que seja majoritário este vínculo, existem outros tipos de instituições auxiliando no fomento às pesquisas sobre difusão.

Devido a diversidade encontrada, foi feita uma análise de cada tipo de instituição. Sendo assim, observa-se a seguir os dados relacionados às instituições de ensino (FIGURA 25).

Figura 25: Instituições de ensino em que os autores estão vinculados



Fonte: Elaboração própria, 2023.

As Universidades Carlos III de Madrid e Autónoma de San Luis Potosí, lideram com quatro autores cada, seguidas pelas Universidades de Navarra e Cantabria, com três cada. Destaca-se ainda, a presença de autores de universidades do Brasil, Equador, Cuba, Uruguai e Estados Unidos, demonstrando a diversidade de autores que publicam em revistas espanholas.

Além disso, apresenta-se também, as demais instituições em que foram identificados vínculos dos autores (QUADRO 12).

Quadro 12: Demais instituições em que os autores estão vinculados

TIPO DE INSTITUIÇÃO	INSTITUIÇÕES
Órgãos governamentais	Instituto Nacional del Audiovisual de Francia (INA), Puerto de Huelva, Archivo Histórico Provincial de Toledo, Archivo Histórico Provincial de Málaga, Junta de Andalucía, Junta de Extremadura, Archivo Histórico Provincial de Huesca, Archivo Histórico Nacional, Museo Nacional de Cerámica y Artes Suntuarias, Archivo Histórico Provincial de Zaragoza, Cortes Generales,

	Archivo Histórico Provincial de Zaragoza, Archivo Histórico Provincial de Córdoba, Archivo Histórico de la Nobleza, Observatorio Aragonés de Arte en la Esfera Pública e Museo Nacional del Prado.
Instituições privadas	Radiotelevisión Española (RTVE), Repsol <sup>16</sup> e Git Doc S.L.
Outras	Asociación de Archiveros de Andalucía, Real Academia Española, Archiveros sin Fronteras Internacional e Fundação Nelson Mandela.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Entre os órgãos governamentais identificados, estão arquivos, museus, órgãos de apoio aos governos das Comunidades Autônomas espanholas, entre outros. Já nas instituições privadas, destaca-se um canal de rádio e televisão, uma companhia energética e uma empresa de custódia de documentos. Por fim, com relação aos outros tipos de instituições, foram agrupadas nesta categoria, associações profissionais, academia que possui a tutela da língua castelhana e a Fundação Nelson Mandela.

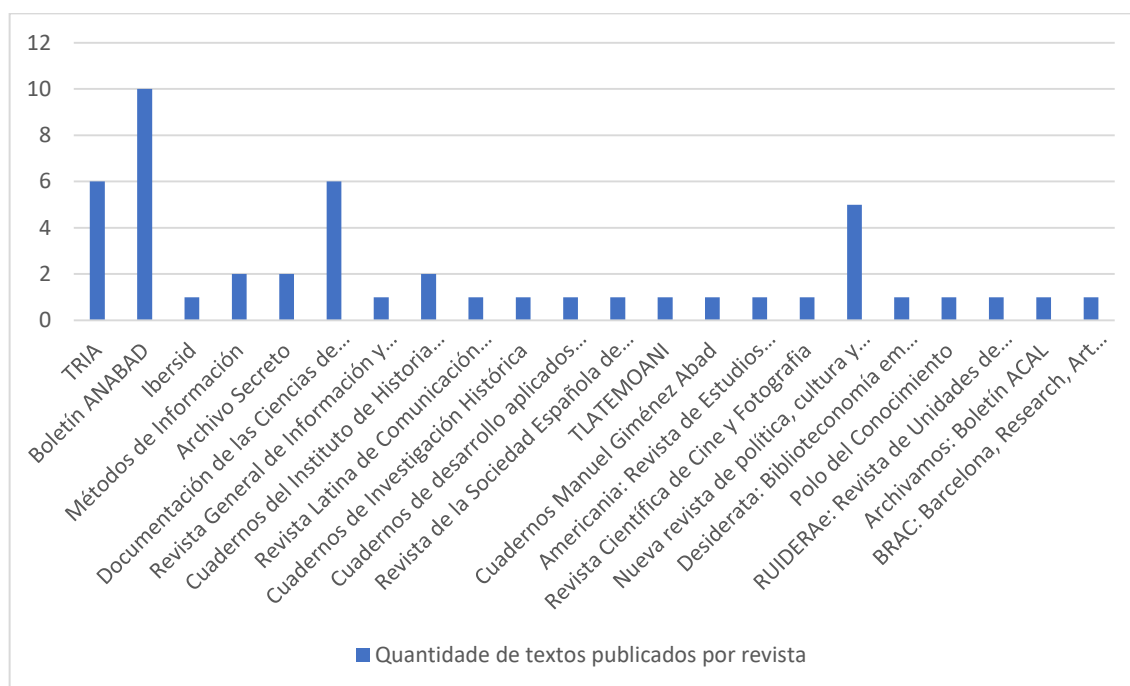
Dessa forma, dos 61 autores relacionados na pesquisa, 29 possuem vínculos diversos, para além das instituições de ensino. Este é um dado importante, uma vez que, apesar da maioria das publicações estarem relacionadas às universidades, pode-se perceber que diferentes tipos de instituições públicas e, inclusive privadas, participam do fomento a pesquisas sobre difusão.

Com relação às publicações por revistas, foram identificadas 22 (FIGURA 26).

<sup>16</sup> Quatro autores possuem vínculo com a empresa Repsol.



Figura 26: Publicações por revista na Espanha



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em destaque está o Boletín ANABAD, vinculado à La Federación Española de Asociaciones de Profesionales de los Archivos, las Bibliotecas, los Centros de Documentación, de Información y de Interpretación, los Museos, y los Yacimientos Arqueológicos, com 10 publicações. Diferente do que ocorre no Brasil nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, entre outras, nem todas as revistas de outros países oferecem edições com acesso aberto. É o caso do Boletín ANABAD<sup>17</sup>, listado em destaque. Ainda assim, foi possível encontrar a maior parte dos textos selecionados para a pesquisa em formato aberto.

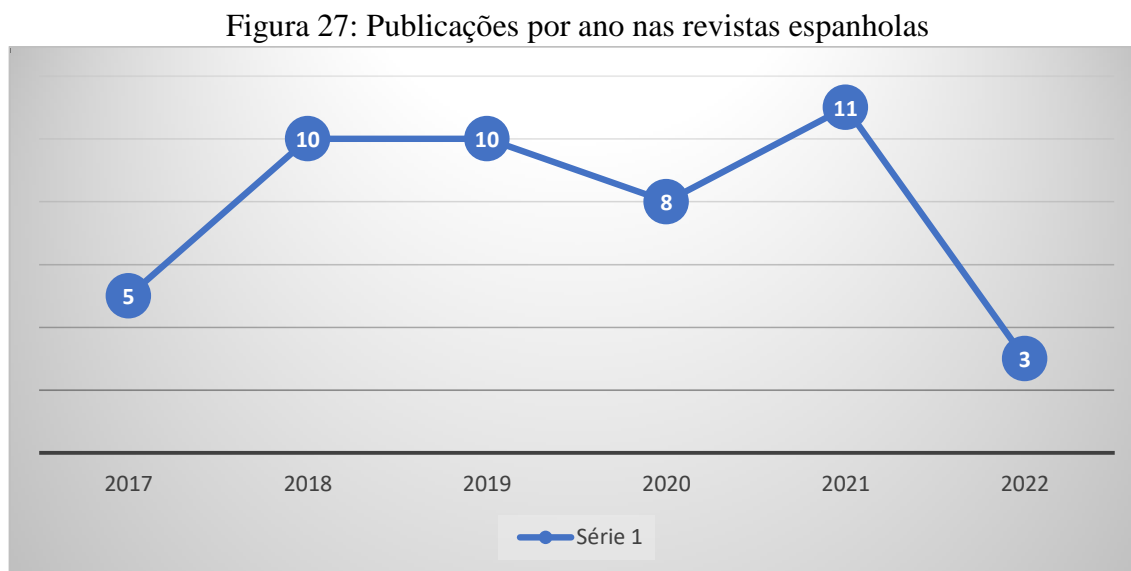
Na sequência, com seis publicações cada, estão as revistas Tria, vinculada à Asociación de Archiveros de Andalucía e a Documentación de las Ciencias de la Información. Por fim, destaca-se também a Nueva Revista de Política, Cultura y Arte, com cinco publicações. Ambas as revistas mencionadas possuem acesso gratuito ao conteúdo.

Ressalta-se que as revistas espanholas vinculados ao corpus possuem diversidade, pois não estão restritas apenas à Arquivologia. Com isso, destaca-se as revistas Cuadernos del Instituto de Historia de la Lengua, Nueva Revista de Política, Cultura y Arte e Revista

<sup>17</sup> A última edição disponível no site da Federación ANABAD é a número 4 de 2021, com um preço de 24,50 euros. Fonte: <https://www.anabad.org/envio-boletin-anabad-lxxi-2021-num-4-octubre-diciembre/>

Científica de Cine y Fotografía, evidenciando desta forma, que a difusão dos arquivos presente nos textos selecionados, é um assunto presente e divulgado em diferentes áreas.

Finalizando a análise de dados coletados de forma preliminar, é possível refletir sobre o número de publicações por ano (FIGURA 27).



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Percebe-se uma crescente entre os anos de 2017 e 2018, que se manteve em uma média nos anos seguintes, havendo um declínio considerável apenas em 2022. A Pandemia de Covid-19, iniciada em 2020 – como já mencionada a hipótese na análise de dados do domínio brasileiro, pode ter sido um dos fatores que impulsionou as publicações – não gerou impacto na quantidade de publicações naquele ano, podendo ser um fator a se considerar apenas em 2021. No entanto, o que chama a atenção é a queda acentuada nas quantidades relacionadas ao ano de 2022.

Após estas considerações, na subseção a seguir, serão apresentados e discutidos os dados obtidos através de pesquisas no software.

## 5.2 Análise de dados extraídos do software Sketch Engine

Passando para a análise do corpus formado pelos 47 textos publicados em revistas espanholas, constatou-se, a partir de dado coletado no Sketch Engine, que este conta com 347.828 palavras. As primeiras informações levantadas, são resultados na ferramenta Wordlist (QUADRO 13).

Quadro 13: Wordlist do corpus espanhol

WORDLIST		
1	Archivo	3780
2	Documento	1498
3	Poder	1066
4	Información	1017
5	Histórico	762
6	Documental	742
7	Fondo	723
8	Público	599
9	Difusión	597
10	Gestión	551

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A partir da lista de frequência, pode-se observar que o termo mais utilizado no corpus, com números expressivos, foi “archivo”. Analisando sob a óptica desta pesquisa, o único termo que é efetivamente relacionado a difusão, presente na lista, é o seu respectivo em espanhol “difusión”. Estas informações demonstram que, apesar das delimitações impostas para a formação do corpus e da filtragem de textos, a difusão desenvolvida pelo domínio difere do que foi apresentado no primeiro corpus analisado.

Já observando os resultados de Keywords, é possível identificar mais termos relacionados à pesquisa. As palavras-chave estão divididas em dois quadros: o primeiro de palavras únicas (QUADRO 14) e o segundo, com termos de múltiplas palavras.

Quadro 14: Keywords de palavras únicas do corpus espanhol

KEYWORDS	
1	Archivístico
2	Archivos
3	Archivero
4	Censo-guía
5	Difusión
6	Archiveros
7	Digitalización
8	Público
9	Europeana
10	Diáspora

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conforme se pode observar na figura, entre as palavras-chave de termos únicos que representam o corpus, estão “achivero”, “censo-guía”, “difusión”, “archiveros” e “digitalización”, que já eram esperados nesta lista. No entanto, a presença do Censo-guia de instituições com acervos arquivísticos espanhol e o termo digitalização foram descobertas interessantes. No caso da digitalização, o termo pode representar meios para a difusão dos arquivos. Já com relação ao Censo-guia<sup>18</sup>, é positiva sua presença na lista, uma vez que evidencia e efetiva a utilização do instrumento de difusão dos arquivos espanhóis.

Em seguida, pode-se analisar a lista de palavras-chave compostas por termos múltiplos (QUADRO 15).

Quadro 15: Keywords de palavras múltiplas do corpus espanhol

KEYWORDS	
1	Patrimonio documental
2	Gestión documental
3	Descripción archivística
4	Documento de archivo
5	Fondo documental
6	Archivo historico
7	Difusión del patrimonio
8	Archivo personal
9	Archivo cental
10	Archivo audiovisual

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Entre os termos, destaca-se “descripción archivística” e “difusión del patrimonio”. Assim como a digitalização, a descrição é um dos meios considerados importantes para a difusão dos arquivos, portanto, sua presença nesta lista é positiva. Neste mesmo sentido, a menção da difusão em conjunto com o termo “patrimonio” é significativa, pois representa a maneira como o domínio refere-se aos documentos, dando ênfase a sua importância como patrimônio.

Partindo para a análise dos gráficos resultantes das buscas na ferramenta Word Sketch, passa-se a analisar as figuras que representam estes dados. Sendo assim, inicia-se esta análise pelo termo “acceso” (FIGURA 28).

<sup>18</sup> Segundo o website do próprio Censo-guía, este instrumento está previsto pela Lei 16 de 1985, que dispõe sobre o patrimônio histórico espanhol e no qual são estabelecidos censos para o controle e difusão do patrimônio documental. Já no Real Decreto 1708 de 2011, o Censo-guía ganha regulamentação, permitindo a localização imediata das instituições arquivísticas e das demais que possuem fundos e coleções, auxiliando os usuários no acesso aos documentos (MINISTÉRIO DE CULTURA Y DEPORTE, 2023).

Figura 28: Termo "acceso"

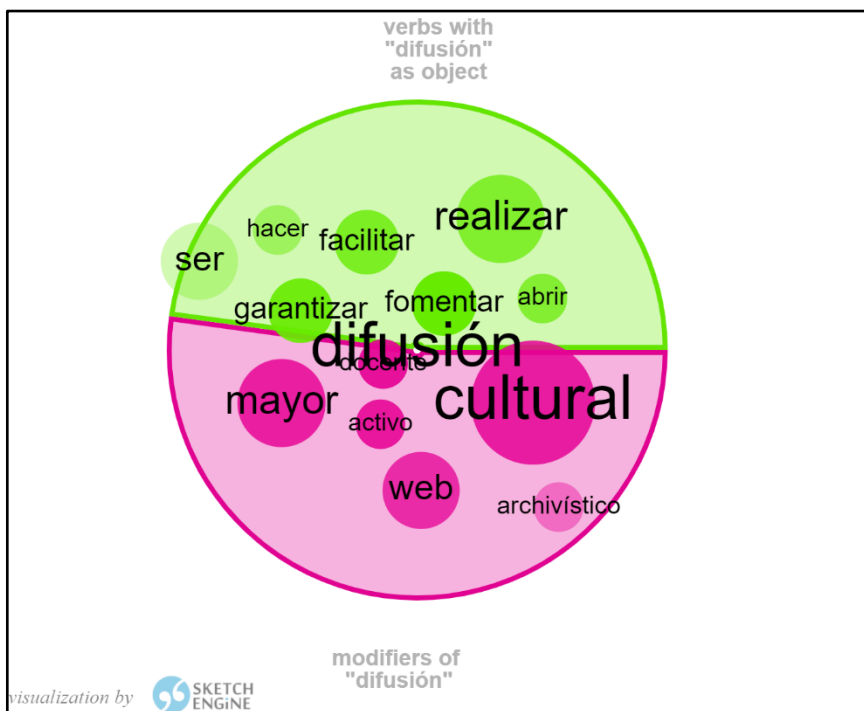


Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na figura pode-se observar que os verbos mais frequentes relacionados a “acceso”, são “permitir” e “facilitar”. Evidencia-se assim as discussões que ocorrem no domínio em dar acesso aos arquivos/documentos/informação. Com relação aos adjetivos, observa-se principalmente o “fácil” e “libre”, que vão ao encontro das ações que visam o acesso expressas nos verbos. Além disso, foi identificado também o adjetivo “remoto”, que demonstra as discussões e experiências com o acesso via web.

A seguir, pode-se analisar os termos relacionados de forma semântica à “difusión” (FIGURA 29).

Figura 29: Termo "difusión"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

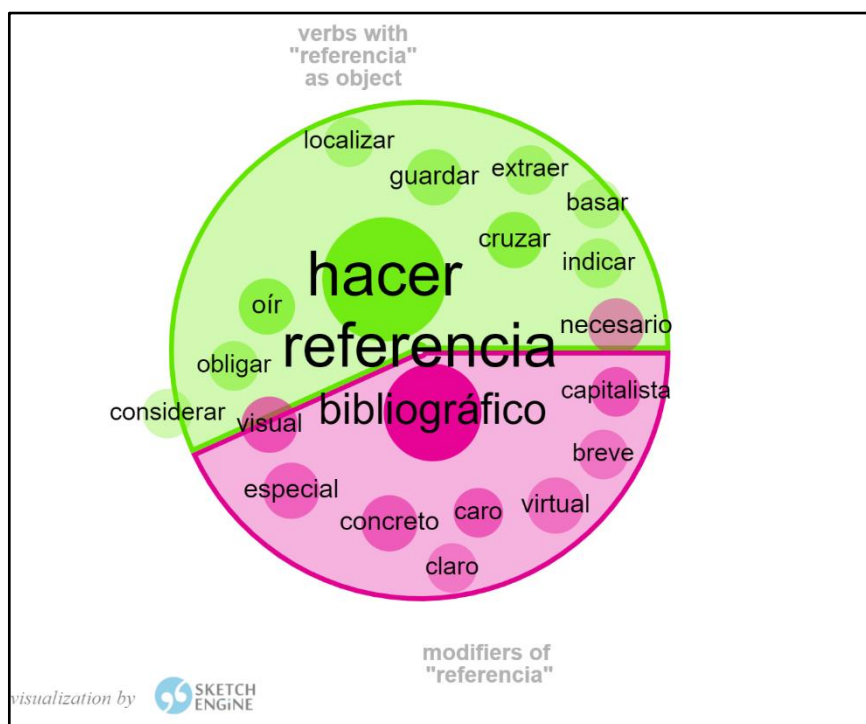
A difusão relacionada aos verbos, demonstra a necessidade de ações que prezem por sua realização, garantia, fomento e facilitação. Desta forma, os verbos destacados expressam uma demanda de fortalecimento das ações descritas. Sobre os adjetivos, identificou-se que os aspectos mais debatidos nos textos são sobre a difusão cultural, estando ausentes no gráfico, a difusão educativa e editorial. Isso demonstra uma tendência do domínio em explorar, em sua maioria, as ações de difusão cultural.

Além disso, é possível observar o termo “web”, que vai ao encontro do que vem sendo expresso nos dados coletados – vide o caso do termo “digitalización” nas palavras-chave e do acesso remoto no gráfico com as relações do termo “acceso”. Com isso, percebe-se uma tendência a difusão arquivística via web, proporcionando um acesso remoto e livre aos arquivos.

Partindo para a análise do termo “patrimonio”, pode-se observar a seguir, suas relações com verbos e adjetivos (FIGURA 30).



Figura 31: Termo "referencia"



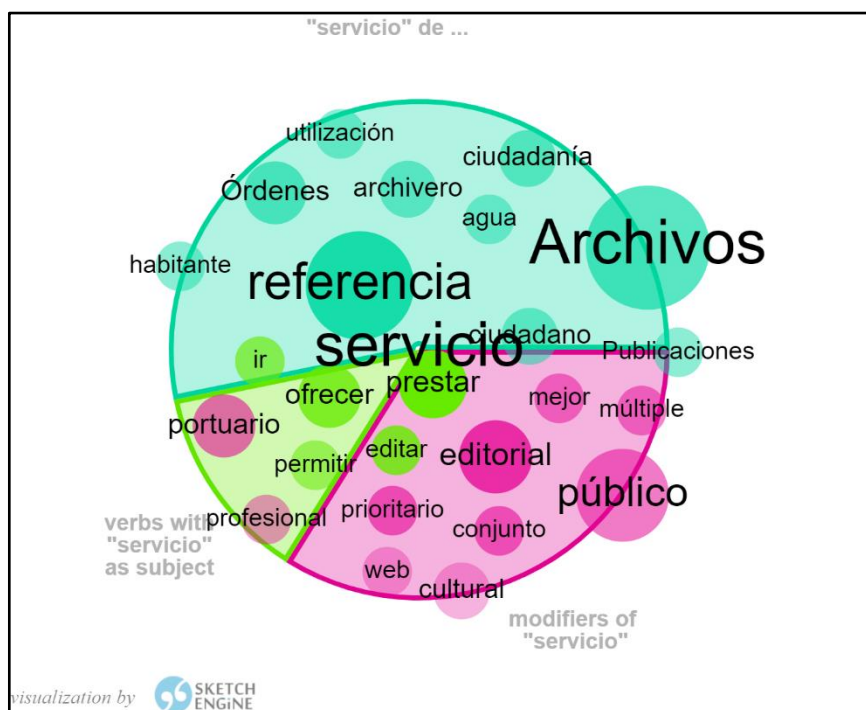
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Os termos destacados relacionados a “referencia” são o verbo “fazer” e o adjetivo “bibliográfico”. Nota-se a ausência de termos que estejam relacionados com a difusão, os serviços de referência e os profissionais envolvidos. É importante chamar a atenção para o termo virtual, como vem sendo destacado em outros dados coletados no corpus.

Após estas observações, encontra-se a seguir, dados sobre o termo “servicio” (FIGURA 32).



Figura 32: Termo "servicio"



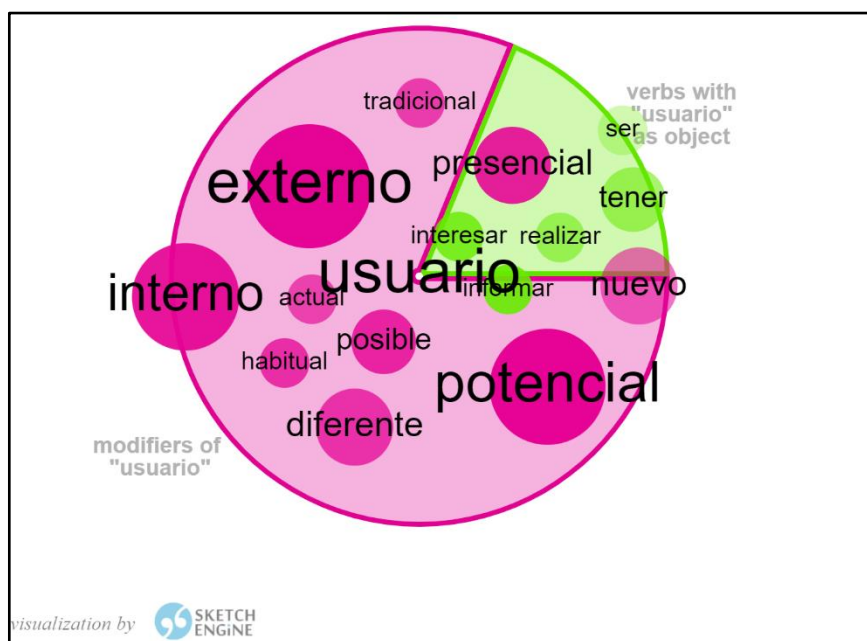
Fonte: Elaboração própria, 2023.

Ao inserir o termo nas buscas, a intenção era conseguir encontrar a partir dos gráficos gerados, indícios de sua relação com os termos “referência” e “arquivista”. Sobre os verbos, identificou-se a ideia de prestação e oferta de serviços. Nos adjetivos, percebe-se tratar das relações com o serviço público.

Conforme a língua utilizada para a análise do corpus, alguns recursos das ferramentas são disponibilizados, enquanto outros, não. Neste caso, além dos dados sobre verbos e adjetivos, foi possível coletar também sobre o complemento ao termo. Com isso, foi interessante encontrar os termos “servicio de referencia” e “servicio de archivo”. Apesar da ausência de referências quando analisados os dados sobre o termo, percebeu-se neste caso, o alinhamento do corpus com os objetivos da pesquisa.

Finalizando as análises de dados gerados a partir do Word Sketch, observa-se a seguir, o termo “usuario” (FIGURA 33).

Figura 33: Termo "usuario"

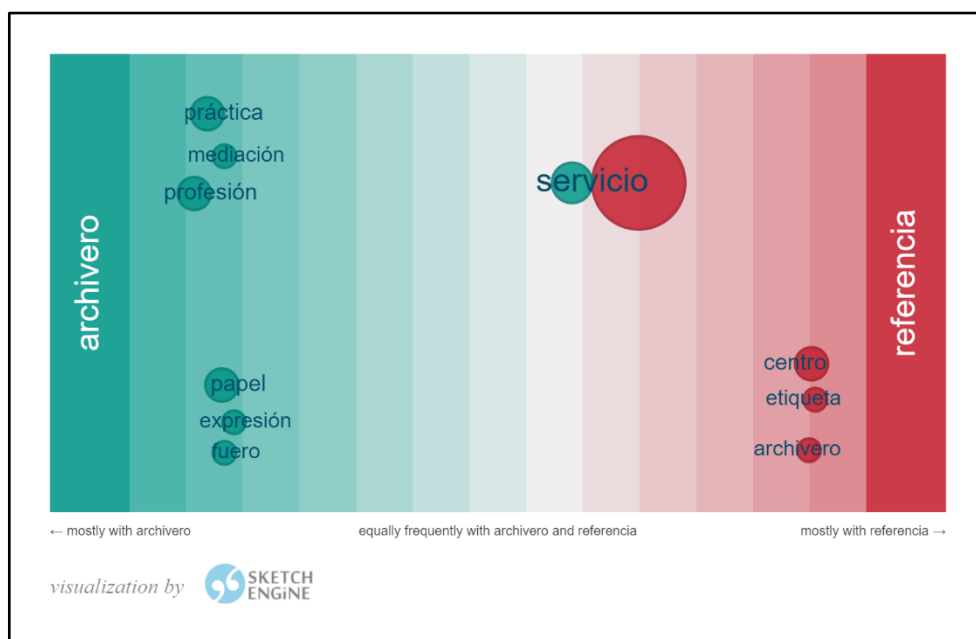


Fonte: Elaboração própria, 2023.

O usuário retratado no corpus, está relacionado a verbos como “interessar” e “informar”. Neste sentido, é expressa a ideia de fornecer algo ao usuário, que devido ao contexto, provavelmente trata-se de informação/acesso. Na relação com os adjetivos, destaca-se os termos “interno” e “externo”, que são categorias de usuários. Além disso, “potencial” também está em destaque. Estes dados ressaltam, principalmente no caso do usuário potencial, que é presente nos textos a intenção de direcionar ações para possíveis usuários dos arquivos, buscando uma fidelização.

Partindo para a análise dos gráficos obtidos no Word Sketch Difference, entre as buscas e testes realizados a partir da ferramenta no software, optou-se por trazer à pesquisa, o que apresenta as relações entre os termos “archivero” e “referencia” (FIGURA 34).

Figura 34: Relações entre os termos "archivero" e "referencia"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Na relação entre termos, o que se destaca é “servicio”, como palavra que os aproxima. Com isso, pode-se inferir que é debatido nos textos o serviço do arquivista, bem como o próprio serviço de referência nos arquivos. Além disso, está presente na área destacada ao profissional o termo “mediação”, que caracteriza o trabalho dos arquivistas nas instituições, mediando as relações entre informação arquivística e usuários.

Sobre o termo “referencia”, é menor o número de relações, se comparado à “archivero”. Ainda assim, destaca-se a presença deste último termo associado ao primeiro. A princípio, este é um dado positivo, levando em consideração os objetivos da pesquisa. Contudo, ao analisar as informações no software, foi possível identificar que a associação dos termos, formando “archivero de referencia” acontece apenas uma vez, em um corpus composto por 47 textos. O resultado torna-se negativo, pois é um indício da ausência dos arquivistas de referência no domínio.

Fazendo um apanhado geral, a partir dos dados analisados nesta subseção, pode-se compreender do que trata a difusão abordada nos textos publicados recentemente na Espanha. Entre os termos destacados na análise semântica permitida pelo software, verificou-se a presença de temas como formas de difusão dos acervos (através do Censo-guía e da descrição, por exemplo), a facilitação do acesso, difusão cultural, proteção ao patrimônio, serviço de referência, discussões sobre o trabalho dos arquivistas, entre outros.

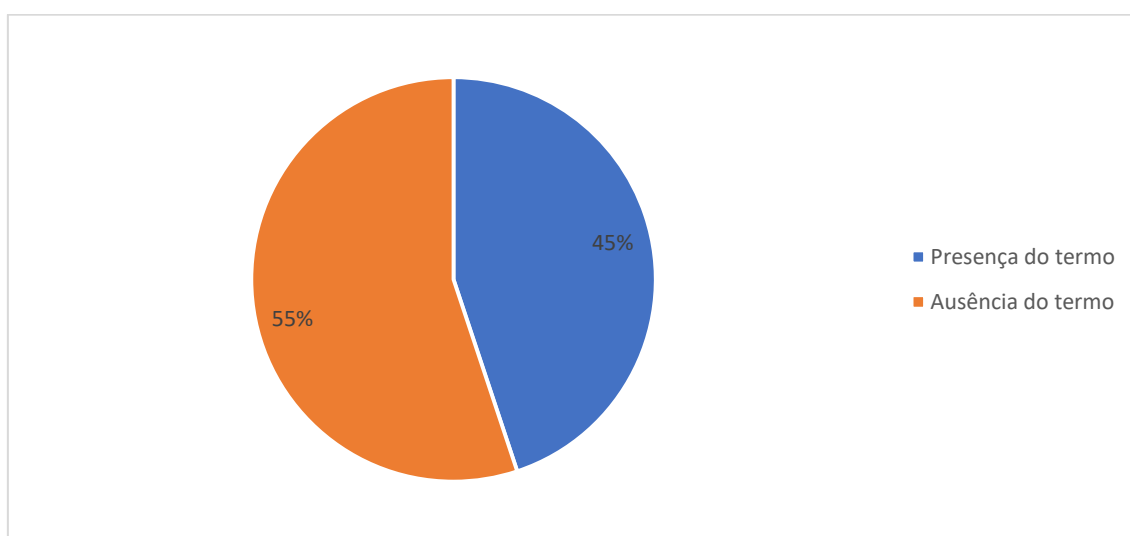
No que tange as formas de difusão e as abordagens sobre sua dimensão cultural, entende-se que estas estão de acordo com a realidade vivenciada no domínio, que é composto, em sua maioria, por textos publicados por autores espanhóis e retratam a realidade daquele país. Neste sentido, o domínio apresenta características condizentes com a realidade espanhola, na qual há uma maior ênfase a difusão cultural e aos instrumentos regulamentados via legislação.

Ainda, é importante pontuar a presença de assuntos ligados ao ambiente digital. Representando uma tendência nos textos do domínio, observou-se a frequência marcante dos seguintes temas: acesso remoto aos documentos, difusão dos arquivos via web, digitalização e serviço de referência virtual. Com isso, entende-se que há discussões em torno do acesso à informação de forma virtual, com a presença de reflexões sobre o atendimento digital aos usuários e dos processos que o envolvem.

### 5.3 Considerações sobre a presença do arquivista de referência nas publicações em revistas espanholas

Após estas análises, buscou-se aprofundar as reflexões sobre o arquivista de referência no corpus. Para tanto, foi feita a pesquisa nos arquivos textuais a fim de identificar a presença do termo “archivero” (FIGURA 35).

Figura 35: Presença do termo "archivero" no corpus espanhol



Fonte: Elaboração própria, 2023.

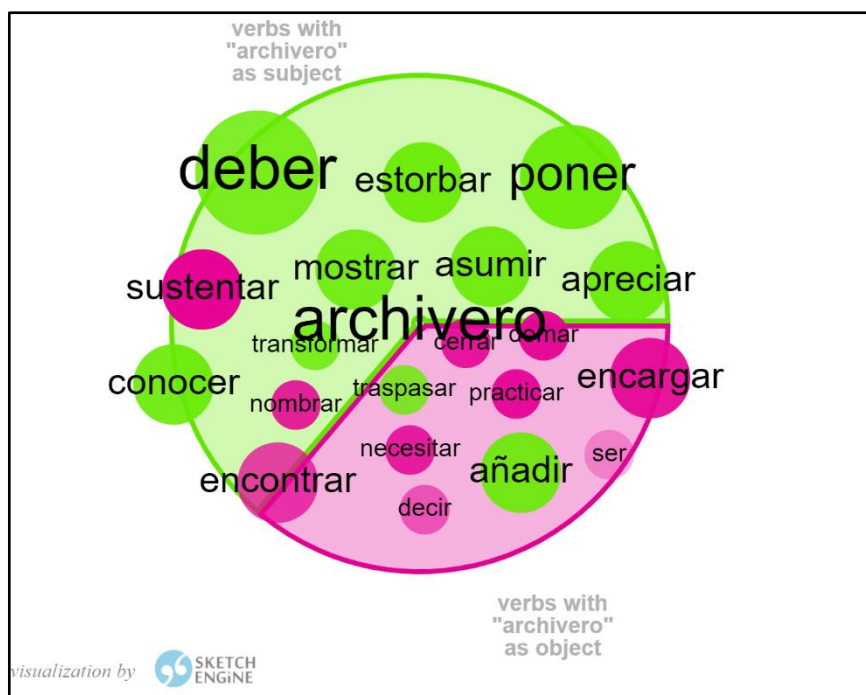
Dos 47 textos espanhóis, 27 não mencionam o “archivero”. Com isso, percebe-se que a maioria dos textos sobre difusão publicados na Espanha nos últimos anos, não mencionam o arquivista. Levando em consideração o papel profissional expresso através do referencial teórico, este é um dado negativo.

Na busca pelo termo no Sketch Engine, através da ferramenta Wordlist, foi possível identificar que “archivero” é utilizado apenas 179 vezes nos textos, ficando na posição 116º na lista. Retomando as informações encontradas na lista de palavras do corpus<sup>19</sup>, o termo mais utilizado nos textos é “archivo”, aparecendo 3.780 vezes, enquanto “difusión” ficou em 9º lugar por sua frequência de 597 utilizações.

Os dados apresentados buscam trazer um comparativo que expresse a baixa utilização do “archivero”. Neste sentido, percebe-se que o arquivista não ganha destaque nas publicações, evidenciando que o profissional não possui um papel central na difusão arquivística realizada no domínio.

Na figura a seguir podem ser observados dados extraídos do software, a partir do Word Sketch, sobre as relações semânticas do termo “archivero” com os verbos presentes no corpus (FIGURA 36).

Figura 36: Relações do termo "archivero"



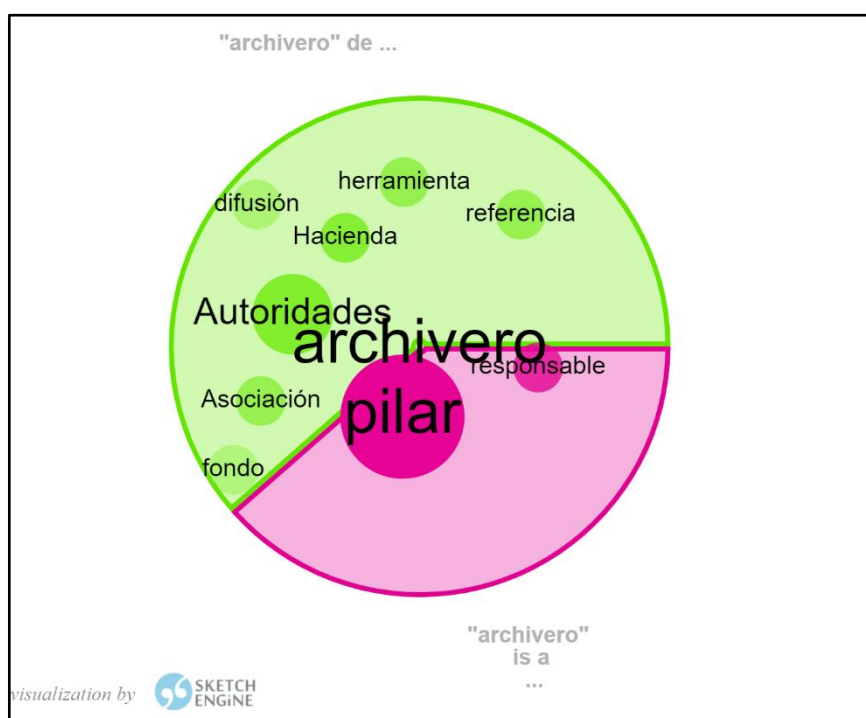
Fonte: Elaboração própria, 2023.

<sup>19</sup> Ver quadro 13 na página 90.

O termo apresenta relações mais frequentes com verbos que denotam uma posição de decisões e responsabilidades ao profissional, que deve propor, conhecer, assumir, mostrar, transformar, entre outros. A profissão exige que o arquivista atue de forma estratégica no planejamento das ações que envolvem os arquivos. A partir da figura, observa-se que o personagem presente nas publicações em revistas espanholas é um dos atores nos processos que envolvem os arquivos, diferente do que está representado nos dados a cima.

A seguir, observa-se o gráfico sobre o significado do termo “archivero”, bem como seus complementos (FIGURA 37).

Figura 37: "archivero is a"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A partir da figura, é possível perceber que a principal definição para o termo, é “pilar”. Sendo assim, quando mencionado, o arquivista é considerado um pilar dos arquivos, atribuindo um protagonismo ao personagem nos textos. Analisando de forma isolada, este poderia ser um dado positivo. Porém, sua associação aos demais dados apresentados na subseção, acaba invalidando este.

Além disso, o arquivista também é visto como uma autoridade e ferramenta dentro dos arquivos. Destaca-se a presença do termo “referencia” entre os complementos ao “archivero”.

Novamente, associando este dado a outros já apresentados, retoma-se a Figura 34<sup>20</sup>, na qual foi apresentada a relação entre “archivero” e “referencia” a partir do Word Sketch Difference. No aprofundamento da coleta, percebe-se que o termo “archivero de referencia” aparece apenas uma vez ao longo do corpus. Neste sentido, apesar também da primeira impressão positiva com a presença de “referencia” na figura a cima, esta não ganha expressão na análise geral dos dados.

Sendo assim, as primeiras impressões sobre os dados gerados a partir das buscas por “archivero” no corpus foram positivas. No entanto, ao associar os dados, verificou-se inconsistências. Duas informações são relevantes para que se possa refletir sobre: a ausência do termo na maioria dos textos e a baixa frequência de sua utilização no corpus.

Ainda que os dados gerados a partir dos gráficos no software descrevam um personagem com protagonismo e relevância da difusão, o arquivista ganha pouco espaço nos textos. Inclusive, é mais comum sua ausência na difusão dos arquivos realizada no domínio, do que sua presença. Apesar de serem negativos, os dados revelam também a tendência de não condicionar a difusão ao arquivista.

Neste sentido, ao refletir sobre a mencionada tendência, seguiu-se na busca por identificar quais profissionais atuam nos processos de difusão arquivística (FIGURA 38).

Figura 38: Substantivos e temas relacionados ao termo "profesional"



Fonte: Elaboração própria, 2023.

<sup>20</sup> Ver página 98.

Pode-se observar na figura que “archivo” é um tema relacionado ao “ser profissional”. Sendo assim, o termo “profissional” é utilizado nos textos muitas vezes para se referir aos profissionais de arquivos. Cabe ressaltar que este dado não dá destaque para a formação destes. Além disso, foi possível identificar que o termo está relacionado também, a substantivos que ressaltam a formação, as instituições de ensino e as práticas dos profissionais mencionados ao longo dos textos.

Chama a atenção, neste caso, a ausência do termo “arquivista” e presença do “historiador”. No caso do último termo, sua presença coloca em destaque estes profissionais como atores nos processos de difusão que ocorrem no domínio espanhol.

A partir destas constatações, foi possível fazer uma análise entre corpora, utilizando os dados apresentados e discutidos nas seções destinadas ao domínio brasileiro e ao domínio espanhol.



## **6 REFLEXÕES ENTRE CORPORA**

Nesta seção, busca-se traçar um comparativo entre os dois corpora, compostos pelos domínios brasileiro e espanhol. O comparativo é importante para a compreensão da realidade dos países, buscando refletir sobre as publicações que vem ocorrendo a respeito da difusão arquivística nos últimos anos.

Dessa forma, a seção está dividida em três subseções, iniciando-se pela análise comparada dos dados preliminares. Após, foram comparadas as reflexões sobre os gráficos obtidos no software Sketch Engine. Por fim, busca-se evidenciar a realidade sobre o arquivista de referência.

### **6.1 Comparativo a partir dos dados preliminares**

Na observação dos dados preliminares, inicia-se este comparativo com as informações acerca do número de publicações por autor. Levando em consideração os quadros 7 e 11<sup>21</sup>, percebe-se que no domínio brasileiro, entre os 76 autores, apenas oito tiveram destaque com mais de uma publicação. Já no domínio espanhol, entre 61 autores, quatro contribuíram com mais de uma publicação.

Neste sentido, é possível observar que em ambos os países, a difusão vem sendo abordada nos últimos anos por diversos autores, sem possuir figuras que se destacam como referência sobre o assunto. Por mais que seja interessante perceber essa diversidade de nomes, se destaca que é importante ter autores de referência. Em contrapartida, isso não significa que o assunto deva ser abordado apenas por um pequeno grupo de autores. O que se coloca em destaque aqui é a importância para o fortalecimento da temática, com esta sendo apresentada de forma contínua por autores que aprimoram seus estudos através de manutenção e atualizações de pesquisas sobre difusão arquivística.

Ainda tratando dos autores, passa-se a abordagem sobre o vínculo institucional destes sujeitos, que pôde ser analisado a partir das figuras 7, 8, 24, 25 e do quadro 12<sup>22</sup>. Nos dados do corpus brasileiro, foi possível identificar que a expressiva maioria dos autores possuem vínculo com instituições de ensino. Isso evidencia que no domínio, as pesquisas partem quase que na totalidade, das universidades e que os resultados com relação a outros tipos de instituição, são consideravelmente baixos.

---

<sup>21</sup> Ver páginas 61 e 83, respectivamente.

<sup>22</sup> Ver páginas 63, 64, 85, 86 e 86, respectivamente.

Já no domínio espanhol, foram identificados uma variedade maior de vínculos. Ainda que as universidades sejam maioria, a relação apresentou outros tipos de instituições como por exemplo, museus, arquivos, empresas privadas, associações profissionais, entre outras. Dessa forma, pôde-se perceber que no domínio brasileiro, as pesquisas sobre difusão partem majoritariamente de instituições de ensino, enquanto no domínio espanhol, há um equilíbrio na relação de vínculos dos autores, evidenciando uma diversidade. Com isso, compreende-se haver uma divergência entre domínios.

Este aspecto foi considerado preocupante ao constatar que é representativo da realidade para além das pesquisas sobre difusão arquivística, já que os dados expressam o retrato da própria realidade da pesquisa sobre Arquivologia no Brasil. Ainda que se trate de um domínio bem delimitado e que é um recorte, traz uma questão latente para a área. No que diz respeito a este estudo, o dado é positivo para o domínio espanhol, principalmente quando levada em consideração a presença de instituições privadas no apoio às pesquisas sobre difusão, pois possibilita que as questões sejam exploradas para além da academia.

Sobre as publicações por revista, foram analisadas as figuras 9 e 26<sup>23</sup>. O domínio brasileiro conta com 21 revistas, sendo que a revista *Ágora: Arquivologia em debate*, destacou-se com 15 publicações. No domínio espanhol, foram identificadas 22 revistas, no qual teve destaque o *Boletín ANABAD*, com 10 publicações.

Assim como na questão das autorias, os domínios apresentam cenários semelhantes também na análise das revistas. Ainda que a revista *Ágora* tenha um destaque maior em comparação com o *Boletín ANABAD*, trata-se de números parecidos em relação a quantidade de revistas nas quais os textos foram publicados. No entanto, diferente do que foi visto anteriormente na análise dos autores e já foi frisado no texto, entende-se que a variedade de revistas é algo positivo, uma vez que permite que a difusão arquivística esteja presente em diferentes meios de divulgação científica.

Passando à análise comparativa do número de publicações por ano, utilizou-se as figuras 10 e 27<sup>24</sup>. Considerando o recorte utilizado nesta pesquisa (2017 a 2022), foi possível observar que as publicações brasileiras tiveram menor número no ano de 2019, com 4 publicações e seu auge ocorreu em 2020, com 11 publicações. Sob os mesmos aspectos, observou-se que o ano mais produtivo sobre difusão nas revistas espanholas foi 2021, com 11 publicações e o número mais baixo ocorreu em 2022, com apenas três.

---

<sup>23</sup> Ver páginas 65 e 88, respectivamente.

<sup>24</sup> Ver páginas 66 e 89, respectivamente.

Foi constatado que no Brasil, houve oscilação maior no número de publicações por ano quando comparado à Espanha, que em 2018, 2019, 2020 e 2022 apresentou uma média de publicações com pequena variação. Fora isso, os domínios apresentam cenários parecidos nos anos de destaque (maior e menor número de publicações). Sobre estes dados, seria interessante para a temática que não houvesse tanta oscilação no número de publicações no Brasil e que se mantivesse uma média como nas publicações espanholas.

Com isso, percebe-se que no comparativo de dados preliminares analisados entre os domínios brasileiro e espanhol, são apresentadas maiores convergências do que divergências. Ambos os domínios apresentam comportamentos parecidos quando se trata de autores, revistas e publicações por ano. Ainda que sejam dados preliminares, isso demonstra que a difusão arquivística ocupa espaços parecidos em países diferentes. Constatou-se divergência apenas na relação de vínculos dos autores, que mostrou resultados mais positivo para o domínio espanhol.

## 6.2 Comparativo a partir dos dados extraídos do software Sketch Engine

Seguindo a sequência de dados analisados e discutidos nas seções e subseções específicas dos domínios, nesta parte da pesquisa serão feitas observações sobre Wordlist, Keywords, Word Sketch e Word Sketch Difference respectivamente. Sendo assim, inicia-se destacando as Wordlists extraídas do software.

Os quadros 8 e 13<sup>25</sup> evidenciam a frequência em os termos são utilizados nos textos que compõe os corpora. A fim de sintetizar as informações, apresenta-se a seguir, os dados que subsidiam o comparativo (QUADRO 16).

Quadro 16: Síntese das Wordlists

<b>WORDLIST</b>				
	<b>DOMÍNIO BRASILEIRO</b>		<b>DOMÍNIO ESPANHOL</b>	
	<b>TERMO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>	<b>TERMO</b>	<b>FREQUÊNCIA</b>
1	Arquivo	2644	Archivo	3780
2	Informação	2127	Documento	1498
3	Documento	2000	Poder	1066
4	Arquivístico	1775	Información	1017

<sup>25</sup> Ver páginas 67 e 90, respectivamente.

5	Acesso	1452	Histórico	762
6	Difusão	1098	Documental	742
7	Público	1019	Fondo	723
8	Poder	982	Público	599
9	Usuário	924	Difusión	597
10	Instituição	909	Gestión	551

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Em ambos os corpora, “arquivo” e seu respectivo em espanhol são os termos mais utilizados nos textos, verificando-se números mais expressivos no domínio espanhol. No corpus brasileiro contou-se a frequência dos seguintes termos: “arquivístico”, “acesso” e “usuário”. Estes não foram identificados entre os 10 mais frequentes nos textos publicados na Espanha. Em contrapartida, os termos “instituição”, “histórico”, “documental”, “fondo” e “gestión”, foram identificados entre os 10 mais frequentes apenas no domínio espanhol.

O que se observa a partir disso, é a baixa frequência da utilização do termo “difusão”, apesar da delimitação proposta na seleção dos textos. Além disso, termos como “usuário” e “acesso” ficaram de fora da lista espanhola.

Neste sentido acredita-se que a abordagem dada à difusão arquivística na Espanha é diferente do que ocorre nas publicações brasileiras, nas quais apresentam como parte do diálogo sobre o tema, suas relações com o acesso e os usuários. Percebe-se que estes assuntos acabam sendo intrínsecos nos debates sobre difusão. É importante frisar que a ausência dos termos na Wordlist do domínio espanhol não significa que estes não estão presentes nos textos. No entanto, demonstra que, ainda que estejam presentes, podem estar sendo abordados de forma secundária.

Ainda neste tópico, ressalta-se a presença do termo “gestión” no domínio espanhol e sua ausência no brasileiro. Pode-se caracterizar assim, que os textos publicados na Espanha abordam os processos de gestão dos documentos necessários para que a difusão ocorra, não focando apenas na função em si, mas no tratamento documental.

Analisando as Keywords, representadas nos quadros 9 e 14<sup>26</sup>, pode-se observar as palavras-chave identificadas pelo software como representantes dos corpora. Para tanto, optou-se por sintetizar os dados que seguem (QUADRO 17).

<sup>26</sup> Páginas 67 e 90 respectivamente.

Quadro 17: Síntese das Keywords de palavras únicas

<b>KEYWORDS</b>		
	<b>DOMÍNIO BRASILEIRO</b>	<b>DOMÍNIO ESPAÑHOL</b>
1	Arquivístico	Archivístico
2	Arquivologia	Archivos
3	Arquivista	Archivero
4	Arquivo	Censo-guía
5	Difusão	Difusión
6	Informação	Archiveros
7	Acervo	Digitalización
8	Documentos	Público
9	Instituição	Europeana
10	Divulgação	Díaspóra

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Neste primeiro quadro síntese, apresenta-se as palavras-chave únicas. De forma geral, as listas são semelhantes, com exceção de alguns termos. Pontua-se, no caso brasileiro, o termo “divulgação” que é utilizado muitas vezes, como sinônimo de difusão arquivística. Ao analisar as Keywords do corpus espanhol e compará-las ao brasileiro, percebe-se termos como “Censo-guía” e “digitalización”, retratando termos que são representativos da realidade do domínio.

No comparativo entre corpora, observa-se também as palavras-chave compostas por múltiplos termos, sintetizadas a partir dos quadros 10 e 15<sup>27</sup> (QUADRO 18).

Quadro 18: Síntese das Keywords de palavras múltiplas

<b>KEYWORDS</b>		
	<b>DOMÍNIO BRASILEIRO</b>	<b>DOMÍNIO ESPAÑHOL</b>
1	Instituições arquivísticas	Patrimonio documental
2	Documentos arquivísticos	Gestión documental
3	Descrição arquivística	Descripción archivística
4	Arquivos permanentes	Documento de archivo
5	Arquivo Nacional	Fondo documental
6	Serviço de referência	Archivo historico
7	Gestão de documentos	Difusión del patrimonio
8	Arquivos públicos	Archivo personal
9	Difusão arquivística	Archivo cental
10	Acervos arquivísticos	Archivo audiovisual

Fonte: Elaboração própria, 2023.

<sup>27</sup> Páginas 68 e 91 respectivamente.

É possível perceber que as palavras-chave múltiplas que representam os corpora são bastante diferentes. Entre os dados analisados até aqui, este é o que representa maiores divergências entre os domínios. Como termos convergentes nas listas observam-se: “documentos arquivísticos/documento de archivo”, “descrição arquivística/descipción archivística” e “gestão de documentos/gestión documental”.

Destaca-se que nos textos publicados na Espanha é dado enfoque em tipos diferentes de arquivos (histórico, pessoal, central e audiovisual), evidenciando discussões em variados níveis, com abordagens específicas para as realidades presentes nos arquivos. No caso das publicações brasileiras, cabe destacar a presença do termo “serviço de referência”, marcando a presença do assunto nos textos. Dessa forma, pode-se observar que há diferenças no sentido da abordagem a respeito da difusão.

Partindo para o comparativo entre os dados do Word Sketch, foi possível analisar os termos “acesso”, “difusão”, “patrimônio”, “referência”, “serviço” e “usuário” e seus respectivos em espanhol. Os termos “educação” e “mediação” não geraram dados significantes para a pesquisa quando buscados no corpus espanhol e, portanto, foram utilizados apenas na análise do domínio brasileiro.

O termo “acesso”<sup>28</sup> representa no corpus brasileiro um dever. Ou seja, é dever das instituições que custodiam acervos arquivísticos e dos profissionais envolvidos, dar acesso facilitado aos documentos. Neste sentido, ainda foi adjetivado como aberto, igualitário e remoto, expressando as características do acesso discutidos nos textos brasileiros. No corpus espanhol, foram destacados praticamente os mesmos verbos e adjetivos<sup>29</sup>.

Desta forma, percebe-se que há uma tendência na abordagem do acesso nos textos dos corpora, evidenciando a ação como algo que deve ser prestado e facilitado, observando a igualdade no serviço oferecido. É interessante perceber que ambos domínios tem abordagens parecidas para o acesso aos arquivos, destacando sua importância na difusão.

Analisando os gráficos<sup>30</sup> sobre o termo “difusão”, fica evidente no caso brasileiro, a abordagem sobre os seus diferentes tipos (editorial, educativa e cultural), além dos termos “patrimonial” e “digital”, representando aspectos importantes e atuais para o assunto. No domínio espanhol, observou-se a presença do termo “cultural” e ausência dos demais tipos de difusão. Ainda, destacou-se o termo “web”.

---

<sup>28</sup> Ver figura 11 na página 69.

<sup>29</sup> Ver figura 28 na página 92.

<sup>30</sup> Ver figura 12 na página 70 e a figura 29 na página 93.

Dessa forma, as discussões em torno da difusão em si, ocorrem de maneira diferente entre os domínios, já que nas publicações brasileiras estão presentes as três dimensões da função, enquanto nas espanholas, destacou-se apenas a cultural. Com isso, observa-se uma possível tendência nas publicações recentes sobre difusão na Espanha, em abordar apenas formas culturais de difusão. No entanto, como ponto de convergência entre corpora, constatou-se a utilização dos termos “digital” e “web”, indicando a tendência na abordagem de meios digitais para difundir os acervos. Este é um aspecto positivo, pois demonstra que a temática acompanha o desenvolvimento digital e encontra nos canais via web, maneiras de alcançar usuários dos/para arquivos.

Passando à análise das figuras<sup>31</sup> nas quais estão representadas as relações do termo “patrimônio”, destaca-se no domínio brasileiro os adjetivos “documental” e “cultural” e os verbos “promoção” e “divulgação”. Enquanto isso, no domínio espanhol, acrescenta-se aos adjetivos já mencionados, o “fotográfico” e “audiovisual”. Com relação aos verbos, observou-se principalmente “conservar”, “difundir” e “descrever”.

Diante desta síntese, é possível perceber que o termo “patrimônio” possui sentido parecido entre corpora. De forma geral, os autores apresentam a mesma preocupação com a divulgação do mesmo. Cabe destacar que no domínio espanhol o termo ganha uma perspectiva um pouco mais profunda que no brasileiro. Afirma-se isso com base na variedade maior e mais expressiva de adjetivos e verbos destacados no corpus espanhol. Dessa forma, estes possuem um olhar mais apurado sobre as questões de conservação do patrimônio e fazem abordagens mais específicas ao mencionar acervos especiais (fotográfico e audiovisual).

Nas figuras 16 e 31<sup>32</sup> é possível analisar as interações do termo “referência”. No corpus brasileiro, evidenciaram-se termos que direcionam a abordagem da referência nos textos, ao contexto digital. No domínio espanhol, ocorre o mesmo, uma vez que há destaque para “virtual”. Sendo assim, observa-se que o serviço de referência mencionado nos textos apresenta uma tendência voltada para o atendimento virtual. Com isso, pode-se perceber que, nas publicações dos últimos anos (2017 a 2022), ocorrem discussões em torno do serviço de referência virtual, destacando, em consonância com outros tópicos abordados, a digitalização os serviços prestados a partir disso.

---

<sup>31</sup> Ver a figura 15 na página 73 e a figura 30 na página 94.

<sup>32</sup> Ver página 74 e 95, respectivamente.

O termo “serviço” foi analisado a partir das figuras 17 e 32<sup>33</sup>. Foi possível perceber que no caso brasileiro, há presença marcante do adjetivo “educativo” associado ao termo, no qual evidencia-se o serviço educativo que comumente compõe as ações de difusão. Convergindo entre corpora, está o termo “público”, demonstrando que as abordagens tratam, em sua maioria, de arquivos públicos e da prestação de serviço nos arquivos deste âmbito. Falando exclusivamente do corpus espanhol, constatou-se a presença de “serviço de referência”. Não é possível afirmar ou negar a existência do termo no corpus brasileiro, devido a limitação de ferramentas disponível motivada pela língua. Contudo, é positivo identificar que há uma abordagem sobre o tema no corpus, demonstrando que há presença de discussões neste sentido.

Finalizando as análises dos gráficos gerados no Word Sketch, observou-se o termo “usuário”<sup>34</sup>. Os verbos presentes no corpus brasileiro, indicam a assistência que deve ser prestada aos usuários, bem como sua fidelização. Nos adjetivos, foi possível identificar seus tipos diferentes. Enquanto isso, no domínio espanhol, percebe-se através dos verbos, a preocupação em fornecer informação ao usuário. Já os adjetivos giram em torno dos mesmos mencionados no outro corpus.

Sendo assim, percebe-se que o usuário não é abordado como um sujeito único, mas sim, contemplando as características específicas de cada tipo, que, conseqüentemente, terá necessidades diferentes. Fica marcada como diferença entre abordagens, as relações expressas nos verbos, nos quais no Brasil, sobressai a assistência ao usuário, enquanto na Espanha, está destacada a preocupação com o fornecimento de informações.

Analisando os gráficos obtidos a partir do Word Sketch Difference, foi possível analisar as figuras 19 e 34<sup>35</sup>, nas quais estão representadas as interações entre os termos “arquivista” e “referência” nos corpora. Iniciando pelo domínio brasileiro, constatou-se que o termo “arquivista de referência” aparece 18 vezes nos 43 textos que compõe o corpus, bem como uma frequência maior em discussões que envolvem a atuação e papel do profissional. No domínio espanhol, “servicio” aproxima os dois termos buscados e “archivero de referencia” ocorre apenas uma vez ao longo dos 49 textos.

Este é um dado determinante para as reflexões sobre o arquivista de referência nos corpora. À primeira vista, considera-se baixa a frequência do termo no corpus brasileiro, contudo, ela é quase inexistente quando se observa a realidade do domínio espanhol. Isso

---

<sup>33</sup> Ver páginas 75 e 96, respectivamente.

<sup>34</sup> Ver figura 18 na página 76 e figura 33 na página 97.

<sup>35</sup> Ver páginas 77 e 98, respectivamente.



evidencia que as publicações atuais sobre a difusão desconsideram a figura do arquivista de referência, dando enfoque a diversos aspectos da difusão, mas não estando centrados nos profissionais de referência, que poderiam ser peça chave na realização da função, bem como no acesso e mediação entre informação e usuário.

### **6.3 Perfil do arquivista de referência: realidade a partir dos domínios brasileiro e espanhol**

Buscando aprofundar a pesquisa sob a perspectiva do arquivista na difusão, realizou-se o comparativo entre os textos publicados no Brasil e na Espanha sobre a temática. Com isso, inicia-se pela verificação do termo “arquivista”<sup>36</sup>.

Em um total de 43 textos publicados no Brasil, destacou-se que 11 deles não mencionam o arquivista. Analisando a Wordlist fornecida pelo software, pode-se perceber também que o termo aparece no 27º lugar. Já no caso espanhol, foram analisados 47 textos, nos quais 27 deles não mencionam o termo “archivero” e, segundo a Wordlist do corpus, este aparece em 116º lugar.

Quando observados os dados das publicações brasileiras, é recorrente na pesquisa a impressão de que os dados apontam para um cenário negativo. No entanto, ao analisar os dados das publicações espanholas, pode-se perceber o quanto o domínio brasileiro apresenta-se à frente do espanhol. Devido a delimitação da pesquisa, não era esperado índices baixos na quantificação de alguns dados. Essa ausência do arquivista, notada através de uma busca simples pelos arquivos textuais, evidencia a falta de protagonismo do profissional em tarefas nas quais estes foram formados para desempenhar (entre tantas outras).

Cabe destacar que os profissionais envolvidos nos procedimentos técnicos nos arquivos espanhóis possuem caráter multidisciplinar, retratando o cenário vigente naquele país. Contudo, a regulamentação vigente no Brasil, bem como a presença dos cursos de graduação em boa parte do território nacional, torna o dado alarmante. Ainda que, assim como no caso espanhol, a difusão seja uma das tantas tarefas multidisciplinares presentes nos arquivos, não se pode negar o espaço devido aos arquivistas.

Partindo para a análise dos últimos gráficos apresentados nas seções anteriores e gerados no Word Sketch, foi possível refletir sobre o arquivista expresso no corpus brasileiro a partir das figuras 21 e 22<sup>37</sup>. Sobre “arquivista”, identificou-se que os verbos evidenciam os

---

<sup>36</sup> Ver figura 20 na página 78 e a figura 35 na página 99.

<sup>37</sup> Ver página 79 e 80, respectivamente.

deveres do profissional em sua atuação. Os substantivos seguem na mesma linha evidenciando as funções do arquivista. A partir destes dados e dos demais observados, foi possível inferir que o profissional não possui espaço relevante nos textos brasileiros. Além disso, ressalta-se novamente a baixa frequência com que o termo “arquivista de referência” aparece.

Sintetizando os dados sobre o “archivero”, foram analisadas as figuras 36 e 37<sup>38</sup>, representativas do corpus espanhol. Na relação com os verbos, está retratado um profissional atuante e peça importante da difusão arquivística. Entre as possibilidades apresentadas pelo software, foi possível extrair na língua espanhola um gráfico sobre o que é “arquivista” – tradução literal de “archivero is a”. O dado mais expressivo é o adjetivo “pilar”, atribuindo um protagonismo ao profissional nos arquivos.

Principalmente no domínio espanhol, é importante fazer o cruzamento dos dados para uma reflexão assertiva. Ao mesmo tempo em que os últimos gráficos gerados a partir da análise do software sobre os textos publicados na Espanha apontam o protagonismo do arquivista, é necessário trazer como contra ponto, que o termo se fez ausente em 27 textos. Com isso, é possível identificar que, nos textos em que houve abordagem a respeito do profissional, este recebeu protagonismo e espaço devido nos debates sobre difusão.

Neste sentido, compreende-se que no comparativo, o espaço ocupado pelo termo “arquivista” nos textos brasileiros é maior que nos espanhóis, nos quais ocorre o destaque dos deveres e funções do profissional. Em oposto, percebe-se que o espaço do profissional é reduzido no domínio espanhol, retratando a maneira como a difusão dos arquivos é conduzida no domínio.

Sendo assim, ao analisar os dados e constatar o espaço que os arquivistas ocupam nas publicações recentes sobre difusão, questiona-se se há atuação do arquivista de referência. Percebe-se que o tema não é anulado nos textos, contudo, não possui expressividade através dos dados. Com isso, entende-se que não há debate nos corpora sobre o arquivista de referência, bem como não são atribuídas funções parecidas com as desse profissional a outros personagens.

No comparativo dos últimos dados, buscou-se identificar a presença de outros profissionais nos processos de difusão. Com isso, fez-se a análise dos termos “profissional” e “profesional” no software. Os dados revelaram que no domínio brasileiro, não houve menção

---

<sup>38</sup> Ver páginas 100 e 101, respectivamente.

a outros profissionais além do arquivista. Enquanto isso, no domínio espanhol, o historiador esteve presente em contrapartida da ausência do “archivero”<sup>39</sup>.

Retomando uma das reflexões já apresentadas, é importante ressaltar que a análise proposta pelo software é baseada na semântica e nos dados presentes nos corpora. Sendo assim, é preciso trazer estes dados para a realidade, na qual há atuação de profissionais com diversas formações nos arquivos. Portanto, o dado revela que as pesquisas recentes não trazem reflexões sobre os profissionais envolvidos na prática com os processos de difusão.

Cabe destacar que, com a menção ao historiador no domínio espanhol, entende-se que as discussões sobre os profissionais estão mais consolidadas do que no domínio brasileiro. Ainda que, seja marcante a ausência do arquivista nos dados coleados nos textos publicados na Espanha, foi possível compreender que é necessário aprofundar através de pesquisas na área, as discussões a respeito dos profissionais envolvidos nos processos de difusão – e não só nestes.

---

<sup>39</sup> Ver figura 23 na página 81 e a figura 38, na página 102.

## 7 CONCLUSÃO

Nesta seção, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, bem como as conclusões que se pôde chegar a partir da análise de dados. Sendo assim, busca-se retomar pontos discutidos ao longo do texto, visando refletir sobre a pesquisa.

A principal questão levantada, foi a falta de conhecimento e reconhecimento da sociedade com relação aos arquivos e o papel potencial dos documentos custodiados, trazendo a difusão arquivística como agente modificador dessa realidade. Dentro deste tema, apresentou-se o arquivista de referência, profissional que contribui nos processos de difusão e auxilia na mediação entre arquivos e usuários. Devido à constatação da presença deste profissional em algumas referências bibliográficas, procurou-se explorar essa figura no contexto das comunidades científicas brasileira e espanhola, visando identificar sua presença e comparar realidades distintas. Para tanto, foi utilizada a análise de domínio como metodologia para compreender essas comunidades e identificar as questões levantadas.

As análises decorreram de dois domínios formados pelas comunidades de pesquisadores que publicaram sobre difusão arquivística entre os anos de 2017 e 2022. Neste sentido, utilizou-se como objeto de estudo dois corpora, um deles formado pelas publicações feitas em revistas brasileiras – 43 textos identificados a partir da Brapci – e, outro com as publicações feitas em revistas espanholas – por sua vez, 47 textos foram identificados a partir da Dialnet.

As análises de domínio foram realizadas a partir dos dados coletados no levantamento semântico dos corpora, feito através do software Sketch Engine. Além disso, foram coletados dados métricos também em observações dos textos. Pôde-se fazer reflexões acerca dos domínios pesquisados, compreendendo do que tratam as pesquisas sobre difusão arquivística publicadas nos últimos cinco anos em revistas dos países mencionados e quais profissionais estão envolvidos nos processos – incluindo nisso, o arquivista de referência. Sendo assim, acredita-se ter alcançado os objetivos propostos, visto que se cumpriu o estabelecido na seção de introdução.

Cabe destacar que por se tratar de uma análise baseada em dados semânticos, esta decorre do conteúdo dos textos, estando limitada a estes. Ainda, por tratar-se de um software, o levantamento de dados foi feito de maneira automática através de inteligência artificial, não dando margem para resultados subjetivos ou coletados a partir da interferência de preferências pessoais. Ainda que tenham existido dificuldades e necessidade de filtrar os dados obtidos – devido a erros e/ou limitações do software, ocorridos principalmente na

análise do corpus em português –, ressalta-se que o Sketch Engine foi uma ferramenta útil e fundamental para a compreensão dos domínios.

No que tange o domínio brasileiro, percebe-se que a difusão arquivística que vem sendo pesquisada nos últimos anos, não apresenta novidades expressivas nas abordagens. De forma geral, as publicações contemplam temas como meios para difusão, garantia de acesso às informações, assistência aos usuários, digitalização de documentos, educação patrimonial e serviço de referência virtual. Observando a partir do levantamento bibliográfico, entende-se que a maioria dos termos que se destacaram nas análises semânticas já vem sendo discutidos na área. Ainda, destaca-se que há no corpus uma tendência, ainda que mínima, às reflexões sobre tecnologias aliadas à difusão dos arquivos em meio às discussões já estabelecidas na área.

Refletindo sobre os profissionais envolvidos nos processos de difusão do domínio brasileiro, observou-se que o termo “arquivista de referência” aparece apenas 18 vezes nos textos, demonstrando quase uma ausência de discussões sobre o assunto. Ainda assim, identificou-se que o único profissional mencionado nos textos é o arquivista. Levando em consideração o contexto nos quais os arquivos estão inseridos, é pouco provável que a difusão na prática, seja responsabilidade exclusiva dos arquivistas. Isso apenas evidencia que as pesquisas recentes sobre difusão não abordam as questões relacionadas aos profissionais envolvidos nos processos. Dessa forma, concluiu-se que o tema arquivista de referência possui pouco espaço no corpus, deixando evidente que, a partir das publicações analisadas, sua presença é quase nula nas discussões brasileiras.

Da mesma forma, analisando o domínio espanhol, foram percebidas reflexões sobre formas de difusão dos acervos, facilitação do acesso, difusão cultural, proteção ao patrimônio, serviço de referência e discussões sobre o trabalho dos arquivistas. Foram percebidas abordagens condizentes com a realidade espanhola, na qual há uma maior ênfase nos aspectos culturais da difusão, por exemplo. Representando uma tendência nos textos do domínio, observou-se a frequência da abordagem de temas ligados às tecnologias da informação, levando a compreensão de que há discussões em torno do acesso à informação de forma virtual, com a presença de reflexões sobre o atendimento digital aos usuários e dos processos que o envolvem.

Com relação aos profissionais envolvidos na difusão pesquisada pelo domínio espanhol, foi identificado que o termo “archivero de referencia” aparece apenas uma vez no corpus. Para a compreensão do papel do arquivista nos textos, foi necessário fazer um cruzamento de dados, que revelou que o profissional ganha pouco espaço no corpus, sendo

notada sua ausência nas reflexões e a tendência a não condicionar a difusão arquivística ao arquivista. Outro profissional mencionado nos dados foi o historiador, sendo colocado em destaque como um dos personagens presentes nos processos de difusão que ocorrem no domínio espanhol. Ainda assim, concluiu-se que, como no domínio brasileiro, são poucas as discussões sobre os profissionais envolvidos nos processos de difusão.

Levando em consideração o comparativo entre domínios, considera-se que estes apresentam mais convergências do que divergências, pois ambos demonstram comportamentos parecidos quando analisados sob a óptica dos dados gerais e dos coletados no software. Obviamente, existem diferenças nas abordagens, principalmente por estarem relacionados a culturas arquivísticas diferentes. No entanto, as semelhanças tiveram maior destaque.

Na questão dos profissionais, chamou atenção algumas diferenças, que colocaram em evidência que o domínio brasileiro concede maior espaço aos arquivistas nas publicações. No entanto, ainda que isso pareça positivo, pode-se afirmar que há quase uma ausência de discussões que contemplem o arquivista e/ou o arquivista de referência, bem como outros profissionais nos textos. A reflexão mais importante é sobre o espaço dedicado aos profissionais envolvidos nos processos de difusão nos corpora. Inclusive, foi possível concluir que as publicações atuais sobre a difusão praticamente desconsideram a figura do arquivista de referência.

Sendo assim, foi possível compreender também, que não são atribuídas funções parecidas com as do arquivista de referência a outros profissionais. Isso leva a conclusão de que as discussões em torno dos profissionais envolvidos nos processos de difusão precisam ser aprofundadas nas pesquisas, pois este cenário dificulta o desenvolvimento do tema, tanto na teoria quanto na prática nos arquivos, evidenciando lacunas na abordagem sobre a difusão arquivística em ambos os domínios.

Dessa forma, após apresentar as conclusões a que se pôde chegar com a pesquisa, sugere-se que os pesquisadores que compõe as comunidades científicas deem espaço às discussões que envolvem os profissionais na difusão arquivística. Além disso, é preciso dar novos contornos à função, para atender as necessidades apontadas nas publicações. Foi percebida, por exemplo, a tendência em abordar tecnologias da informação nos processos de difusão. Portanto, pode-se direcionar as pesquisas futuras às questões do acesso virtual aos arquivos – à sua estruturação e difusão –, consolidado, entre outras questões, pelos profissionais envolvidos nos processos, que estando preparados e de posse dos conhecimentos

que possuem dos acervos custodiados, podem fornecer o atendimento necessários aos usuários, levando ao acesso facilitado às informações.

## REFERÊNCIAS

ADRADOS VILLAR, Esperanza. El valor para la sociedad del Archivo Histórico Nacional. **Jornadas Archivando: valor, sociedad y archivos**: León, 2015.

ALBERCH, Ramon. **Archivos, calidad, memoria y derechos democráticos**: los desafíos del siglo XXI. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto02.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2021.

ALBERCH, Ramon. Difusión e acción cultural. In.: COORDINADORA DE ASOCIACIONES DE ARCHIVEROS (CAA). **Administración de documentos e archivos: textos fundamentales**. Madrid, 2011. p. 473 – 488.

ALBERCH, Ramon; BOADAS, Joan. **La función cultural de los archivos**. Gobierno Vasco: España, 1991

ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de. **Da teoria à prática arquivística**: a difusão dos arquivos universitários de instituições com cursos de Arquivologia no Brasil. 2014. 88 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande, 2014. Disponível em: [https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/conteudo\\_digital/000007272.pdf](https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/conteudo_digital/000007272.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de; MEDEIROS, Roberta Pinto. Una perspectiva sobre la difusión de los archivos de las universidades brasileñas con cursos de archivística. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, v. 11, n. 1, p. 93–97, 2017. DOI: 10.54886/ibersid.v11i1.4345. Acesso em: 20 jun. 2022.

ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da ciência da informação brasileira. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019. DOI: <http://doi.org/10.36311/1981-1640.2019.v13n3.04.p26>. Acesso em: 15 jul. 2022.

AMORIM, Igor Soares; CAFÉ, Lígia Maria. Agenciamento e análise de domínio: um encontro possível. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 75-88, maio/ago., 2017.

ANNA, Jorge Santa; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Mediação da informação em arquivos: a necessidade da consolidação da prática do serviço de referência. **Biblionline**, v. 12, n. 2, p. 68-83, 2016. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16510>. Acesso em: 15 jul. 2022.



ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARCOS, Manuela; BEVILACQUA, Cleci Regina. Metodologias para a extração e identificação de unidades fraseológicas especializadas eventivas em corpora textuais. **Guavira Letras**, n. 27, p. 75-95, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187326>. Acesso em: 20 ju. 2022.

BARBOSA, Andressa Cristina Oliver; SILVA, Haike Roselane Kleber. Difusão em Arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44894>. Acesso em: 10 mai. 2022

BARROS, Thiago Henrique Bragato. Arquivística espanhola, canadense e brasileira: elementos históricos e conceituais. In: **Uma trajetória da Arquivística a partir da Análise do Discurso: inflexões histórico-conceituais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 97-204. ISBN 978-85-7983-661-9. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138613>. Acesso em: 08 ago. 2021

BARROS, Thiago Henrique Barros. Sem gestão não há difusão e acesso: aspectos histórico-conceituais da arquivística canadense e brasileira. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 68-85, set-dez. 2020. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1606>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo. Uma análise de domínio da área de organização e representação do conhecimento no contexto do periódico em questão. **Em Questão**, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245274.438-468. Acesso em: 16 nov. 2022.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2 ed., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BERTRAM, Cara S. Putting the user first: the importance of the Reference Archivist in online projects. **ARCHIVAL ISSUES**, Vol. 40, N. 1, 2019. Disponível em: <https://www.iastatedigitalpress.com/archivalissues/article/11084/galley/10406/view/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRAGATO, Adrienne; MEDEIROS, Enderson. Reflexões biblioteconômicas no serviço de referência em arquivos permanentes. **BIBLOS** - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 33, n. 1, p. 154-181, 2019. DOI: 10.14295/biblos.v33i1.8718 Acesso em: 15 jul. 2022.

BRANDÃO, Gleise; BORGES, Jussara. Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 118-136, out. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80936> . Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm). Acesso em 04 ago. 2022.

BRUSCATO, Amanda Maraschin. Utilizando o Sketch Engine a favor do ensino-aprendizagem de espanhol como segunda língua. **Fólio – Revista de Letras**, v. 11, n. 2, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5518>. Acesso em: 04 jul. 2022.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v. 5, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em 17 mai. 2023.

CHAVES, Marcelo Antônio. Difusão nos arquivos: difundir o quê. In.: **Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR**. Córdoba: Redes, 2017.

CHISHMAN, Rove Luiza de Oliveira et al. The relevance of the Sketch Engine software to build Field – Football Expressions Dictionary. **RELIN**, v. 23, Edição Especial, 2015. DOI: 10.17851/2237-2083.23.3.769-796. Acesso em: 04 jul. 2022.

COSTA, Luciana Ferreira da; SILVA, Alan Curcino Pedreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 39 n. 2, p.129-143, maio/ago., 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1283>. Acesso em: 08 jul. 2022.

DIAS, Cecília da Consolação. A análise de domínio, as Comunidades discursivas, a Garantia da literatura e outras Garantias. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.25, n.2, p. 7-17, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/7>. Acesso em: 04 jan. 2023.

EIRÃO, Thiago Gomes; LEITE, Fernando César Lima. O acesso à informação pública no contexto mundial: um panorama preliminar segundo a classificação global de direito à informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 236 – 258, maio/ago. 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n2p236. Acesso em: 18 jul. 2022.

ESPANHA. **Real Decreto 1708, de 25 de novembro de 2011**. Por el que se establece el Sistema Español de Archivos y se regula el Sistema de Archivos de la Administración General del Estado y de sus Organismos Públicos y su régimen de acceso. 2011. Disponível em: <https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BOE-A-2011-18541>. Acesso em 20 jul. 2022.

FRANKENBERG-GARCIA, Ana. **Workshop** – Utilizações da ferramenta Sketch Engine na prática da Tradução. YouTube, 22 ago. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=k8a\\_11JM1Ts](https://www.youtube.com/watch?v=k8a_11JM1Ts). Acesso em: 08 set. 2022.

GALVAÑ MARTÍNEZ, Irene. ¿Cómo mejorar la difusión en los archivos Municipales? Una perspectiva desde el marketing y la planificación estratégica. **Jornadas Archivando: valor, sociedad y archivos: León**, 5 y 6 de noviembre de 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5314321>. Acesso em: 02 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Amanda. Lei de acesso à informação: o cidadão enquanto sujeito informativo. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 30, n.2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5635>. Acesso em: 02 ago. 2022.

GUEDES, Roger de Miranda. O profissional da informação frente a lei de acesso à informação pública: condutas possíveis. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 28, n. 2, p. 59-72, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23458>. Acesso em: 02. Ago. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.13-21, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v43i1.1415>. Acesso em: 01 set. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TOGNOLI, Natália Bolfarini. Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. **Knowl. Org.** v. 42, n.8, 2015. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2015-8-562.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

HERNÁNDEZ LUIS, José Luis. Reflexiones desde un servicio de referencia: propuestas para mejorar la atención al ciudadano en los archivos. **Rev. gen. inf. doc.**, n. 26, vol. 1, 2016, p. 103-118. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5659145>. Acesso em: 20 jul. 2022.

HJORLAND, B. Domain analysis In: HJORLAND, B.; GNOLI, C. (org.) **Encyclopedia of Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p.20-80, 2017. Disponível em: [https://www.isko.org/cyclo/domain\\_analysis](https://www.isko.org/cyclo/domain_analysis). Acesso em: 10 jun. 2022.

HJORLAND, Birger; ALBRECHTSEN, Hanne. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for information science**, v. 46, n. 6, p. 400 – 425, 1995. Disponível em: [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-4571\(199507\)46:6%3C400::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Y](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199507)46:6%3C400::AID-ASI2%3E3.0.CO;2-Y). Acesso em: 10 jun. 2022.

JARDIM, José Maria. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. In: **MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS**, 1999. Caderno de textos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. Disponível em: <https://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/05/informacao-arquivistica-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

LÓPEZ GARCÍA, Birgínia. ¿Qué es la cultura de archivo? Archivos y cultura y culturas de archivo: estado de la cuestión. **Boletín ANABAD**, n. 3, julio-septiembre. Madrid, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5320619>. Acesso em: 10 de mai. 2022.

LOUSADA, Mariana; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Mediação da informação orgânica sob a perspectiva do processo decisório empresarial: análise do papel do arquivista. **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p.248-262, Jul./Sep. 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115217?locale-attribute=en>. Acesso em: 08 jun. 2022.

MAI, Jens-Erik. Analysis in indexing: document and domain centered approaches. **Information Processing and Management**, n. 41, 2005, p. 599–611. DOI: 10.1016/j.ipm.2003.12.004. Acesso em: 28 ago. 2022.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; RODRIGUES, Georgete Medleg. Um intelectual no arquivo: legado de José Honório Rodrigues para a Arquivologia no Brasil. **Acervo**: Rio de Janeiro, v. 30, n.2, p. 176-191, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/723/962>. Acesso em 02 ago. 2022.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; SILVA, Eva Cristina Leite da. A abordagem da difusão

arquivística nos artigos de periódicos científicos A1 das áreas do conhecimento “Comunicação e Informação” e “Educação” da CAPES. **Ciência da Informação em Revista**, [S. l.], v. 7, n. esp., p. 41–56, 2020. DOI: 10.28998/cirev.2020v7nespc. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/9037>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MARTINS, Carine Jansen Batista Neves; PRESSER, Nadi Helena. A promoção da cidadania por meio do acesso à informação. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 133-150, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/27734>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MENEZES, Priscila Lopes. O processo de difusão desenvolvido pelos arquivos públicos estaduais da Região Sul do Brasil. **Ponto de Acesso**, Salvador, V. 6, n. 3, p. 47-71, dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6164>. Acesso em: 02 out. 2021.

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p26. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINISTÉRIO DE CULTURA (Espanha). **Diccionario de terminología archivística**. 2ª ed. Madrid: Subdirección General de los Archivos Estatales, 1995. Disponível em: [https://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/areas/archivos/mc/dta/diccionario.html#\\_d](https://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/areas/archivos/mc/dta/diccionario.html#_d). Acesso em 18 mai. 2022.

MINISTÉRIO DE CULTURA Y DEPORTE (Espanha). **Portal de Archivos Españoles: PARES**. Disponível em: <https://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/archivos/portal-de-archivos-espanoles-pares.html>. Acesso em 04 ago. 2022.

MINISTÉRIO DE CULTURA Y DEPORTE (Espanha). Historia. In.: **Censo-guía de archivos de España e Iberoamérica**. Disponível em: <http://censoarchivos.mcu.es/CensoGuia/historia.htm>. Acesso em: 23 mar. 2023.

NAVARRO BONILLA, Diego. El servicio de referencia archivístico: retos y oportunidades. **Ver. Esp. Doc. Cient.**, n. 24, vol. 2, 2001. DOI: <https://doi.org/10.3989/redc.2001.v24.i2.49>. Acesso em 10 jun. 2022.

NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 11 ago. 2022.

OLIVEIRA, Caliel Cardoso de; SILVA, Maurício Coelho da; BARROS, Thiago Henrique Bragato; MOURA, Ana Maria Mielniczuk. A evolução da temática de ontologias nos artigos publicados na knowledge organization: uma análise de domínio. In: **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, 22. Anais [...]. Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/201910>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PENTEADO, Pedro. Serviço de Referência em Arquivos Definitivos Alguns Aspectos Teóricos. **Cadernos BAD**, Lisboa, Portugal, n. 2, 1995. DOI: 10.48798/cadernosbad.2416. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2416>. Acesso em: 16 jul. 2022.

PEREZ, Carlos Blaya. Marketing e difusão. IN: **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ARQUIVOS UAB – UFSM: DISCIPLINA DE MARKETING APLICADO AOS ARQUIVOS**. Livro texto – Unidade A e B, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan-jun. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41739>. Acesso em: 10 jan. 2021

RODRÍGUEZ BARREDO, Julia Maria; LUCAS RODRÍGUEZ, Antonia; ARRANZ AGUIRRE, Lourdes (org.). **20 años del grupo de archiveros municipales de Madrid**. Ayuntamiento de Alcobendas, 2001. Disponível em: [https://gestiona3.madrid.org/archivos/imagenes/ACTIVIDADES/PUBLICACIONES/20\\_años\\_grupo\\_archiveros\\_Madrid.pdf](https://gestiona3.madrid.org/archivos/imagenes/ACTIVIDADES/PUBLICACIONES/20_años_grupo_archiveros_Madrid.pdf). Acesso em: 28 jul. 2022.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

RUTH, Janice E. Educating the Reference Archivist. **American Archivist**. Vol. 51, Summer, 1988. DOI: <https://doi.org/10.17723/aarc.51.3.q76742568n110771>. Acesso em 12 mai. 2022.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. In: SANTOS, V. B. dos; INARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. (org.). **Arquivística: temas contemporâneos: classificação preservação digital gestão do conhecimento**. 3 ed. Distrito Federal: SENAC, 2009, p.175 – 223.

SANTOS, Keyla; BORGES, Jussara. Difusão cultural e educativa nos arquivos públicos dos estados brasileiros. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 24, n. 49, p. 311-342, 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/504>. Acesso em: 13 de jun. 2022.

SANTOS, João Carlos Gardini; FERNÁNDEZ MOLINA, Juan Carlos; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Direito de acesso à informação: uma análise a partir das realidades espanhola e brasileira. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 49-62, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/31196>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SILVA, Edna Lúcia da; MEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SMIRAGLIA, Richard, P. Epistemology of Domain analysis. In: SMIRAGLIA, Richard P.; LEE, Hur-Li (org.). **Cultural frames of knowledge**. Würzburg: Ergon, p. 111-124, 2012.

WELLAUSEN, Priscilla Marchiori dos Santos. **As ações de difusão dos arquivos nacionais do Brasil e de Portugal**: estudo comparativo a partir do modelo arquivístico francês. 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Comunicação e Media, Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2019. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/5176>. Acesso em: 15 jul. 2022.

## **APÊNDICES**



**APÊNDICE A: Artigos publicados em periódicos brasileiros indexados na Brapci**

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>PERIÓDICO</b>
2017	A utilização do ICA-Atom como plataforma de acesso, difusão e descrição dos documentos arquivísticos de instituições públicas	Eliseu dos Santos Lima e Daniel Flores	Informação & Informação
	Difusão cultural no arquivo Afonso Pereira: o Teatro do Estudante da Paraíba e sua construção expográfica	Flávia Barros Fernandes Carvalho, Manuela Eugênio Maia e Bernardina M. Juvenal Freire de Oliveira	Ponto de Acesso
	A importância da gestão documental no contexto do acesso aos documentos e difusão dos arquivos	Aline Márcia Prade e Carlos Blaya Perez	Ágora
	Arquivologia e cinema: poéticas da informação e construção de memórias	Miriam Paula Manini e Rafael Augusto Mendes Rosa	XVIII ENANCIB <sup>40</sup>
	Estratégias de implantação e consolidação do memorial da Universidade Federal Ceará	Marcela Gonçalves Teixeira, Mônica Maria Mesquita Gonçalves e Gerda de Souza Holanda	Informação Arquivística
	Indicadores de marketing digital para websites de arquivos públicos estaduais	Luan Henrique Giroto Ferreira e Rosângela Formentini Caldas	Em Questão
	Ambiente informacional de arquivos: a emergência estética na sociedade da informação	Ismaelly Batista dos Santos Silva	Ágora
2018	Uma perspectiva interdisciplinar da difusão dos arquivos	Bianca da Costa Maia Lopes e Lena Vania Ribeiro Pinheiro	XIX ENANCIB
	Implantação do software ICA-Atom como ferramenta de difusão de acervos arquivísticos em IFES: o estudo de caso da UFCSPA	Graziella Cé e Daniel Flores	Informação Arquivística

<sup>40</sup> Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

	O Uso do Software-Livre “Atom” na gestão e na difusão de acervos: um projeto-piloto do Centro de Referência da Música de Minas - Museu Clube da Esquina para a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Marcus Marciano Gonçalves da Silveira	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
	O papel pedagógico do arquivista e sua inserção na difusão e mediação da informação	Giseli Milani Santiago Balbino e Cintia Aparecida Chagas	Ágora
	Contributos da User Experience para a difusão de acervos arquivísticos: uma análise da interação do usuário com a base de dados SIAN	Bianca da Costa Maia Lopes e Eliezer Pires da Silva	Em Questão
	Primeira Semana Nacional de Arquivos: arquivos abertos, cultura e patrimônio	Ana Cristina Souza	Ágora
	Criando valor para arquivos: branding para marcas	Marina Rodrigues Martins e Moisés Rockembach	Ágora
	As TICs como suporte ao patrimônio público cultural: projeto de digitalização do acervo do Arquivo Histórico do Município de Araranguá-SC	Gabrielli Ciasca Veloso, Andréa Cristina Trierweiler e Paulo César Leite Esteves	RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação
2019	Funções arquivísticas: caracterizando finalidades de instituições de arquivo	Diogo Baptista Pereira e Eliezer Pires da Silva	Ágora
	Reflexões biblioteconômicas no serviço de referência em arquivos permanentes	Adrienne Bragato e Enderson Medeiros	Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação
	Gestão arquivística de documentos: o caso da editora da UFSC	Heloisa Costa, Iago Godoy e Gleisy Regina Bóries Fachin	Ágora
	Histórias Paralelas, Memórias Fragmentadas	Gláucia Aparecida Vaz	Folha de rosto em Biblioteconomia

			e Ciência da Informação
2020	A abordagem da difusão arquivística nos artigos de periódicos científicos A1 das áreas do conhecimento “Comunicação e informação” e “Educação” da CAPES	Fernanda Frasson Martendal e Eva Cristina Leite da Silva	Ciência da Informação em Revista
	Difusão arquivística e suas expressões nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil	Fernanda Frasson Martendal e Eva Cristina Leite da Silva	Informação & Informação
	Sem gestão não há difusão e acesso: aspectos histórico-conceituais da arquivística canadense e brasileira	Thiago Henrique Bragato Barros	Acervo
	Fernando da Silva Correia: memória e identidade através do seu arquivo	Joana Beato Ribeiro	Revista Fontes Documentais
	A divulgação de acervos arquivísticos na Web: potencialidades da perspectiva de User Experience aplicada ao Sistema de Informações do Arquivo Nacional	Bianca da Costa Maia Lopes e Eliezer Pires da Silva	Ciência da Informação em Revista
	Uma análise acerca da cadeia de custódia de documentos arquivísticos do Poder Executivo de São Francisco de Assis - RS	Daniel Flores e Fabiana Ciocheta Mazuco	Ágora
	“A razão” de não esquecer: as fotografias de jornal em exposição	Alvaro Pouey de Oliveira Filho	Ágora
	Mediação e difusão em arquivos: inter-relações teóricas	João Arlindo dos Santos Neto e Sueli Bortolin	Informação em Pauta
	Políticas culturais e arquivos públicos: o caso da Lei Rouanet	Giseli Milani Santiago Balbino e Renato Pinto Venâncio	Ágora
	Gestão, preservação e acesso aos documentos arquivísticos nos ministérios brasileiros	Claudinei Carin Seiffert, Eliseu dos Santos Lima e Murilo Billig Schäfer	Ágora
O Arquivo Central da Universidade Federal de Santa Catarina durante COVID-19	Ezmir Dippe Elias, Ana Paula Alves Soares e Luize Daiane dos Santos Ziegelmann	Ágora	

2021	Auditoria e certificação ao longo da cadeia de custódia digital arquivística	Tânia Barbosa Salles Gava e Daniel Flores	Informação & Informação
	Difusão de acervos arquivísticos: a experiência do AMLB, as novas tecnologias e os desafios da área	Luís Felipe Dias Trotta	Memória e Informação
	A Escola no Acervo e os desafios do Projeto Difusão e Educação Patrimonial da FGV CPDOC em tempos pandêmicos	Martina Gonçalves Spohr, Daniele Chaves Amado e Ayra Guedes Garrido	Memória e Informação
	Difusão de documentos fotográficos: análise de experiências de três instituições arquivísticas brasileiras no Facebook	Suellen Alves de Melo e Ivana Parrela	Ágora
	Normalização e funções arquivísticas: relato de experiência de aprendizagem	Vanessa Aline Schweitzer Souza, Gisele Fellippe, Cher Oliboni, Evelin Mintegui e Cezar Karpinski	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
	Notas sobre o direito à memória no ambiente digital e sua relação com os arquivos	Jaqueline Ribeiro Cabral e Igor Muniz Pereira	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação - REBECIN
	Arquivologia e educação: múltiplas abordagens	Fernanda da Silva Rodrigues e Priscila Ribeiro Gomes	P2P & INOVAÇÃO
	Visitas virtuais a instituições custodiadoras de arquivos permanentes no contexto da pandemia de covid-19: relato de experiência	Cleice Menezes e Georgete Medleg Rodrigues	Archeion Online
2022	Estudo de usos e usuários acadêmicos de História no Arquivo Público Mineiro	Ana Paula Ribeiro Lobato e Ivana Parrela	Ágora
	Exposição virtual em arquivos como fonte de informação sobre movimentos sindicais na Bahia	Bruna Lessa e Raiane Pedreira de Souza	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
	A mediação da informação no contexto da	Gleise Brandão	Archeion

	Arquivologia: atuação do arquivista e competências necessárias		Online
	Mediação cultural nas escolas com o aporte dos materiais de arquivos e com o suporte das competências da Base Nacional Comum Curricular	Fabiola Preira Costa e Meri Nadia Marques Gerlin	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
	Memórias Reveladas: a atuação do arquivista em redes de arquivos históricos	Maíra Salles de Souza, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira e Sérgio Franklin Ribeiro da Silva	Ágora

Fonte: Elaboração própria, 2022.

**APÊNDICE B: Artigos publicados em periódicos espanhóis indexados na Dialnet**

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR (ES)</b>	<b>PERIÓDICO</b>
2017	Taller de historia “La mujer tutelada” del Archivo Histórico Provincial de Córdoba: la dimensión educativa y social del archivo	Miguel Ángel Sánchez Herrador	TRIA
	El Archivo Histórico de la Nobleza. Antecedentes, creación y perspectivas de futuro	Miguel F. Gómez Vozmediano	Boletín ANABAD
	La difusión del patrimonio fotográfico. Logros y retos del Censo-Guía de Archivos de España e Iberoamérica	Antonia Salvador Benítez	Boletín ANABAD
	Uma perspectiva sobre a difusão nos arquivos universitários de instituições com cursos de Arquivologia no Brasil	Bruna Caballo Dominguez de Almeida e Roberta Pinto Medeiros	Ibersid
	Transformación en Archivos: un recorrido de la tecnología tradicional a la tecnología digital	Isabel M <sup>a</sup> Sanz Caballero	Métodos de Información
2018	La Difusión del Patrimonio Cultural de la Catedral de Toledo en el Pontificado de Fray Cirilo Alameda y Brea (1857-1872)	Santiago Higuera de Ancos	Archivo Secreto
	La digitalización del archivo de la Real Academia Española: un camino de ida y vuelta	Covadonga de Quintana	Cuadernos del Instituto Historia de la Lengua
	El Instituto Nacional del Audiovisual de Francia (INA) y la Gestión de los archivos de televisión em el entorno digital	Agnès Magnien	Documentación de las Ciencias de la Información
	La cuantificación del servicio: censos y estadísticas de archivo	Gema Herrera Vázquez	TRIA
	Um micrositio para el bicentenário de Zorilla. El archivo de la Real Academia Española y las (ya no) nuevas tecnologías	Covadonga de Quintana	Revista General de Información y Documentación

	La importancia de alfabetización informacional en los archivos administrativos	María del Luján López Carrato	Métodos de Información
	El servicio y el uso: del documento a la información	Antonia Heredia Herrera	TRIA
	La difusión del patrimonio del Archivo Histórico Nacional. Entre tradición e innovación	María Jesús Álvarez-Coca González	Cuadernos del Instituto de Historia de la Lengua
	La difusión desde los Archivos Históricos Provinciales: el caso de Toledo	Carlos Flores Varela	Boletín ANABAD
	Los archivos audiovisuales de televisión: estrategias para su revalorización en un entorno transmedia	Mercedes Caridad Sebastián, Ana María Morales García, Sara Martínez Cardama e Fátima García López	Revista Latina de Comunicación Social
2019	La colección de Publicidad Gisbert en Fílmoteca Española. El proceso de recuperación de un archivo de documentos publicitarios	María Begoña Sánchez Galán	Documentación de las Ciencias de la Información
	El Archivo Universitario de la Universidad de La Laguna	M <sup>a</sup> de los Ángeles Fernández Marín	Boletín ANABAD
	El Archivo del Museo Nacional del Prado. Memoria de una institución con doscientos años de historia	Yolanda Cardito Rollán	Boletín ANABAD
	El Archivo Histórico Fotográfico de Repsol: Creación y Acceso al material fotográfico	Leticia de Castro Leal	Documentación de las Ciencias de la Información
	La circunnavegación de Magallanes y Elcano a través de sus documentos	Óscar Raúl Donaire Bravo	Cuadernos de Investigación Histórica
	La difusión de los fondos de escuelas profesionales en la Universidad de Zaragoza: estrategias de mejora	Ana Isabel Gascón Pascual	Boletín ANABAD
	Los archivos personales, familiares y de empresas de la Universidad de Navarra	Yolanda Cagigas Ocejo, Ines Irurita Hernández e Esther Eslava Ochoa	Boletín ANABAD
	El archivo de la Universidad Sertoriana de Huesca	Juan José Generelo Lanaspá	Boletín ANABAD
	La herencia documental de Martín de Garay, 1817-1820: digitalización y democratización de una fuente	Miguel Ángel Bringas Gutiérrez, Íñigo del Mazo	Cuadernos de desarrollo aplicados a

	histórica	Durango e Guillermo Mercapide Argüello	las TIC
	La importancia de la difusión en los archivos. El caso de los archivos personales	Eva Pereira Rivera	Boletín ANABAD
2020	El Archivo del Puerto de Huelva hacia su 150 aniversario	Ana María Mojarro Bayo	TRIA
	Archivos de museos. Una oportunidad para liderar el conocimiento sobre nuestra historia del arte	María José Badenas Población	Revista de la Sociedad Española de Documentación e Información Científica
	Desarrollo e implementación de sistemas de información como herramienta para la gestión y difusión de acervos documentales en las organizaciones	Luis Roberto Rivera Aguilera, Julio César Rivera Aguilera, Guadalupe Patricia Ramos Fandiño e Miguel Ángel Olvera Martínez	TLATEMOANI
	El modelo conceptual de descripción archivística y el proyecto Atom (acceso a la memoria). Un ejemplo: atom en el archivo fotográfico de la Universidad de Málaga	Mercedes Jiménez Bolívar	TRIA
	Los archivos, pilares básicos para la información y la documentación pública y para el buen gobierno	Esther Cruces Blanco	Cuadernos Manuel Giménez Abad
	Una memoria diaspORIZADA: Iniciativas por la recuperación, conservación y difusión del patrimonio documental y la memoria histórica de la diáspora vasca (1990-2020)	Óscar Álvarez Gila	Americania: Revista de Estudios Latinoamericanos de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla
	Los archivos aragoneses en tiempo de crisis: experiencias	Miguel Ángel del Prado Martínez, Juan José Generelo Lanaspá e María Teresa Iranzo Muñío	Boletín ANABAD
	De documentos de archivo a historias dignas de ser contadas. Hacia una narración archivística	Miguel Ángel Sánchez Herrador	TRIA



2021	Larga vida a las actualidades. La difusión de imágenes del pasado em los archivos en línea	Ana Filipa Martins, Olivia Novoa Fernández e Ignacio Aguaded	Revista Científica de Cine y Fotografía
	Conservación, puesta en valor y difusión del patrimonio fotográfico. Estudio de caso: el Archivo Jalón Ángel	Pilar Irala-Hortal	Documentación de las Ciencias de la Información
	Parlamento, archivo, historia, memoria	Mateo Maciá	Nueva revista de política, cultura y arte
	Archivos audiovisuales de RTVE entre el patrimonio empresarial y la memoria	Alberto de Prada Pareja	Nueva revista de política, cultura y arte
	Creación artística, memoria y archivos	Arantxa Aguirre	Nueva revista de política, cultura y arte
	El archivo de Nelson Mandela en um tiempo de crisis global	Verne Harris	Nueva revista de política, cultura y arte
	Archivos y derechos humanos: balance y perspectivas	Ramon Alberch i Fugueras	Nueva revista de política, cultura y arte
	La difusión de archivos fotográficos: el caso español	Asleni Díaz	Desiderata: Biblioteconomía em Espanã
	Procesos de gestión documental que aplica el Gad Parroquial del Cantón Santa Ana a su archivo central	Lila Maria Saltos-Catagua e Ana Mercedes Mendoza-Fernandez	Polo del Conocimiento
	El documento publicitario en Repsol: su conservación y difusión	Tomás Martínez Murillo, Carmen Pacho Gutiérrez e M <sup>a</sup> Dolores Yudego Manso	Documentación de las Ciencias de la Información
El Archivo Universitario de Zaragoza: oportunidades en tiempos de pandemia	Ana Isabel Gascón Pascual	RUIDERAe: Revista de Unidades de Información	
2022	Usos y usuarios de los archivos de derechos humanos: análisis del caso chileno	Adrián García Matilla	Archivamos: Boletín ACAL

	La memoria histórica de la Guerra Civil en Estados Unidos. Archivo, difusión y educación	Sebastiaan Faber	Documentación de las Ciencias de la Información
	El archivo hipertextual como resistencia a la censura en el arte contemporáneo	Gloria Lapeña Gallego	BRAC: Barcelona, Research, Art Creation

Fonte: Elaboração própria, 2022.